No Porto: empresários vão ser cultivados em estufa

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 611
Novembro de 1984
Sexta-feira
16
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Coração de macaco deixou de bater

Com um mês de vida, «bebé Fae», a menina que tinha recebido, por transplantação, um coração de macaco babuíno, morreu ontem à noite na Califórnia. Ela foi o ser humano que, até hoje, sobreviveu mais tempo com um coração de animal. A operação, descrita pelos seus autores como «altamente experimental», ficará na história da moderna cirúrgia como mais uma das polémicas intervenções sobre as quais é impossível constituir-se uma sólida maioria de apoio... ou de rejeição.

Pág. 20

Reunido hoje à porta fechada

Gabinete restrito marca Cimeira

O gabinete governamental restrito — Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Jaime Gama, Eduardo Pereira, Rui Machete e Amândio de Azevedo — está reunido esta tarde, em S. Bento, para análise da situação política. Desta reunião sairá a marcação da Cimeira PS/PSD, solicitada pelos socialistas em carta enviada esta semana à direcção dos sociais-democratas. Prevê-se que o encontro entre as cúpulas dos dois partidos venha a ocorrer antes da partida de Mário Soares para Londres, na próxima terça-feira. Sendo assim, e dada a indisponibilidade de Mota Pinto para um encontro no fim-de-semana, julga-se que segunda-feira será a data provável para a Cimeira.

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, António Campos, afirma em entrevista concedida ao «DL», que a coligação está doente

• *António Campos*

Coligação tem de rever funcionamento se quiser sobreviver

• *Mota Pinto*

Disponível para ceder liderança se o PSD encontrar líder melhor

Págs. 2, 3, 4 e 5

Para uma visita oficial de três dias

Presidente da República chinesa chegou esta manhã a Lisboa

O Presidente da República Popular da China, Li Xiannian, chegou esta manhã a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal, a convite do Presidente Ramalho Eanes. Esta tarde, os dois chefes de Estado têm um encontro marcado para as 15 e 30 no Palácio de Belém. Xiannian desembarcou no Aeroporto da Portela às 10 e 20, seguindo imediatamente de helicóptero para os Jerónimos, onde depôs uma coroa de flores junto ao monumento de Camões e lhe foram prestadas as honras militares da praxe. Após este contro com o Presidente Eanes, Li Xiannian visitará o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A hora de chegada ao LNEC está prevista para as 17 e 30. Logo a seguir, o Presidente da República oferecerá no Palácio da Ajuda um banquete de honra em honra do Chefe de Estado chinês.

Às 21 e 30 horas de hoje, Xiannian será recebido pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Depois fará uma visita ao castelo de S. Jorge. Almoça em Sintra com o Primeiro-Ministro e visita depois o Palácio Nacional da Pena. À noite, o Presidente Li Xiannian oferecerá um general Eanes o banquete na Embaixada da República Popular da China.

Agentes funerários denunciam em Congresso

Quando a morte chega também há corrupção

Pág. 2

Estabilidade instável

PELA informação e textos publicados na nossa edição de ontem, deverão os leitores ter ficado alertados para uma situação preocupante. A crise política agravou-se e ameaça converter-se num factor impeditivo da solução da crise económica e financeira. Os conflitos políticos e as competições pessoais, no seio da «coligação PS-PSD» e dos partidos que a constituem, com particular relevo para o PSD, atrasam — quando não são efectivo obstáculo — as medidas de administração pública urgentes. Os problemas adiados, ou ignorados, adquirem um volume e uma gravidade, que torna cada dia mais difícil deter uma crise que se desenvolve em progressão geométrica. A questão orçamental terá sido um aviso, e um espelho, da imprevidente, caótica, administração do Estado.

As preocupações políticas, e designadamente as diferentes estratégias relativas às eleições presidenciais, projectam uma sombra obscurecedora sobre os problemas nacionais. As condições de vida deterioraram-se acentuadamente. Vozes

Continua na pág. 20

Novembro de 1984 vão ser divulgados estes

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 611
Novembro de 1984
Sexta-feira
16
30$00

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Coração de macaco deixou de bater

Com uma mês de vida, «bebé Fae», a menina que tinha recebido, por transplantação, um coração de macaco babuino, morreu ontem à noite na Califórnia. Ela foi o ser humano que, até hoje, sobreviveu mais tempo com um coração de animal. A operação, descrita pelos seus autores como «altamente experimental», ficará na história da moderna cirurgia como mais uma das polémicas intervenções sobre as quais é impossível constituir-se uma sólida maioria de apoio... ou de rejeição.

Pag. 20

Reunido hoje à porta fechada

Gabinete restrito marca Cimeira

O chamado Governamental restrito — Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Jaime Gama, Eduardo Pereira, Rui Machete e Arnaldo de Azevedo — está reunido esta tarde, em S. Bento, para análise da situação política. Desta reunião sairá a marcação da Cimeira PS/PSD, solicitada pelos socialistas em carta enviada esta semana à direcção dos sociais-democratas. Prevê-se que o encontro entre as cúpulas dos dois partidos venha a ocorrer antes da partida de Mário Soares para Londres, na próxima terça-feira. Sendo assim, e dada a indisponibilidade de Mota Pinto para um encontro no fim-de-semana, julga-se que segunda-feira será a data provável para a Cimeira.

• *António Campos*

Coligação tem de rever funcionamento se quiser sobreviver

• *Mota Pinto*

Disponível para ceder liderança se o PSD encontrar líder melhor

Pags. 2, 3, 4 e 5

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, António Campos, afirma em entrevista concedida ao «DL», que a coligação está doente

Para uma visita oficial de três dias

Presidente da República chinesa chegou esta manhã a Lisboa

O Presidente da República Popular da China, Li Xiannian, chegou esta manhã a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal, a convite do Presidente Ramalho Eanes. Esta tarde, os dois chefes de Estado têm um encontro marcado para as 15 e 30 no Palácio de Belém. Xiannian desembarcou no Aeroporto da Portela às 10 e 20, seguindo imediatamente de helicóptero para os Jerónimos, onde depôs uma coroa de flores junto ao monumento de Camões e lhe foram prestadas as honras militares da praxe. Após o encontro com o Presidente Eanes, Li Xiannian visitará o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A hora de chegada ao LNEC está prevista para as 17 e 30. Logo à noite, o Presidente da República oferecerá, no Palácio da Ajuda, um banquete em honra do chefe do Estado chinês.

As 11 30 horas de amanhã, Xiannian será recebido na Câmara Municipal de Lisboa. Depois fará uma visita ao castelo de S. Jorge. Almoça em Sintra com o Primeiro-Ministro e visita depois o Palácio Nacional da Pena. A noite, o Presidente Li Xiannian retribui ao general Eanes o banquete na Embaixada da República Popular da China.

Agentes funerários denunciam em Congresso

Quando a morte chega também há corrupção

Pág. 2

Estabilidade instável

PELA informação e textos publicados na nossa edição de ontem, deverão os leitores ter ficado alertados para uma situação preocupante. A crise política agravou-se e ameaça converter-se num factor impeditivo da solução da crise económica e financeira. Os conflitos políticos e as competições pessoais, no seio da «coligação PS/PSD» e dos partidos que a constituem, com particular relevo para o PSD, atrasam — quando não são efectivo obstáculo — as medidas de administração pública urgentes. Os problemas adiados, ou ignorados, adquirem um volume e uma gravidade que torna cada dia mais difícil deter uma crise que se desenvolve em progressão geométrica. A questão orçamental terá sido um aviso, e um espelho, da imprevidente, caótica, administração do Estado.

As preocupações políticas, e designadamente as diferentes estratégias relativas às eleições presidenciais, projectam uma sombra ofuscante sobre os problemas nacionais. As condições de vida deterioraram-se acentuadamente. Vozes

comunicação social

"Diário Popular" e "O Comércio do Porto" em situação económica difícil

Dois órgãos de Comunicação Social, o «Diário Popular» e «O Comércio do Porto» acabam de ser declarados em situação económica difícil por resolução do Conselho de Ministros, a pedido das respectivas administrações.

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros (datado de ontem), aquelas resoluções situam-se na linha da procura da «auto-sustentação das empresas jornalistas do sector público, por forma a tornar possível a desejável política de apoios não discriminatórios à imprensa, sem distinção entre pública e privada».

No que respeita ao «Diário Popular», a resolução inclui medidas e sugestões de redução de encargos, de reorganização de circuitos e, eventualmente, de desinvestimentos, visando a eliminação ou redução de encargos financeiros que comprometem o equilíbrio da exploração.

A resolução relativa a «O Comércio do Porto» define medidas e orientações com vista à viabilização económico-financeira da empresa e ao reforço da sua autonomia e independência.

Viabilização da RTP e RDP passa por empresa de teledifusão

A criação de uma empresa de teledifusão que realize a gestão e coordenação das infra-estruturas existentes no campo da Comunicação Social no nosso País foi ontem defendida pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, numa conferência que proferiu na Universidade Nova de Lisboa.

Em foco estiveram os temas das comunicações numa perspectiva de evolução tecnológica e de massas com rumo à telemática. «Uma nova rede de dados e serviços de comunicações será criada nos próximos dois anos, pois é fundamental que em Portugal se criem e definam políticas integradas relativamente às novas tecnologias de difusão, em especial a Rádio e Televisão por cabo e satélite», afirmou Raul Junqueiro.

Noutro passo da sua conferência, o secretário de Estado das Comunicações sublinhou que «a criação de uma empresa de teledifusão seria actualmente a forma de se proceder a uma gestão integrada de meios que facilitem a viabilização da RTP e da RDP, de um ponto de vista económico e financeiro e, em termos de futuro, garantir o aparecimento de novas iniciativas no campo da produção de programas».

A empresa de teledifusão encarregar-se-ia de fazer a tranamissão de difusão dos programas produzidos, bem como a manutenção e gestão de postos retransmissores com vista ao encaminhamento dos sinais de audio e vídeo.

Raul Junqueiro focou a importância de que se reveste a criação de uma rede de banda larga e de radiodifusão por satélite, que assim abre novas perspectivas às comunicações.

O secretário de Estado abordou também a evolução tecnológica da sociedade, a era da telemática e o desenvolvimento económico e social que as novas tecnologias constituem no campo das comunicações.

«O sector da Comunicação Social já está a sentir os efeitos produzidos pelas novas tecnologias, pelo que é prioritário o estabelecimento de um programa de apoio tecnológico à Comunicação Social, de forma a que os profissionais compreendam a dimensão exacta do impacte tecnológico, para o que haverá cursos de formação e adaptação aos novos serviços de informação» – afirmou ainda Raul Junqueiro.

Anselmo Rodrigues

Uma só agência pouparia milhares de contos ao Estado

O secretário de Estado da Comunicação Social afirmou que «se existisse só uma agência noticiosa em Portugal o Estado pouparia alguns milhares de contos anuais».

Mas haveria forças «que se opõem à fusão, designadamente aquelas que procuram defender a agência criada em 1982» – acrescentou Anselmo Rodrigues.

Anselmo Rodrigues fez estas declarações em entrevista ao vespertino «A Capital», na qual assegurou que «o Governo tem de fazer os seus contratos com ambas», mantendo-se no entanto reservado relativamente aos montantes, dadas as «conhecidas dificuldades orçamentais».

O secretário de Estado, que traçou uma panorâmica sobre a situação da Comunicação Social portuguesa, referiu-se ao recente aumento de 20 por cento anunciado para os jornalistas, admitindo que «ficou de facto um pouco abaixo» do acréscimo do custo de vida provocado pela taxa de inflação, que ultrapassa os 25 por cento.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos HUC se encontram abertos os CONCURSOS PÚBLICOS seguintes:

— 9/02/85 MATERIAL PARA ESTERILIZAÇÃO
— 10/02/85 REVELADORES E FIXADORES PARA RX

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico em subscrito fechado, lacrado e com as indicações do n.º do concurso no invólucro até às 14,30 horas do dia 12/12/84, sendo a sua abertura no mesmo dia pelas 15 horas.

O Depósito de caução é de 5 000$00.

O respectivo caderno de encargos deverá ser consultado ou solicitado aos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico todos os dias úteis do horário normal de expediente.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1984

A DIRECTORA DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

(Dr. ÉLIA DO CÉU COSTA GOMES)

entrevista

Presidenciais chegam.

António Campos

"E o PSD que corre logo a

Dificuldades de entendimento político entre o PS e o PSD agravaram, nos últimos dias, a frágil estabilidade da coligação governamental. Nada indica, porém, que a tempestade que agora envolve os dois partidos venha a promover um naufrágio fatal ao Executivo chefiado por Mário Soares. A não ser que outros mares, mais agitados, porventura, o intentem...

Numa longa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», o secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro abordou várias questões que se prendem com a instabilidade que de momento afecta a coligação e acusou o PSD de irresponsabilidade política. Na entrevista que nos deu, naturalmente polémica, António Campos afirma que a coligação é hoje constituída por três partidos: um PSD na Assembleia da República; outro PSD no Governo, e, claro está, o PS. A crise económica e financeira, as presidenciais, a CEE e a situação interna do Partido Socialista constituem os restantes temas focados ao longo de uma conversa de mais de uma hora.

José Manuel Saraiva

«DL» – As relações entre o PS e o PSD atingiram uma fase muito difícil – e isso não é novidade para ninguém. Em que medida é que o navio da coligação governamental navegará, a partir de agora, sem perigo de naufrágio?

S.E. – António Campos – Queria começar por lhe dizer que sou extremamente favorável a esta coligação; trabalhei para ela com grande entusiasmo, não só durante a campanha eleitoral, mas, também, posteriormente. Penso, de resto, que a estabilidade do País é fundamental para a recuperação económica e financeira, e que essa estabilidade passa por esta coligação. Julgo, no entanto, que estamos a passar por um mau momento.

«DL» – Porquê?

S.E. António Campos – Porque o PSD não foi capaz de aguentar as dificuldades da crise e da própria situação do País. Assistimos hoje, infelizmente, a um triste espectáculo: quem faz o mal faz a caramunha e quem deita os foguetes vai apanhar as canas. Não poderemos continuar a viver, assim, nesta irresponsabilidade política; e, em política, ôs homens responsáveis não lançam pedras e escondem a mão. Deverão, antes, assumir os seus actos e dar conta deles, publicamente. Quando nós chegámos ao governo, encontrámos uma situação extremamente difícil: cerca de 30 por cento das reservas de ouro estavam a ser hipotecadas ao ano; e, por isso tivemos que fazer uma política de enorme austeridade. Passámos o défice da balança de transacções correntes de três biliões e 200 milhões de dólares para (possivelmente) 700 milhões – valor com que deveremos fechar o ano. Tudo isto exige um grande esforço, é certo, mas lembro-lhe que não fomos nós os responsáveis pelo endividamento nacional. Nós fomos, acima de tudo, quem teve que pôr cobro a este estado de coisas e a esta triste situação. O PSD tem grandes responsabilidades porque estava no governo no período desse grande endividamento. Agora, os seus dirigentes procuram dar à opinião pública a ideia de que o PS não quer, por exemplo, reestruturar o sector empresarial do Estado. Nada mais falso do que esta imagem pública!

«DL» – Se diz que o PS não tem grandes responsabilidades na actual situação económica e financeira do País, quem a tem, então?

S.E. António Campos – Quando o PS chegou ao poder encontrou uma situação muito grave: haviam sido investidos, em quatro das maiores empresas portuguesas, 150 milhões de contos, valor que não trouxe qualquer rendimento. Ora, isto custa ao erário público cerca de 60 milhões de contos ao ano só de juros. Na Petroquímica, por exemplo, foram feitos grandes investimentos sem que se colham frutos; foram investidos na Quimigal 35 milhões e, na Siderurgia mais 36. Nesta última empresa, o material em que se investiu esta elevadíssima importância encontra-se ainda empacotado, com a garantia já perdida. Mas, se assim mesmo os quiséssemos recuperar teríamos que gastar mais 50 milhões de contos. Na Petrogal, nos aromáticos, foram também investidos cerca de 20 milhões de contos e sem rendimento assegurado. Não podem, portanto, ser as pessoas que procederam a estes investimentos e que puseram em risco estas empresas, as mesmas que agora clamam pela reestruturação daquilo que infelizmente, já não pode ser, em parte, reestruturado. O primeiro grande desafio que se impõe consiste em o PSD explicar aos portugueses como poderá reestruturar, por exemplo, a Petroquímica de Sines depois de lá ter enfiado mais de 60 milhões de contos num projecto inviável. Foi, de facto, dinheiro completamente desperdiçado. Ora, dizia eu, que em política os homens terão de ser responsáveis.

Nós viemos para solucionar essas situações dolorosas e, por isso mesmo, não podemos assistir ao espectáculo que os responsáveis por esta situação dão, clamando todos os dias na praça pública que o Governo não resolve os problemas. Queria, ainda, chamar-lhe a atenção para a circunstância de ser o Estado a pagar quase todos estes empréstimos – dado que têm o seu aval – e as empresas não têm meios financeiros para o fazer. Ainda há dias um deputado do PSD, falando sobre a reestruturação do sector administrativo do Estado, propunha, no seu grupo parlamentar, a extinção de meia dúzia de pequenos organismos que envolveriam a economia de uma centena de postos de trabalho na Função Pública.

Repare que o mesmo deputado não disse que só no tempo da ex-AD entraram para a Função Pública mais de 60 mil trabalhadores. A hipocrisia política não pode ir tão longe. O estilo de linguagem que foi publicamente lançado pelo PSD criou grandes problemas no interior da coligação. O professor Mota Pinto acabou por ser vítima dessa linguagem que fomentou e que outras sensibilidades do PSD utilizaram para o encurtar no interior do PSD. Parece que neste momento temos uma coligação com três partidos: o PSD que está na Assembleia da República; o PSD que está no Governo (e que de vez em quando também foge à responsabilidade) e o PS que tem, de facto, suportado esta política com elevado sentido nacional. A coligação não está, afinal, bem de saúde. Está doente.

Penso que a curto prazo necessitará de rever toda a sua forma de funcionamento se quiser sobreviver.

E se o PSD não se clarificar?

«DL» – Pela descrição que faz da actual situação e das relações entre o PS e o PSD, poderemos nós ser levados a concluir que está iminente a ruptura da coligação?

S. E. António Campos – Não há possibilidades. O que nós precisamos, neste momento, é que o PSD se clarifique, lealmente, e se assuma para bem dos portugueses.

«DL» – E se não se clarificar, como o PS pretende?

S. E. António Campos – ... tem de o fazer. Precisamos de saber com quem poderemos conversar, quem é que manda no PSD, e como é possível governar numa coligação a dois e não a três como actualmente sucede.

«DL» – E se não houver essa clarificação e tudo continuar na mesma?

S. E. António Campos – Penso que não é possível continuarmos na mesma. O PSD tem, na verdade, de se clarificar e de se responsabilizar. Não pode estar com um pé dentro e outro fora do Governo. O PS, pela sua seriedade, pelo seu elevado sentido dos interesses nacionais, sem ser responsável pela grande maioria dos problemas nacionais, tem-se mantido unido à volta de um governo em dificuldades acrescidas pela grande crise nacional e internacional e pelas elevadas transformações que se verificaram, principalmente, desde 1979.

«DL» – Mudemos de assunto: Como encara o Governo a actual situação económica e financeira do País e a solução desta terrível crise que atinge os portugueses de uma maneira dramática?

S. E. António Campos – Felizmente que alguns dados melhoraram, já não estamos em queda vertical como estávamos quando entrámos para o Governo. Estamos neste momento a controlar a inflação, que não deverá ultrapassar este ano, mais do que 23/24 por cento. Hoje temos crédito internacional. Quando chegámos ao poder o País hipotecava o ouro e servia-se das empresas públicas para financiar o Estado português. Felizmente que a situação é hoje bastante diferente.

«DL» – E aquele défice do Orçamento...?

S. E. António Campos – Fala-se muito no défice do Orçamento para 1985. Mas quero dizer-lhe que esse défice é, uma vez mais, largamente acrescido por circunstâncias políticas que nada têm a ver com o Partido Socialista. O Governo vai gastar este ano 273 milhões de contos só para pagar juros da dívida pública e 130 para a sua amortização. Se conhecer os números orçamentais verá que o Orçamento se mantém rígido, restritivo e de harmonia com a política que o próprio Governo tem tido a nível nacional. Não podemos deixar de assumir os compromissos do Estado e não pagar as amortizações das suas dívidas – dívidas essas que não contraímos. Cumprimos, na totalidade, os compromissos assumidos pelos governos anteriores. E já agora quero dizer-lhe que, apesar desta política restritiva que seguimos e que tem custado bastantes sacrifícios aos portugueses, ela tem sido necessária. Conseguimos um importante objectivo: não deixámos subir o desemprego. E isto é quase a quadratura do círculo: conseguir fazer restrições e, simultaneamente, suster o desemprego.

Salários em atraso

«DL» – Mas aumentaram assustadoramente os salários em atraso...

S. E. António Campos – Sim, é verdade. Mas essa é uma questão que só em Portugal existe. Essa questão pertence apenas ao foro dos tribunais.

«DL» – Dos tribunais?

S.E. António Campos – Sim, dos tribunais. Empresa que não pague aos trabalhadores é uma empresa falida. Os próprios trabalhadores têm mecanismos jurídicos para reivindicarem imediatamente os seus salários. O que em Portugal há, é um sentimento de que é ao Estado a quem pertence suportar tudo. Os trabalhadores têm nas suas mãos mecanismos para accionarem judicialmente as empresas que não lhes paguem o trabalho. Na minha opinião pessoal é lamentável que os trabalhadores não o façam. O dr. Almeida Santos, numa frase, sintetizou, uma vez, publicamente, a situação: «há salários em atraso porque não há falências em dia».

«DL» – Vamos agora «viajar» um pouco até à Europa dos Dez. Como analisa as últimas declarações de alguns dirigentes dos países do Mercado Comum, segundo as quais se torna cada vez mais problemática a hipótese de Portugal entrar para a comunidade em 1 de Janeiro de 1986?

S.E. António Campos – Como lhe disse, há pouco, a Europa está em grandes dificuldades devido à crise que também a atinge. Alguns países membros da CEE estão mesmo a atravessar momentos, porventura, dos mais difíceis do pós-guerra. É sempre difícil, muito difícil, conciliar, por vezes, interesses económicos antagónicos. Todos, no entanto, assumiram connosco um compromisso, por escrito, conforme entraremos para a CEE em 1 de Janeiro de 1986.

«DL» – Compromisso esse que não tem qualquer valor jurídico...

S.E. António Campos – Bem! tem o valor próprio de cidadãos que são responsáveis pelos seus próprios países e que se comprometeram connosco e com uma data. Se alguma coisa acontecer, não será por falha da

coligação parte...?

deita os foguetes apanhar as canas"

António Campos: «O PSD não foi capaz de aguentar as dificuldades da crise e da própria situação do país».

política portuguesa nem dos políticos portugueses, será antes, por falta de cumprimento dos compromissos assumidos pelos dirigentes dos países membros da CEE. De qualquer forma eu não acredito que não entremos na data prevista.

Sobrevivência da coligação

«DL» – Depois desta curta «viagem» pela Europa, regressemos a Portugal, à coligação e às presidênciais. Como harmoniza a corrida a Belém dos eventuais candidatos do PS e do PSD com a sobrevivência da coligação governamental?

S.E. António Campos – Ultimamente, dentro das estruturas do PSD, tem havido um grande movimento a negar apoio à candidatura do dr. Mário Soares. Já o disse e volto a repeti-lo: o dr. Mário Soares ainda não é candidato e nem o PS pediu qualquer apoio ao PSD. É ridículo que as estruturas neguem uma coisa que nunca lhes foi pedida. Mas, tudo isto tem uma explicação: dado os graves problemas que o PSD atravessa no seu interior, a melhor forma de o partido se aglutinar é, de facto, utilizar a questão presidêncial. O dr. Mário Soares tem estado a servir, no PSD, como um possível cimento para aquilo que já não é possível ser cimentado. Só assim se justifica que sem ninguém pedir apoio ele seja negado. O PSD deve discutir nos seus próprios órgãos os problemas que o afectam: escolher o candidato presidencial que desejar (faz mesmo parte do acordo entre os 2 partidos desde que não seja contrário à coligação). O que não é aceitável, é que, por uma mera questão de estratégia, se sirvam da personalidade e do prestígio político do dr. Mário Soares para outros fins.

«DL» – De qualquer maneira o PSD tem vindo a dizer que jamais apoiará o dr. Mário Soares na corrida para Belém; o CDS não o apoiará, igualmente, e o PCP já disse, há muito tempo, que não será com o seu apoio que o secretário-geral do PS será eleito.

Assim sendo, pergunto-lhe a que franjas eleitorais irá o dr. Mário Soares buscar os votos necessários à sua eleição?

S. E. António Campos – Na minha opinião, os portugueses desejam, para Presidente da República, um homem de grande prestígio internacional que possa defender os interesses nacionais nos fóruns internacionais – e ninguém em Portugal estará à altura, do dr. Mário Soares, para desempenhar este papel. Os portugueses gostarão de ter um Presidente que seja um homem, simpático e tolerante. Ora, ninguém mais harmoniza estas características senão o dr. Mário Soares. Ele é hoje uma figura que ultrapassa, de longe, o estrato social que normalmente vota no Partido Socialista. Deste modo, penso que o dr. Mário Soares está em condições de ir buscar votos a todos os partidos se, de facto, se candidatar à Presidência da República.

«DL» – Não será essa uma visão fatalista da vida política portuguesa? Ou o dr. Mário Soares chega à Presidência da República – e tudo correrá bem – ou, não chega –, e tudo correrá mal...

S. E. António Campos – É por causa desse fatalismo, da angústia de muitas organizações e de alguns partidos e de pessoas, que estamos agora a assistir a um triste «show» público, visto que toda a gente já percebeu que se o dr. Mário Soares se candidatar ele ultrapassará, largamente, o seu próprio partido e ganhará a corrida para Belém.

«DL» – Se o dr. Mário Soares concorrer à Presidência e ganhar as eleições, quem poderá, no PS, ocupar o cargo de secretário-geral? Não iremos nós, depois, assistir a uma corrida árdua dos dirigentes do partido pela conquista do poder?

S. E. António Campos – O PS é hoje um partido sossegado. Não tenho nenhumas dúvidas de que esse sossego se deve, em parte, à forte personalidade política do seu secretário-geral. Também não tenho dúvidas de que qualquer ausência do líder na direcção do partido criará problemas internos no PS. Mas nessa altura os militantes encontrarão a forma mais estável para se manterem unidos nos seus objectivos. O PS é um partido adulto e amadurecido. Repare no silêncio com que tem estado a assistir o tudo isto. Está no Governo sem responder aos violentos ataques de que tem sido vítima. Isto mostra uma grande maturidade e um elevado sentido de responsabilidades.

«DL» – Se o dr. Mário Soares vier mesmo a abandonar a liderança do partido, não irá o PS promover (ou contentar-se) com uma figura de segundo plano para se evitar a escolha melindrosa dos candidatos potenciais ao cargo de secretágio-geral, naturalmente considerados?

S. E. António Campos – Não acredito nisso. Mas não é, de facto, um problema que não se discuta hoje no seio do PS, cujos dirigentes estão absorvidos por questões bastante graves do País e da própria coligação. Quando chegar a altura discutiremos esse assunto.

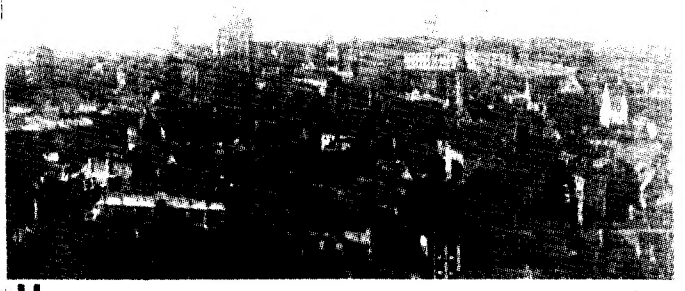
Candidatura de Mário Soares

«DL» – Última pergunta: Um dirigente do PSD disse, recentemente, que não seria estranho o partido dele aliar-se com o PS no Sul do País e com o CDS, no Norte. Estaria o Partido Socialista disposto a aceitar uma proposta deste tipo? Estaria o PS disposto a coligar-se parcialmente com outro partido só para derrotar a APU (se vierem a concorrer o PCP e o MDP coligados) ou o PCP se este concorrer isolado?

S. E. António Campos – Qualquer coligação entre o PS e o PSD nas autarquias é coisa séria e é honesta. Porque se há coligação no Governo, por que razão não pode haver coligação a nível autárquico? Qualquer coligação do PS com outros partidos, que não seja o PSD, é que me parece ser profundamente desonesta. E julgo, assim, que seria desonesta qualquer ligação do PSD com qualquer outro partido que não fosse o PS. A política em Portugal precisa cada vez mais de moral e de ética e não é admissível que no poder estejam coligados, e no resto dos outros poderes as coligações funcionem contra esta coligação. Aqui há também uma questão fundamental que é a questão das estruturas de base dos partidos que estatutariamente têm os seus poderes, mas é função de um dirigente de qualquer partido não permitir que se extravase o limite estreito da coligação. A partir daí não estaremos na política, mas na caça ao voto, ou na caça ao poder, mas uma coisa e outra não têm nada a ver nem com ética nem com moral.

ponto a ponto

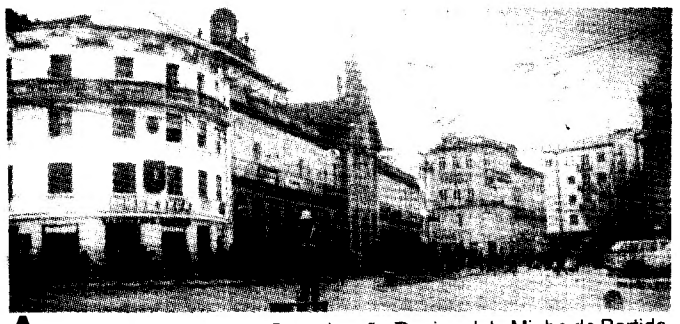
UMA delegação do **MDM** composta por Isaura Vieira, Maria de Aires e Maria Natal Guerreiro, membros do Conselho Nacional do MDM, foi, a seu pedido, recebida pelo chefe de gabinete do ministro da Saúde. Esta audiência vem no seguimento de todo o trabalho desenvolvido pela organização do MDM da Amadora para a abertura do Centro de Saúde da Amadora, que se encontra fechado há mais de 2 anos por falta de equipamento técnico e humano, que é da responsabilidade daquele Ministério.



UMA exposição de desenhos infantis, brinquedos, artesanato e fotografia da **República da Estónia (União Soviética)** está patente ao público até 19 de Novembro no salão da Comissão de Turismo da Covilhã. A mostra, da iniciativa do núcleo da Covilhã da Associação de Amizade Portugal-URSS, insere-se nas comemorações do primeiro aniversário da sua criação e do 67.º aniversário da Revolução de Outubro.

A obra poética de **Jaime Cortesão** e a situação literária no tempo do escritor foram temas analisados pelo prof. Seabra Pereira durante a conferência realizada ontem na Faculdade de Letras de Coimbra. A sessão integrou-se num ciclo comemorativo do nascimento de Cortesão, cuja iniciativa cabe ao Instituto de História Ultramarina e do Colonialismo da Faculdade de Letras.

A organização da Juventude Comunista Portuguesa da Madeira participa com dois delegados no Segundo Congresso Nacional que decorrerá em Lisboa de 15 a 16 de Dezembro. Carlos Garcês, responsável pela JCP na Região Autónoma, disse que o congresso nacional da organização «tem lugar numa conjuntura nacional marcada pelos efeitos desastrosos da política dos sucessivos governos de direita».



A primeira Assembleia da Organização Regional do Minho do Partido Comunista Português reunirá nos dias 8 e 9 de Dezembro cerca de 500 delegados – anunciou aquela estrutura partidária. Os delegados à Assembleia, que representarão mais de nove mil militantes dos distritos de **Braga** e Viana do Castelo, foram eleitos em reuniões das organizações de base daquele partido. A iniciativa realiza-se cinco anos após a criação da direcção da Organização Regional do Minho (DORM), na sequência da ex-direcção Regional do Norte em novas direcções regionais.

REALIZOU-SE ontem numa dependência do Depósito-Geral de Material de Aquartelamento, em Lisboa, a reunião periódica de altos-comandos do Exército, na qual foram analisados assuntos relativos à situação e administração corrente deste ramo das Forças Armadas, bem como apresentado um balanço das actividades dos diferentes departamentos do Estado-Maior do Exército, das regiões, zonas militares e 1.ª Brigada Mista Independente, desenvolvidas no corrente ano.

NO próximo domingo, dia 18, decorre na Parede um magusto, com início às 18 horas. A castanha assada e a água pé são o último «número» de um programa de comemorações levado a efeito nesse dia pelo PCP local, para assinalar o primeiro aniversário do Centro de Trabalho daquele partido na Parede. Às 12.30 haverá um almoço em «A Linha do Estoril», às 15.30 h, um espectáculo, e, às 16.30 h, um comício com a participação de **Rúben de Carvalho,** membro suplente do CC do PCP.

PROSSEGUIU ontem no edifício do EMGFA o II Colóquio de Imprensa Militar. No âmbito deste colóquio, o presidente do Conselho de Imprensa, juiz Jorge de Mendonça Torres, proferiu uma comunicação subordinada ao tema «Importância e necessidade de um Conselho de Imprensa», após o qual se seguiu um debate sobre aquele fim.

HELENA Cidade Moura encontra-se desde ontem em Berlim para participar na Conferência dos Católicos Europeus BK, que este ano comemora 20 anos de actividade. Subordinado ao tema «É preciso que vós deis o Meu Testemunho. Balanço e perspectivas de 20 anos de actividade ao serviço da paz e da justiça social», esta conferência decorrerá sábado e domingo. Helena Cidade Moura apresentará uma comunicação sobre «a luta democrática pela educação em Portugal».

assembleia da república

Maioria sem alternativas derrotou o projecto do PCP

O projecto de lei sobre salários em atraso apresentado pelo PCP foi ontem derrotado no Parlamento pelos votos dos deputados do PS, PSD, CDS e ASDI. Além dos comunistas, mostraram-se favoráveis à proposta os parlamentares do MDP e da UEDS, tendo-se ainda registado três abstenções na bancada socialista.

O debate pareceu, durante grande parte do tempo, mais uma interpelação ao Governo sobre a sua incapacidade de resolver o «flagelo», «o cancro social», a «calamidade» que são os salários em atraso do que a discussão de um projecto de lei.

Estranhou-se, sobretudo, o quase silêncio dos deputados socialistas com responsabilidades na UGT – Torres Couto não disse uma palavra e Vítor Hugo Sequeira fez apenas uma ou duas perguntas ao ministro do Trabalho – tendo a posição do PS sido defendida por Jorge Lacão.

Para este deputado, a rejeição do projecto comunista baseou-se no facto de ele assentar numa «filosofia que tem a ver com um outro modelo de sociedade com o qual o PS não concorda» e que tem a ver com o pressuposto de que «o Estado deve assegurar a sobrevivência das empresas». Ora, prosseguiu Lacão, «isto entraria na lógica do capitalismo de Estado que o PS rejeita», e seria um «estímulo claro à falta de dinamismo dos empresários».

Para solucionar o problema, apontou o diálogo «institucionalizado» no Conselho Permanente da Concertação Social (CPCS), órgão que, acusou, «o PCP tenta esvaziar». Deu ênfase à actuação da Inspecção-Geral do Trabalho que afirmou ser necessário dotar de meios e justificou a não apresentação do anteprojecto sobre salários em atraso decidido nas jornadas parlamentares do seu partido porque, entretanto, se optou por outras soluções. Essas soluções seriam as que têm sido adoptadas pelo CPCS.

Por parte do PSD falaria Oliveira e Costa que, depois de muitos adjectivos para qualificar a situação dos trabalhadores que se encontram há meses sem receber e de algumas «lágrimas de crocodilo», como diria Lopes Cardoso (UEDS), criticou o «estatismo» da proposta do PCP que, a ser aprovada, poria em causa a «economia de mercado». Para este deputado, a linha de força do projecto assentaria neste objectivo: «Se o patronato não paga é o Estado que paga».

Apesar de reconhecer que «este estado de coisas não pode continuar», Oliveira e Costa esqueceu-se contudo de trazer qualquer proposta alternativa, limitando-se a afirmar que confiava mas promessas de actuação proferidas, de manhã, pelo ministro do Trabalho (?).

A ausência de alternativas por parte dos deputados da coligação, foi, aliás, vivamente criticada pela UEDS (Hasse Ferreira) que chegou a desafiar a maioria a apresentá-las.

Promessas e paliativos

Logo de manhã, coube a Jerónimo de Sousa (PCP) a apresentação do projecto do seu partido, afirmando que os salários em atraso surgem «como consequência extrema e dolorosa de uma política de desastre virada para a reconstituição dos monopólios».

Depois de considerar «as promessas e paliativos» do Ministério do Trabalho uma forma de «iludir os trabalhadores», aquele deputado comunista frisou que «a grande medida anunciada era a maioria de meios e de eficácia da intervenção da Inspecção de Trabalho» qualificando esta como «um consultor jurídico do patronato».

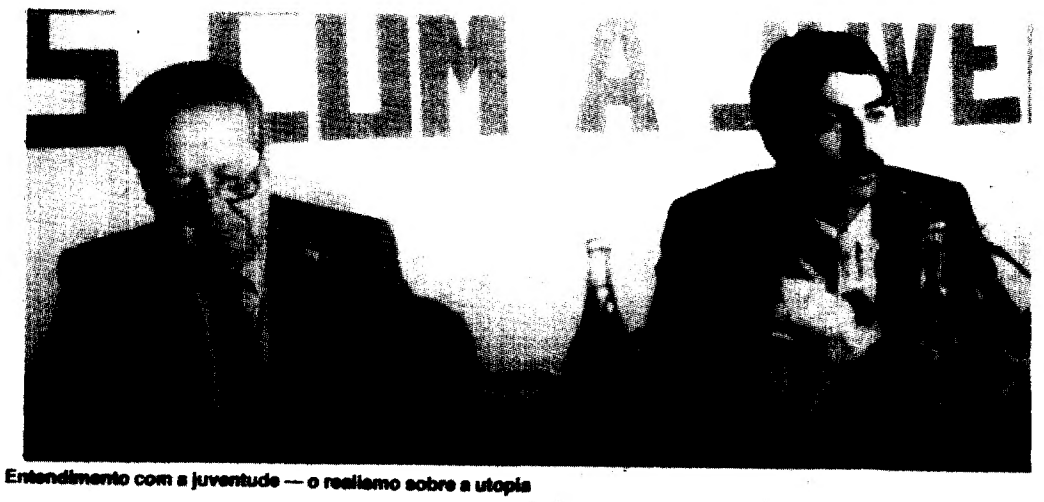
Depois de fazer um levantamento da situação nos principais distritos do País, Jerónimo de Sousa frisou que se tem verificado um agravamento da situação a que se alia uma «onda de corrupção, ilegalidade e impunidade tão grande que à babugem dela surge uma nova classe parasitária de traficantes de mão-de-obra que tomam empreitadas, facilitam o gancho ao dia, à peça ou à tarefa, acossando trabalhadores encostados já à parede pela fome e pela miséria na procura da sobrevivência». Denunciou o «escândalo do Fundo de Desemprego e as obscuridades que rodeiam a gestão irregular do secretário de Estado, Rui Amaral» e defendeu a necessidade de «saber o que é feito dos dinheiros do Fundo de Desemprego com que se subsidia certas empresas, existentes e inexistentes».

Para o ministro do Trabalho, numa intervenção que a generalidade dos observadores consideraram «pobre e repetitiva», a resolução do problema dos salários em atraso passa não pela adopção de medidas legislativas, mas sim por outras do carácter económico.

Defendeu a Inspecção de Trabalho, o Conselho de Concertação Social e afirmou já ter feito um despacho no sentido de obrigar os empresários a pagar aos trabalhadores de forma proporcional quando as verbas não forem suficientes para o pagamento na íntegra.

O CDS, quase sempre silencioso, anunciou a apresentação, a curto prazo, de um projecto sobre a matéria.

Áurea Sampaio



Entendimento com a juventude — o realismo sobre a utopia

Soares encontra-se com a Juventude

O "charme" discreto da terceira idade

É curioso que hoje se verifique «um entendimento entre aqueles que estão a dar a volta para a terceira idade e a juventude». A afirmação é do Primeiro-Ministro Mário Soares e foi proferida ontem à noite durante uma reunião organizada pela JS com o objectivo de promover o debate entre os jovens e Soares.

A observação quanto ao entendimento da terceira idade com os jovens foi ilustrada com o exemplo americano e o apoio dado pela juventude ao presidente Reagan. Mas a quem seguiu atentamente a intervenção de Mário Soares não escapou que poucos minutos antes o secretário-geral do PS referira-se a si próprio, afirmando que brevemente entrará na terceira idade.

E no fundo o encontro que se realizou no hotel Altis foi uma efectiva operação de «charme» do Primeiro-Ministro para um sector social que tem andado arredio das suas propostas. Talvez porque, como o próprio Soares reconheceu, a «utopia deu lugar ao realismo» e porque actualmente «o problema mais grave é a falta de perspectivas para os jovens».

Tudo porque há crise e porque a sociedade portuguesa começa a integrar os valores de mudança que surgiram em Abril de 74, à semelhança do que há cinco ou seis anos se passou na Europa Ocidental.

Neste quadro, as palavras do secretário-geral do PS para os jovens não foram de esperança, antes de pragmatismo. «Vale a pena lutar sem ideologismos, na defesa dos valores humanos, principalmente da liberdade e da segurança», disse.

A «revolução possível», acrescentou, é a das mentalidades, a revolução interior de cada um, acrescentou para terminar reconhecendo que «a juventude que se preza é a da rebeldia».

Nem todos os jovens, uns socialistas, outros nem tanto, que depois da sua intervenção inicial Soares teve de enfrentar, concordaram inteiramente com o Primeiro-Ministro.

«Demos a tónica da mudança para transformar o que o PSD tinha feito», recordou um deles, para depois se interrogar – «Até quando vamos permitir que entravem a acção do PS?».

A resposta de Soares não foi clara. Mas o pragmatismo do secretário-geral do PS – cansado mas dominando bem os assuntos de que falava – foi a nota dominante da forma como enfrentou a barragem de perguntas que lhe fizeram.

O ministro Seabra esteve na ribalta, contestado por todos, tal como aconteceu com subsídios, exagerados, que são concedidos pelo Governo à Universidade Livre e à Católica.

«Se o ministro existe, é porque o Governo no seu conjunto tem confiança nele», defendeu Soares, para depois afirmar mesmo que nas suas linhas gerais ele (Seabra) está a fazer a política possível». Do mesmo modo, mais tarde defenderia a política de Mota Pinto em relação à questão do serviço militar obrigatório.

Quanto às Universidades, elas prestam um serviço à sociedade, disse Soares sem convencer o auditório.

«Gostaríamos», afirmou um dos jovens socialistas que interpelou o Primeiro-Ministro, «que o facto de estarmos aqui consigo pudesse dar frutos».

Se os houver, a colheita far-se-á só em Dezembro de 85, nas urnas da eleição presidencial. Se o realismo vencer a utopia.

José Manuel Vilaça

EXPLORAÇÃO DE PUBLICIDADE
CASINO ESTORIL
32 montras cinema
ACEITAM-SE PROPOSTAS
INFORMAÇÕES
CASINO ESTORIL/Departamento de Promoção e Publicidade
Tel.2684521

PRÉMIO MUNICIPAL JÚLIO DE CASTILHO

LISTA DEFINITIVA DE OBRAS ADMITIDAS A CONCURSO

Álbum Comemorativo da Morte de Santo António — Marionela Gusmão

Antecedentes da Academia Nacional de Belas-Artes no Prémio Vamlor de Arquitectura da Cidade de Lisboa: Académicos Arquitectos no seu júri (Documentação inédita, 1902 - 1935) — Eduardo Martins Bairrada.

A Azulejaria do Palácio da Independência — José Meco.

Casa dos Bicos — Hélder Carita, em colab.

Comércio Popular Errante em Lisboa e Subúrbios — Guilherme Selgueiras.

Descoberta de Tijolos Romanos de Oleiro em Lisboa — João Luís Cardoso

Lembrança de Lisboa — Paulo Caratão Soromenho.

Os Paços do Concelho de Lisboa — Salete Simões Salvado

O Palácio das Necessidades — Manuel Côrte-Real

Retrato de Lisboa Popular 1900 — António Barreto

Ruas de Lisboa — Margarida Ribeiro

Teatros da Graça — Francisco Santana

O torreão do Poço da Ribeira — Rafael Moreira

Vinhas e Vinhos de Lisboa — Fernando Castelo Branco

Cientistas nacionais e estrangeiros debateram armamento e desnuclearização

Cerca de uma centena de pessoas na sua maioria trabalhadores científicos, esteve ontem presente no Laboratório Nacional de Engenharia Civil para assistir ao seminário sobre as Consequências Económicas e Sociais da Corrida aos Armamentos e Desarmamento» e à mesa-redonda sobre «Problemas de Segurança Europeia e a Criação de Zonas Desnuclearizadas».

As duas realizações são da responsabilidade da Organização dos Trabalhadores Científicos portuguesas e da Comissão de Trabalhadores Científicos contra as Armas Nucleares que, aproveitando a presença em Lisboa de cientistas de várias nacionalidades, membros da Federação Mundial de Trabalhadores Científicos, assim quiseram proporcionar aos portugueses interessados nestes assuntos a oportunidade de os discutir com especialistas intervenientes nestas questões candentes.

O seminário foi aberto pelo eng.º Frederico de Carvalho, presidente da OTC, que dirigiu uma saudação a todos os presentes e especialmente ao professor francês Jean Marie Legay, especialista de Biometria, professor da Universidade de Lyon e presidente da FMTC.

Depois de resumir a actividade da OTC e FMTC em prol da Ciência e da Paz, o eng.º Fredrico de Carvalho afirmou: «A preocupação mais constante da FMTC tem sido a da responsabilidade social dos cientistas e da sua contribuição para pôr termo à utilização dos resultados da Ciência e das suas aplicações tecnológicas, em detrimento dos interesses mais sagrados da Humanidade e muito em especial da sua utilização para os fins militares da fabricação de instrumentos sofisticados de morte».

«A OTC encontra-se filiada na FMTC», prosseguiu Frederico de Carvalho, «porque as preocupações e objectivos da nossa associação profissional se identificam largamente com as preocupações, interesses e objectivos da Federação Mundial e porque esperamos tirar partido, para o desenvolvimento das nossas próprias actividades, do vasto manancial de conhecimentos e experiência pela Federação ao longo da sua vida (...)»

O presidente da FMTC, prof. Legay, usou em seguida da palavra para responder à saudação, seguindo-se as intervenções do prof. da Universidade da Califórnia Roger Dittman (que partiu de imediato para Bruxelas para participar noutra reunião, o prof. Armando de Carvalho, a dr.ª Beatriz Ruivo, o prof. japonês Tokutaro Hirone, o alemão federal Jorg Huffschmidt, que desenvolveu o interessante tema da conversão das instituições militares para fins pacíficos e o eng.º Frederico de Carvalho abordou «A energia nuclear entre a guerra e a paz».

Mota Pinto disposto a sacrificar-se pela "unidade" do PSD

"Apresentem-me um sucessor e eu vou-me embora..."

«Apontem-me alguém que conte com o apoio de todas as sensibilidades do partido e abandono a liderança do PSD». Fácil o desafio lançado ontem à noite por Mota Pinto ao grupo parlamentar social-democrata. Fácil na medida em que Mota Pinto sabe bem que, no PSD, um líder nunca é o «bem-amado». A propósito de «Bem-Amado»: os sociais democratas atribuíram ontem a Mário Soares o papel de Odorico. O secretário-geral do PS é acusado de fazer tudo o quer pode para inaugurar o cemitério onde serão enterrados todos os que lhe façam sombra na corrida às Presidênciais.

«Porque está com medo, o PS faz o que pode para lançar as culpas sobre nós». Em substância, esta foi a tónica dominante da reunião de Mota Pinto com o grupo parlamentar do PSD.

Para Mota Pinto, que introduziu o debate, «o PS pensa ser a principal vítima da política de austeridade do Governo, sabe que as sondagens não lhe são favoráveis, sente que o seu crédito externo está em baixa, apercebe-se, pela primeira vez, de que o PSD nunca apoiará um socialista na corrida à Presidência da República. Resultado lógico: abre as hostilidades contra o PSD, tenta responsabilizar-nos pelo que vai mal em Portugal...

Assim. e segundo o resumo das palavras proferidas pelo líder do PSD, «o PS acusa-nos de «instabilidade crónica», esquecendo-se de que nunca houve uma direcção do PSD que não fosse alvo das críticas de vários sectores do partido».

Mota Pinto, lançado, prosseguiu nas suas críticas a um PS que «age assim porque se apercebe de que, com o nosso apoio, nunca colocará Mário Soares na Presidência da República».

Suprapartidário, autónomo...

Entrando em pleno no capítulo das Presidênciais, Mota Pinto afirmou inclusivamente que o candidato ideal seria «um candidato autónomo, suprapartidário, que assuma a mudança e se identifique com os compromissos que assumimos com o eleitorado quando entrámos para a coligação».

Quanto à actual coligação, Mota Pinto afirma não a querer romper. «Os riscos seriam imprevisíveis, tais como o de abrir alas a projectos pessoais (eanismo), situação que a acontecer poria em perigo os próprios fundamentos da democracia», salientou.

No entender do líder social-democrata, a coligação deve continuar tanto mais que tem condições favoráveis para a realização dessa «tarefa nacional». Só que, e ainda de acordo com o fio de raciocínio do presidente da Comissão Política do PSD, terá que empreender uma necessária regeneração do sistema político, económico e social».

CN não trará nada de novo

Contrariando rumores contraditórios, Mota Pinto sublinhou que o PSD está disposto a aceitar uma cimeira com o PS antes do Conselho Nacional de 24 e 25 deste mês. «O Conselho Nacional não trará nada de novo no tocante ao nosso empenho de assumirmos os nossos compromissos no quadro da coligação», disse Mota Pinto.

Numa indirecta ao PS, tão empenhado na convocação de uma cimeira, Mota Pinto lembrou que também o PSD já convocou duas cimeiras «para nada» — cimeiras relacionadas com a «urgência de se implementarem as medidas estruturais necessárias à mudança».

Quase no final da reunião, Mota Pinto falou ainda da sua disponibilidade para abandonar a liderança do partido, caso este lhe proponha alguém com o apoio das várias sensibilidades.

Numa reunião pacífica, onde por uma vez todos se uniram para fazer frente ao parceiro da coligação, nenhuma voz se ergueu para dizer: temos esse homem.

A única intervenção com carácter «contestatário» terá sido a de Silva Marques que, cansado de ver Mota Pinto falar dos erros cometidos por governações anteriores, lhe disse: «Deixe as falecidas em paz senão ainda começamos a falar de D. Afonso Henriques e de alguns erros que ele cometeu...

Não se cometerá erro nenhum se afirmarmos que, no PSD, a posição que vinga é a de que «o PSD não pode ser acusado de instabilidade da coligação; o PS tem medo porque vê a sua cotação baixar junto do eleitorado e apercebe-se de que não colocará Soares em Belém com a ajuda do PSD; a coligação tem que continuar, pelo menos até às Presidenciais, para não se abrir alas ao projecto eanista...

Daqui, e até nova ordem, o PSD não parece querer arredar pé.

M. A.

Brochado Coelho ao "DL"

Seria muito difícil convencer bases do PSD a apoiar Soares

As razões do «não» dos sociais-democratas à candidatura de Mário Soares a Belém são antigas e profundas e assentam, nomeadamente, num sentimento generalizado ao nível das próprias bases do PSD. É esta a tese do vice-presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD, o dr. Fernando Brochado Coelho, de acordo com as declarações prestadas ontem ao «DL».

Brochado Coelho reafirmou ainda a posição que defendeu no passado domingo, em Vila Real, de que não se espere também que o PSD ajude a levar Mário Soares a Belém em troca do cargo de primeiro-ministro para um social-democrata.

Por outro lado, na breve entrevista, aquele advogado, tido como um bom conhecedor da realidade interna nesta influente área nortenha do seu partido, afirmou que o «espanto» inesperado do PS face à onda de «nãos» à candidatura de Soares, pode bem significar (e apenas...) um esforço dos socialistas para recuperar da erosão e da queda junto da opinião pública com que as recentes sondagens referenciam o PS.

«Diário de Lisboa» – Por que é que disse em Vila Real que «não interessa a proposta do PS em dar o lugar de primeiro-ministro ao PSD com a contrapartida de Mário Soares ocupar o cargo de Presidente da República»?

Brochado Coelho – Isso foi ventilado na altura do acordo de Governo com o PS e há a ideia, para mim uma suspeita da intenção de uma proposta dessas vir do lado do PS. Nós achamos que tal acordo não interessaria ao PSD.

«DL» – Como explica esta onda de «nãos» à candidatura de Mário Soares, por parte de tantas estruturas distritais do seu partido?

B.C. – Não aconteceu rigorosamente nada de novo, «estranho» mesmo estas reacção do PS face a essas recusas. Já há muito tempo que tínhamos dito isso e o PS não reagiu. Dissemo-lo de novo na recente Assembleia Distrital do Porto do PSD, como veio a público, e os socialistas também não tomaram nenhuma atitude. Realço o facto de a recusa desse apoio a Mário Soares ter sido reafirmada na Assembleia Distrital do Porto pelo facto de se saber que é onde o PSD tem mais força. Se o PS, apesar disso, não diz nada, sou levado a concluir que a reacção do PS às posições das nossas distritais pode ter mais a ver, de acordo com sondagens recentes, com a erosão e a queda do PS na opinião pública.

«DL» – O PSD está mesmo com um pé no Governo e outro na oposição, como acusa o dr. Mário Soares?

B.C. – O PSD está com os dois pés dentro do Governo. Não há ninguém que entenda que o PSD não está a fazer nada na coligação, ninguém pensa tal coisa. Está-se a jogar com o País e é preciso muito bom senso e muita serenidade. É esse o sentimento geral no PSD. Mas também é verdade que o PSD tem vindo sempre a reclamar reformas profundas. Estamos na coligação com o desejo de que se façam reformas profundas que levem a coligação a atingir determinados objectivos e frutos concretos. Não interessa um Governo que apenas queira gerir a crise.

«DL» – A candidatura a Belém do dr. Mário Soares cria novos problemas à coligação, ou não?

B.C. – O PSD tem feito esforço no sentido de os dois partidos apresentarem um candidato comum, uma pessoa exterior tanto em relação ao PS como ao PSD. O dr. Mário Soares, que é inegavelmente um patriota, cederia para bem do País, face a uma candidatura comum. Evitava-se que a candidatura de Mário Soares fizesse a ruptura da coligação, o que seria um desastre. Pelo que conheço do partido, posso dizer que seria muito difícil obter tal apoio das nossas bases, convencê-las a apoiar tal candidatura.

«DL» – Como é que estes problemas se irão reflectir na próxima reunião do PSD em Viseu?

B.C. – É evidente que estas questões vão ter muita importância na reunião de Viseu. Penso que a posição do prof. Mota Pinto será a de não se avançar já com uma candidatura para Belém, dentro da ideia de que a candidatura comum seria a melhor para preservar a coligação. É esta também a posição das bases do PSD.

J.G.B.

Morre o Bloco e depois...

Cenários: cada um traça o que quer

A hipótese de o Governo e/ou a coligação caírem começa a alimentar o imaginário da nossa classe política. Tão verdade como *presunção e água benta, cada um toma a que quer,* a nível de cenários políticos cada um traça o cenário que quer. O «DL» tevé conhecimento de um cenário *déjà vu* – lembram-se do fim da AD?... –, e de raiz social-democrata.

A coligação *estrilha*. Mota Pinto abandona o Governo e regressa a Coimbra. Mário Soares vai a Belém e apresenta ao Presidente Eanes a sua demissão, ficando a partir daí na posição de Primeiro-Ministro de um governo demissionário e de gestão.

Ramalho Eanes chama os partidos ao Palácio de Belém: MDP, ASDI, UEDS... PSD, PS. Passaram 15 dias. Em seguida ouve os parceiros sociais. Ouvidos uns e outros convoca o Conselho de Estado antes de chamar novamente a Belém os partidos com assento no Parlamento. Passaram mais 15 dias.

Terminadas as consultas, convoca o Partido Socialista: «São os mais votados, indigitem um candidato a Primeiro-Ministro», diz-lhes. O PS reúne e escolhe um candidato.

Começam os contactos para a constituição de um Governo «maioritário». PSD diz *não* a uma participação sua no Governo; CDS, *idem;* PCP, se convidado, *idem, idem.*

O tempo passou com Mário Soares a aguardar na sua gaiola de S. Bento, obrigado a gerir o País com duodécimos, impedido de lançar a sua candidatura a Belém e, como Primeiro-Ministro de um Governo demissionário e de gestão, impossibilitado de negociar a entrada de Portugal na CEE.

Baldados os seus esforços para constituir um Governo maioritário, o Primeiro-Ministro indigitado regressa a Belém para dar conta ao Presidente da República dessa impossibilidade.

Ramalho Eanes volta a consultar os partidos, os parceiros sociais, o Conselho de Estado, uma vez mais os partidos...

No entretanto, o PSD constituiu um Governo-sombra (coisa que o PS não pode fazer porque Soares é o chefe do Executivo), lança a sua candidatura presidencial, a situação torna-se insustentável para Mário Soares.

O cenário (de raiz social-democrata, lembre-se) não descreve qual a decisão que o general Eanes acabará por tomar. Limita-se, numa autojustificação de si próprio, a traçar um quadro colorido: Soares fechado em S. Bento, arredado da corrida p'ra Belém.

Cenários ou a prova de que «o sonho comanda a vida...»

Manuel Anta

PSD de Santarém e Jardim contra Soares

A Comissão Distrital de Santarém do PSD e o líder do PSD-Madeira, João Jardim, divulgaram ontem posições de hostilidade ao actual bloco governamental PS-PSD e coincidiram também na recusa total a um eventual apoio à candidatura presidencial de Mário Soares.

Os sociais-democratas de Santarém (onde pontifica Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da mesa do congresso) afirmam estarem esgotadas as potencialidades da coligação PS-PSD e sublinham ser necessário construir novo bloco de poder, «regenerador da sociedade portuguesa».

Esse novo bloco de poder deverá congregar à sua volta «grandes faixas» da sociedade portuguesa e «dos seus valores mais representativos e profundos» e permitir «a apresentação de uma candidatura viável às eleições presidenciais. símbolo de mudança e símbolo de inconformismo. perante a situação arrastada e má que o País vive».

O PSD de Santarém acrescenta que o bloco central resultou de uma «emergência nacional», mas que a actual coligação «pouco mais tem feito do que gerir, e mal, a situação, tendo-se revelado incapaz de tomar as medidas correctivas que a salvação do regime democrático impõe».

O PSD de Santarém rejeitou, entretanto, totalmente, o eventual apoio dos sociais-democratas a um candidato socialista em qualquer das voltas das eleições presidenciais.

Trata-se da sexta estrutura distrital do PSD a tomar esta posição, a pouco mais de uma semana do conselho nacional do partido.

Jardim: «Reeditar Sá Carneiro»

Para João Jardim o PSD deve apresentar um candidato presidencial próprio e reunir todas as forças que entendam que o futuro de Portugal passa «pelo fim do actual 'estado socialista' em que vivemos».

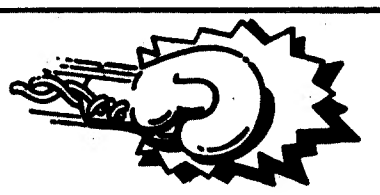
O presidente do Governo Regional da Madeira defendeu – ainda em declarações à ANOP – que deve ser reeditado o «projecto de Sá Carneiro (1980). visto que haverá agora melhores condições para tal, pois a maioria dos portugueses está farta das actuais dificuldades e sabe que somos uma nação capaz de enfrentar novas soluções que existem em regime democrático».

Mário Soares – disse também Jardim – «tem razão» ao exigir uma clarificação do PSD sobre a participação na coligação governamental, pois, «de facto, o PSD não pode estar com um pé no Governo e outro fora dele».

«Este Governo tem de manter-se até às eleições presidenciais de 1985 para que sejam evitadas iniciativas que culminem com a tomada do poder pelas cúpulas da aliança que ganhou as últimas eleições presidenciais» – prosseguiu.

PÁTRIA

COMBATE À INFLAÇÃO



MODAS HELDER

OFERECEMOS PREÇOS BAIXOS

MAIS UM BRINDE NO VALOR DE 1.980$00

NA SEMANA DE 12 A 17 DE NOVEMBRO

Sabe porque estamos cá?
Não? Vamos explicar-lhes
Somos um grupo que existe desde 1975 e fabricamos 25 000 casacos e 40 000 calças/mês, sendo 95% desta fabricação vendida para França, Inglaterra, Bélgica e Estados Unidos da América.
A nossa actualização em modelos é constante Neste momento, queremos combater a inflação e para isso começámos a vender em Portugal e directamente ao consumidor
Assim, nos nossos estabelecimentos você encontrará artigos a preços mais baixos cerca de 40% do que em qualquer outro.
Convidamo-lo a visitar-nos e a ver com os seus próprios olhos

FATOS desde 6.950$00
CASACOS » 5.450$00
CALÇAS » 1.950$00
CAMISOLAS E PULLOVERS Shetland » 1.980$00
CAMISAS » 795$00

E MAIS! ESTA SEMANA TEMOS UMA OFERTA PARA SI.
Se efectuar compras no montante de 10.000$00 oferecemos-lhe um brinde no valor de 1.980$00.

VISITE-NOS! Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

PINHEIROS na Av. da República, 2-B (Saldanha)
STOP na Rua do Ouro, 260/4
MODAS HELDER na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
MODAS HELDER 2 na Rua da Prata, 215/217

Soviéticos compram têxteis, calçado e confecções

Uma delegação comercial soviética encontra-se no nosso país a fim de estudar as possibilidades de compras em três sectores da indústria ligeira portuguesa – calçado, têxteis e confecções –, de modo a incrementá-las.

A missão é composta pelo ministro do Comércio da Bielo-Rússia, Nikolai Makaed, e o chefe do Departamento de Importação de Bens de Consumo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, O. Ojiganov. Acompanham-os nesta visita a Portugal o representante comercial do governo português na URSS, Ernesto Martins. Os dois soviéticos deslocaram-se a Portugal respondendo a um convite da secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira.

Os dois especialistas soviéticos irão encontrar-se com uma série de empresários portugueses para estudarem com eles as suas capacidades da exportação para a URSS. Das conclusões deste grupo de trabalho irá depender, no próximo ano, a possibilidade de a União Soviética vir a aumentar ou não as suas compras a Portugal de sapatos, têxteis e confecções.

SEGUNDO O DELEGADO DO ICEP em Moscovo, as vendas à URSS destes três sectores são muito pequenas, atendendo à grande capacidade de absorção do mercado soviético. Tendo em vista o seu incremento, recorde-se que, ainda em Outubro, foi organizada em Moscovo uma grande exposição de calçado português.

Diz um jornal alemão

Negociações com a CEE em ponto crítico

"O alargamento não pode ser financeiramente realizado" — escreve "Frankfurter Allgemeine"

As adesões de Espanha e Portugal à CEE atingiram um «ponto crítico» parecendo cada vez «menos seguro» que se concretizem em Janeiro de 1986, escreve o diário alemão federal «Frankfurter Allgemeine».

Em comentário às negociações entre Bruxelas, Madrid e Lisboa, o jornal acusa alguns Estados membros da CEE «de fazerem conscientemente exigências exageradas para fazer fracassar a adesão».

O diário de Francoforte, que reflecte as posições dos meios de negócios alemães federais, considera financeiramente difícil a aprovação do alargamento comunitário à Península Ibérica.

«Honestamente, a Comunidade deveria agora reconhecer que o alargamento não pode ser financeiramente realizado» – escreve o comentarista.

O «Frankfurter Allgemeine» adverte para os perigos de a CEE cometer os mesmos erros que caracterizaram a adesão da Grã-Bretanha e da Grécia.

Em ambos os casos ficaram por resolver questões de princípio que, ainda hoje, prejudicam a cooperação comunitária.

«Será que se quer correr o risco de com a Espanha e Portugal acontecer o mesmo?» – interroga o articulista.

Colóquio sigiloso

Entretanto, o presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, reuniu-se em Bruxelas com o vice-presidente da Comunidade, Lorenzo Natali, e com o representante irlandês na presidência, Jim O'Keef.

António Marta recusou-se a prestar declarações no final da reunião de três horas e meia, que, no entanto, considerou ter sido «útil e importante».

Uma fonte comunitária declarou que a presidência irlandesa tinha pedido que o encontro fosse confidencial e esse pedido foi reiterado pelo ministro, no início e no final da reunião.

As duas partes abordaram os «dossiers» agrícola, pesca, assuntos sociais, açúcar e vinho.

Portugal definiu a sua posição e justificou uma vez mais as suas exigências nesses sectores.

Este tipo de encontros, que deverão prosseguir, destina-se a preparar a reunião de negociação de 27 e 28 deste mês.

Idênticas reuniões com a Espanha, iniciadas quarta-feira, prosseguiram ontem e terminam hoje.

Filagro e Expomar hoje inauguradas

Agricultura e pescas: dez dias na FIL

Os ministros do Mar e da Agricultura, Carlos Melancia e Álvaro Barreto, presidem esta tarde na FIL à inauguração do II Salão Internacional das Pescas e do Mar («Expomar») e ao VII Salão Internacional da Agricultura («Filagro»), respectivamente, certames que estarão expostos na Feira Internacional de Lisboa até ao dia 25. A sessão solene da Filagro decorrerá no dia 19 com a presença do ministro das Finanças e os presidentes da AIP e da CAP, Rocha de Matos e Rosado Fernandes. Nesse mesmo dia decorrerá um colóquio intitulado «A Agricultura e a Agro-indústria», por iniciativa da Embaixada da Bélgica.

Contribuir para o reapetrechamento técnico e a modernização das estruturas empresariais e promover o intercâmbio da tecnologia são dois dos objectivos da Filagro. O principal objectivo é, contudo como ontem afirmou Magro dos Reis ao apresentar o certame, a promoção das actividades produtivas ligadas ao sector agrícola, secundário e alimentar.

Igualmente organizada pela AIP, a «Expomar» tem como escopo a promoção de todos os aspectos industriais e comerciais ligados ao reapetrechamento técnico e tecnológico das empresas. O certame visa ainda sensibilizar as pessoas para os vários aspectos ligados à investigação, preservação e presença do meio ambiente. No entanto, a principal atracção do II Salão Internacional das Pescas e do Mar será a mostra ao vivo de uma lota, a inaugurar esta tarde por Carlos Melancia.

Mostrando pela primeira vez uma lota de peixe, o certame conta com 95 expositores, dos quais 36 estrangeiros, oriundos da África do Sul, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Japão, Noruega, RFA, Suécia e Suiça.

A Filagro tem 111 expositores, 79 dos quais portugueses e os restantes estrangeiros. Entre estes, destaque para as delegações da África do Sul, EUA, RFA, Finlândia, Japão e Suécia, entre outros.

Cooperação com o Zimbabwe economicamente prometedora

Portugal e o Zimbabwe estabeleceram um programa de cooperação bilateral com maior incidência nos domínios da indústria e tecnologia, agricultura, obras públicas, comércio e formação profissional.

A identificação das potencialidades de cooperação e a programação das acções a implementar proximamente foram definidas em Lisboa no decorrer da primeira reunião da Comissão Mista de Cooperação entre Portugal e o Zimbabwe, encerrada ontem com a assinatura da acta das conversações.

Portugal vai participar, pela primeira vez, em Abril de 1985, na Feira Internacional do Zimbabwe, que se realiza na cidade de Bulawaio e é a mais importante da África Austral.

Uma delegação comercial junto da Embaixada de Portugal no Zimbabwe será aberta futuramente e o Instituto do Comércio Externo Português vai efectuar um estudo sobre o mercado zimbabweano. Os dois países vão «dinamizar uma linha de crédito» para promoverem as suas trocas comerciais e o desenvolvimento económico.

A cooperação industrial e tecnológica, com relevo para as indústrias portuguesas, incluindo a indústria automóvel, a de fertilizantes e produtos farmacêuticos, e a cooperação no sector primário da economia foram realçadas pelo secretário de Estado português para a Cooperação, Gaspar da Silva, ao discursar no termo da reunião.

O ministro do Comércio Interno do Zimbabwe, Ennos Nkala, realçou a determinação portuguesa de alargar a cooperação com África.

SEIXAL

COMEMORAÇÕES DO 148.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO - (6 de Novembro)

HOJE 16 DE NOVEMBRO

16.00 — Lançamento da 2.ª edição do livro **«Barcos-História do Concelho do Seixal-2»**, na continuação da sessão da Câmara, no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho.

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO

09.30 — Encontro de professores de Educação Física, apresentação de «videotapes», na sede da Assembleia Municipal (Cruz de Pau).

15.00 — Balanço da III Seixaliada — Participação das autarquias e colectividades — apresentação do «videotape» da III Seixaliada, na Junta de Freguesia da Amora (auditório).

DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO

10.00 — Provas de atletismo infantil dos vários escalões etários, em Corroios.

10.00 — Inauguração do parque infantil da Quinta Carlos Augusto, na Quinta Carlos Augusto (Freguesia de Arrentela).

DIAS 19, 20 E 21 DE NOVEMBRO

Projecção do diaporama **«Esta Palavra Concelho»**, na Escola Preparatória Vale de Romeira.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

ASSISTENTE ESTAGIÁRIO DE GEOLOGIA

Áreas de:

Cristalografia, Mineralogia e Metalogenia
Petrologia e Geoquímica
Geologia Económica e Aplicada
Geodinâmica

Aceitam-se candidaturas por requerimento, com indicação de «curriculum vitae», até 28 de Novembro de 1984, conforme consta em edital do «DR» II série n.º 264 de 14.11.84.

Rua da Escola Politécnica, 58 — 1294 LISBOA CODEX

EDUARDO BRAGA & C.ª, LDA.

FÁBRICA DE CALÇADO ANDANTE

Há sete anos que partiu da nossa companhia o Saudoso Chefe, Sócio e Amigo:

EDUARDO BRAGA

Os seus ensinamentos, a sua forma educada, mas exigente, de tratar com todo o seu Pessoal e sobretudo, o seu exemplo de Homem íntegro e trabalhador, são ainda a seiva que fortalece, faz crescer e prosperar a Empresa que Ele fundou e a qual consagrou o melhor da sua vida.

Hoje, pelas 11.30 horas, será feita uma Romagem de saudade ao Cemitério de Pedrosa-Carvalhos, onde Seu corpo se encontra, sepultado em jazigo proprio.

A gerência e todo o pessoal mandam rezar uma missa, pela sua alma, que será celebrada, hoje, pela 18.15 horas, na Capela de Quebrantões, junto à Real Vinícola – Vila Nova de Gaia.

A Gerência e Pessoal

Dois mil reboques para EUA

Uma empresa portuguesa, com instalações fabris no Barreiro, vai exportar para os Estados Unidos 400 semi-reboques, no valor total de 5 milhões de dólares (800 mil contos).

Com esta encomenda, a ARB-Auto-Reconstrutora do Barreiro, será a primeira empresa estrangeira a penetrar no difícil mercado norte-americano neste sector de material rodoviário pesado.

O contrato assinado entre a ARB e a empresa norte-americana, Value Trailor Corporation, prevê, ainda, a aquisição, no mínimo, de mais 1200 semi-reboques nos próximos três anos, estipulando o acordo que a empresa dos Estados Unidos seja representante exclusiva dos produtos da ARD, não só para os EUA como também para outros países da América do Norte, América Central e América do Sul.

Para testar as primeiras unidades a exportar ao abrigo deste acordo, estiveram em Portugal durante cinco dias os proprietários da Value Trailor Corporation, Bernie Green, Alvin Meinhardt e James Kincade.

Os responsáveis norte-americanos certificaram-se da qualidade dos produtos fabricados pela empresa portuguesa, testados em laboratórios oficiais, e que ultrapassa as exigências estipuladas no contrato.

A encomenda obrigou a ARB a uma expansão das suas instalações com um investimento de 120 mil contos, estando já parte da mão-de-obra da empresa a laborar nela. A ARB, actualmente com 200 trabalhadores, esteve sob intervenção estatal durante dois anos na sequência da ocupação das instalações e afastamento dos seus quadros e da gerência.

Um projecto desenvolvimentista e contra a crise

Empresários querem 'inventar' novos empresários cultivando-os em estufa durante um mês

Empresários vão descobrir novos empresários, segundo uma fórmula inédita em Portugal e que luta contra a maré de crise e de falta de imaginação que parece atravessar o universo dos negócios não-paralelos. A Associação Industrial Portuense, o Banco Português do Atlântico e a «Conselho, Gestão e Investimentos», uma sociedade anónima de consultadoria, lançaram um projcto que permitirá identificar, seleccionar e posteriormente apoiar um conjunto de potenciais empresários entre candidatos relativamente jovens (até aos 35 anos), sem limitação de sector ou de actividade.

Eng. Augusto Costa: «As empresas alastram como as manchas de óleo». O semelhante associa-se ao semelhante, segundo a dinâmica das afinidades electivas

Eles vão ser mergulhados por quatro semanas numa máquina de simulação. O simulacro funcionará como aquele teatro de «high tech» em que o aviador moderno se inicia, no chão, à técnica do voo. E também eles sairão metamorfoseados do banho alquímico, do «cursillo»: os detentores do segredo da gestação intensiva esperam torná-los, de verdade, em homens dotados de mais poder...

O projecto, que obedece a um modelo corrente nos EUA e na RFA, nasceu em Outubro de 1983, quando o ministro da Indústria, Veiga Simão, acolheu com interesse a ideia, então proposta pela AIP. Constituída a equipa proponente e assegurados os apoios daquele ministro e da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, a operação foi calendarizada e escolhido o seu nome de guerra – «Projecto JEEP» (Jovens Empresários de Elevado Potencial) – está agora no termo da sua primeira fase: o recebimento de candidaturas manuscritas, que já ultrapassam a centena.

É o «ovo de Colombo»: partindo do princípio que um certo número de jovens licenciados nunca chegam a iniciar uma carreira de empresário, devido às desiguais regras do jogo económico, à falta de oportunidades de negócio e à inexistência de um mercado de capitais, os promotores da iniciativa acreditam que, através de um mês de «imersão» segundo os modelos testados por Robert Priser, do Small Business Center (EUA), será possível seleccionar uma mão-cheia de quadros (num total de vinte «imergidos») em que valerá a pena apostar.

O eng. Augusto Costa, que, pelo BPA, está ligado à condução do projecto, explicou-nos, no Porto, o conjunto de fases que o integram:

Como fazer

– Nós queríamos encontrar jovens empresários a partir de licenciados que tiveram de optar por uma carreira de quadro empresarial clássica. Era, então, necessário identificá-los, seleccioná-los, motivá-los e estudar as modalidades de apoio que lhes poderemos, depois, oferecer. Foi assim que nasceu o «projecto JEEP». Claro que há quem de todo em todo não acredite nele, mas há também quem o tenha abraçado sem hesitar, vendo nele um misto de aposta no futuro, de pragmatismo e de saudável confiança. Como estamos a fazer?

Anunciámos a iniciativa num conjunto de jornais, pedindo aos candidatos que nos escrevessem. Agora, já recebemos mais de cem candidaturas e, entre elas, vamos ter de seleccionar 20. Em Março, propomos-lhes um mês de «imersão» total, aqui no Porto. Eles disporão, provavelmente, das suas férias anuais para trabalharem connosco; nós, em contrapartida, oferecemos-lhes estadia e um mês de formação especial gratuita, pela qual pagariam, em condições normais, perto de 200 contos.

– Em que consiste essa «imersão» de Março?

– A imersão viverá sobretudo de situações simuladas e destina-se a despertar e avaliar as potencialidades empresariais dos seleccionados. Ela cobre a exposição teórica, incidindo especialmente sobre questões de «marketing» internacional, mas também o trabalho segundo o método dos **case studies** (análise de casos), simulações de gestão em computador, análise de informação, planeamento e tomada de decisões em situações de risco...

– É uma espécie de jogo de Gestão, como aquele que o semanário «Expresso» patrocina?

– Não, porque esse jogo é um trabalho de equipa, enquanto aqui se vão testar capacidades individuais.

– E o que se passa a seguir à «imersão»?

– Em Abril, um júri constituído por pessoas ligadas à proposta fará a avaliação final dos resultados individuais, que terão sido estabelecidos pelo sistema de unidades de crédito. Os «imergidos» terão tomado decisões sob incerteza, reagido a circunstâncias adversas, antecipado choques exógenos, mostrado como aproveitariam oportunidades, etc. Serão avaliados pelo seu grau de aproximação ao perfil de empresário, pelo grau de participação na experiência, pela sensibilidade e compreensão perante os casos analisados...

A «imagem de marca» que o projecto divulgou

– E que tipo de apoio será, depois, proporcionado aos candidatos melhor classificados?

– Essa é talvez a zona mais interessante do projecto, porque implica, inclusivamente, a criação de sociedades que nem sequer estão ainda suficientemente legisladas, em Portugal.

Sociedade de Capital-Risco

«Para apoiar os melhores classificados durante o mês de Março, o BPA vai tentar implementar a criação de uma «Venture Capital Company» (sociedade de capital-risco), segundo um modelo que não tem ainda enquadramento legal entre nós, mas que poderá, para já, aproveitar o enquadramento criado para as sociedades de investimento já existentes.

– Mas como se processa, na prática, o apoio a dar a esses melhor classificados?

– Os melhores disporão de um prazo de dois anos para apresentar um pré-projecto de empresa. O banco e a empresa de consultadoria ajudá-los-ão a formular o projecto e a estudar a sua viabilidade.

– Não é exigida uma participação em capital ao próprio interessado?

– Claro que sim, numa percentagem ainda a estabelecer. Mas o resto do investimento será coberto por essa «Venture Capital Company», sob condição de posterior cedência da participação financeira ao novo empresário. As condições de que ele disporá são excepcionais, porque o banco se compromete a financiar até 90 por cento do investimento em capital alheio, incluindo as necessidades de fundo de maneio. Por outro lado, a AI Portuense prestar-lhe-á apoio jurídico em todos os actos necessários à constituição da empresa.

– Há também promessas de apoio do Estado?

– Há promessa de dotação de certo valor por posto de trabalho criado em cada nova empresa, por parte da Formação Profissional do Ministério do Trabalho. Repare que as pequenas e médias empresas que surgirão deste projecto não serão, muito provavelmente, empresas de capital intensivo, e interessam, portanto, do ponto de vista da criação de emprego.

– Como pensam os patrocinadores do projecto fabricar os apoios privados às novas empresas?

– Aí é determinante o papel da AI Portuense, através da procura de **partners** (sócios) para o novo empresário, inclusive entre os seus associados. Cremos que se terá de procurar sobretudo apoios em empresas que vendam bens ou serviços intermédios, porque terão nesse apoio interesse comercial: por exemplo, empresas que produzam ou comercializem computadores, viaturas, equipamentos fabris, etc.

– E quanto ao acesso ao crédito por parte da nova empresa? Obedecerá aos regimes actualmente em vigor?

– Não, também aí há inovações importantes: em primeiro lugar, porque as modalidades do crédito serão discutidas caso a caso com cada novo empresário, tendo ele uma palavra a dizer sobre o esquema que mais lhe interessa.

Mas, sobretudo, porque cada uma dessas novas empresas será cliente do banco, e o BPA está disposto a não receber juros muito altos pelo empréstimo feito, na fase de arranque da empresa. É óbvio que, na situação inflacionária em que vivemos, as elevadíssimas taxas de juro destinam-se a repor rapidamente o capital em dívida. Ora, se nós considerarmos que uma empresa que rende 6 por cento ao ano é já uma empresa «saudável», como não hão-de considerar-se preferíveis as remunerações do capital nos depósitos a prazo... Isto significa que tem de se testar uma mudança profunda no regime de crédito, e que todo o serviço da dívida contraída terá de ser, caso a caso, ajustado a cada projecto.

«Além disso nós vamos, no âmbito dos projectos resultantes desta operação, incentivar o modelo dos «capitais quase próprios»; são empréstimos, mas de maior permanência, remunerados pelos juros e pelos resultados de exploração da empresa. Um pouco como nos empréstimos participativos, o valor da titularidade aumenta com o aumento do valor da empresa, mesmo que esta não consiga grandes «performances».

Desenvolvimentismo apesar da «crise»

Aí está o essencial do projecto «JEEP» – um projecto que se insere em contracorrente na realidade económica do País, visto que, pelo seu optimismo, contraria a contenção dominante e aponta para um cenário «desenvolvimentista apesar da crise». Se o leitor tem até 35 anos e considera que é um empresário disfarçado de assalariado por força das circunstâncias, pode ainda, até dia 23, candidatar-se à «imersão» de Março.

Mas independentemente do interesse dos eventuais candidatos, a experiência, para Cujos custos o Ministério de Veiga Simão cedeu uma verba avultada, merece ser seguida com atenção. Poderá tratar-se de uma experiência piloto, capaz de alterar o quadro actual de funcionamento – melhor: de disfunção – do capital-risco português...

JOÃO MENDES

de ontem para hoje

Detidos na rede de droga não pertenciam à Atenta

A empresa de vigilância comercial e industrial Atenta afirma, em comunicado chegado à nossa Redacção, que dois dos arguidos da rede de droga descoberta em Linda-a-Velha não pertencem aos seus quadros. Refere a Atenta que Joaquim Augusto Martins Silva Seco prestou serviço na empresa a partir de 3 de Setembro deste ano, saindo, no entanto, passados escassos 25 dias. Quanto a Pedro Gomes de Carvalho nunca ali esteve colocado. Recorde-se que na rede de Linda-a-Velha (apreensão de 30 quilos de haxixe e várias armas) foram indiciados um agente da Polícia Judiciária, neste momento já em liberdade, e o irmão gémeo do subinspector encarregado das investigações, ainda detido.

Tondela: os cinco anos da ACERT

A ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela) vai comemorar a partir de amanhã o seu 5.º aniversário, com a inauguração de um novo espaço. Pelas 11 horas haverá um desfile pelas ruas daquela vila do distrito de Viseu no qual participam a Filarmónica Tondalense e os Bombos da Casa do Povo de Tonda. O programa de amanhã será ainda preenchido com um colóquio (15 horas) no qual participam o realizador Fernando Lopes, o dramaturgo e encenador Hélder Costa e o encenador Ricardo Pais, e, a partir das 21 e 30, com um espectáculo musical (Manuel Freire, Grupo Raízes, música afro-brasileira com Nelo Pires). No domingo, pelas 14 e 16 horas, exibição do filme «A Crónica dos Bons Malandros» e a partir das 21 e 30 a peça «Trágicos e Marítimos», representada pelo grupo de teatro O Bando.

Traficante de armas em Mirandela

Um conhecido traficante de armas foi detido em Mirandela pela Polícia Judiciária de Chaves. Trata-se de um indivíduo natural da freguesia de Franco. A sua prisão, de acordo com a Subinspecção da PJ de Chaves, insere-se no âmbito da prevenção criminal, ultimamente levada a efeito naquela região.

Trucidada por comboio em Braga

Uma jovem mãe de duas crianças morreu ontem em Ferreiros, nos arredores de Braga, ao ser colhida por uma automotora. Maria Nazaré Santos Macedo, de 30 anos, casada, natural da Póvoa de Lanhoso e residente em Braga, dirigia-se para o seu posto de trabalho na Fábrica Maconde, tendo-se atirado voluntariamente à via, ao que refere uma carta encontrada junto ao corpo.

A GNR na cadeia de Cinfães

A GNR de Cinfães irá transferir-se para o edifício da antiga cadeia da comarca daquele concelho. O projecto de transferência foi já aprovado pela Câmara Municipal de Cinfães. Os efectivos locais da GNR totalizam catorze homens a quem compete uma acção de vigilância em dezassete freguesias.

Proprietário de sapataria em apuros

Um comerciante de Lisboa, proprietário de uma sapataria assaltada em Agosto de 1980, acaba de ser processado sob a acusação de ter tentado burlar uma empresa seguradora, ao referir na PJ objectos que, afinal, não haviam sido roubados. Segundo a PJ, os assaltantes tinham-se limitado a levar algum dinheiro que estava depositado na caixa resgistadora. No entanto, na PJ, o comerciante afirmara ter sido lesado em cerca de trezentos contos.

Rádios «cassetes» e relógios

Na Secção de Justiça da PSP de Lisboa (Rua Capelo, 13) encontram-se, à disposição dos seus legítimos proprietários, dois rádios-leitores de «cassetes», cinco «cassetes» e dezoito relógios de pulso.

Novo comandante da GNR de Faro

O capitão João Lúcio Feijão acaba de assumir o comando da GNR de Faro, em substituição do capitão Fausto, atingido pelo limite de idade. Ao acto de posse assistiu o comandante da GNR da Zona Sul, coronel Guelheiras. O capitão Lúcio Feijão, que nasceu em Estói há 48 anos, comandou nos últimos catorze anos a Brigada de Trânsito da GNR de Faro. Para o seu lugar foi agora o capitão Tavares.

Por uma delegação integrada por José Afonso

Processo das "FP-25" questionado no Parlamento

No sentido de serem obtidas informações sobre os resultados da análise do «dossier» apresentado em 27 de Julho último à Assembleia da República, no qual era requerida «uma comissão de inquérito à forma de actuação das forças policiais, arbitrariedades manifestadas pelo poder judicial e ilegalidades cometidas no processo das FP-25», uma delegação da comissão «Cidadãos Exigem Garantias das Liberdades» (CEGL) foi ontem recebida no Parlamento pela Subcomissão dos Direitos, Liberdades e Garantias. A delegação era integrada por José Afonso, Fausto, Jorge Abegão e Zélia dos Santos, tendo estabelecido contacto com os deputados José Leitão (PS), Licínio da Silva (PSD), Lino Lima (PCP), Raul de Castro (MDP) e Joel Hasse Ferreira (UEDS).

A comissão, para além de pretender saber os resultados a que, eventualmente, tenha chegado a Subcomissão da Assembleia da República, a partir da leitura do referido «dossier», manifestou de viva voz, e mais uma vez, as suas preocupações definidas em três áreas essenciais. No decorrer das prisões e buscas efectuadas às casas dos presumíveis suspeitos, a CEGL salienta «o tratamento diferenciado a que os mesmos terão sido sujeitos por parte dos agentes policiais e que se manifestou, por um lado, em actos de brutalidade, provocações de ordem política – inquirindo da maior ou menor actividade política das pessoas – numa sociedade em que se pretende plena participação dos cidadãos na vida pública, e por outro lado em actuações de busca que decorreram num quadro de normalidade de relações e em que parece nada terem prejudicado os resultados pretendidos». Referiu ainda neste ponto a CEGL «o encerramento das sedes da FUP, como partido legal acompanhado de actos sobejamente conhecidos como fossem a destruição de cartazes e livros considerados revolucionários».

A CEGL referiu depois «a violação do regime de cela aberta (um dos motivos que despoletou a greve de fome), o espancamento de José Manuel Estêvão Vargas, a que deram eco os órgãos de Comunicação Social», salientando, por fim, «a violação do segredo de justiça com a revelação a público de graves acusações, entre as quais, a mais chocante terá sido, sem dúvida, a especulação da existência de uma conta na Suíça de avultada quantia em nome de alguns dos arguidos. Esta e outras revelações às quais não se deram provas concludentes, resultaram em prejuízo para o bom nome dos atingidos, com particular relevo para o primeiro responsável pela acção libertadora do 25 de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho», e que, sublinhou a comissão, «pela terceira vez se encontra detido após a consagração das liberdades e da democracia devedoras àquele acto histórico».

A delegação da comissão «Cidadãos Exigem Garantias das Liberdades» registou a boa atenção com que foi recebida e a determinação da vontade, claramente expressa pelos deputados, pese embora o atraso provocado pelo príodo de férias parlamentares, em prosseguir a análise do «dossier» e de outros elementos que se lhe possam juntar, prevendo a possibilidade da já referida constituição de uma comissão de inquérito.

Portugueses condenados na Suíça por falsificarem cartas de condução

Três cidadãos portugueses foram condenados a penas de prisão pelo tribunal suíço de Sion, cantão de Valais, por implicação numa rede que emitia naquele país cartas de condução portuguesas falsas. A pena mais pesada foi aplicada a Joaquim Carlos C., que o tribunal condenou a 30 meses de prisão, 500 francos suíços (cerca de 30 contos) de multa e a expulsão do território suíço, durante dez anos, após o cumprimento da pena. Os outros dois réus foram condenados a penas suspensas de 18 e oito meses de prisão.

A venda das cartas de condução falsas só foi possível através do envio para a Suíça de documentos originais por um cúmplice da rede, funcionário da administração portuguesa. Os documentos originais eram depois preenchidos na Suiça e vendidos a emigrantes portugueses por mil a 1500 francos suíços (entre 65 e 100 contos). As autoridades suíças estimam que a rede terá vendido cartas falsas no valor de 70 mil francos suíços (cerca de 45.500 contos). A descoberta da rede decorreu de se terem encontrado 50 cartas de condução falsas na posse de imigrantes portugueses residentes nos cantões de Genebra, Vaud, Valais e Neuchatel.

Contrabando em Espanha

Um português foi preso em Espanha sob a acusação de se dedicar ao contrabando de material electrónico utilizado em «slot machines» e «flipers». Ao mesmo tempo foram detidos mais cinco indivíduos (um japonês, três brasileiros e um equatoriano) implicados também na rede. A Polícia admite que pelo menos quarenta empresas espanholas que se dedicam à venda e exploração de máquinas recreativas e de jogo adquiriram estes componentes ao grupo que era diirgido pelo japonês Yanasi Jawa Todao, também preso.

Fábrica de explosivos destruída em Ponta Delgada

Na sequência de um incêndio, uma unidade artesanal de fabrico de fogos-de-artifício, em Ponta Delgada, ficou ontem totalmente destruída. Os bombeiros locais suspeitam de que o fogo, que provocou uma série de explosões ao longo de cerca de uma hora, tenha tido origem criminosa.

As explosões destruíram o edifício, localizado junto à estrada que liga a capital dos Açores a Ribeira Grande.

O sinistro, que não causou vítimas, provocou ainda avultados prejuízos em celeiros e habitações circunvizinhas, estilhaçando grande parte dos vidros das portas, montras e janelas.

As chamas foram dominadas pelos bombeiros três horas depois.

Comerciante tentou burlar a companhia seguradora

Um comerciante estabelecido na zona central da Amadora tentou receber indevidamente trezentos contos da companhia onde fizera o seguro da firma, mas foi desmascarado pela 6.ª Secção da Judiciária!

Os investigadores criminais viriam a esclarecer que em 12 de Agosto de 1980, o comerciante terá sido vítima de furto de pequeno valor existente em caixa. Aproveitando-se da circunstância resolveu comunicar à seguradora essa subtracção largamente ampliada até aos 300 contos (ao valor de 1980, naturalmente) respeitante a hipotéticos artigos desaparecidos, constantes de uma vasta lista que juntou à denúncia.

No entanto o caso foi agora esclarecido pela Judiciária, quatro anos depois, o que não abona muito a celeridade da acção policial que para além de eficaz se deseja rápida.

No entanto, e como vale mais tarde que nunca, o comerciante burlão, ou aspirante a isso, vai ter de responder em tribunal para onde o processo vai ser enviado dentro de dias.

A identidade do arguido não foi revelada pela Polícia ao abrigo das disposições legais que defendem e garantem às pessoas o direito ao bom nome (?)

O referido comerciante não chegou a ser detido e tem-se mantido à frente do seu negócio.

Uma fonte da Polícia Judiciária referiu ao «DL» serem muito vulgares as queixas sobre furtos inexistentes ou ocorridos mas acrescentando-lhes valores largamente exagerados.

Curiosamente este tipo de falsas denúncias é bastante usado por turistas estrangeiros que depois, na posse do documento comprovativo de se haverem queixado nas polícias portuguesas receberão nas suas terras as respectivas indemnizações das seguradoras.

Fornos de Algodres apura desvio de fundos

A fiscalização do Centro Regional de Segurança Social da Guarda detectou um desvio de cerca de mil contos na Casa do Povo de Fornos de Algodres.

Uma fonte daquela Casa do Povo disse à NP que está «neste momento a decorrer um processo-crime» contra um funcionário seu.

«Caso se prove que existiu um desvio de dinheiro, não existirão contemplações para com o funcionário visado» – frisou.

Acrescentou o mesmo informador que as anomalias agora detectadas vinham sendo praticadas desde há dois anos e que as verbas desviadas se destinavam a utentes da Casa do Povo.

Na estação da Baixa da Banheira

Maquinista parou comboio por excesso de lotação

O maquinista de uma automotora que ontem saíra de Pinhal Novo, às sete horas, com destino ao Barreiro, recusou-se a prosseguir viagem na estação de Baixa da Banheira devido a excesso de lotação. A automotora esteve parada cerca de 30 minutos naquela estação, mas dado que saíram alguns passageiros, avançou lentamente até ao Lavradio, onde ficou retida mais 23 minutos.

Um porta-voz da CP referiu que, no Lavradio, alguns passageiros mudaram para o comboio que saíra de Setúbal às 7 e 45, facto que possibilitou à automotora o prosseguimento da viagem. A mesma fonte acrescentou que o comboio de Setúbal também se atrasou, cerca de 30 minutos, porque a automotora estava a impedir a linha na Baixa da Banheira.

A atitude do maquinista acabou, no entanto, por ter resultados positivos: a CP já colocou esta manhã, à disposição dos passageiros que partiram do Pinhal Novo, mais uma automotora com três carruagens.

Para antigos alunos do Colégio Militar

Lançamento de "Zacatraz" foi momento de saudade

O livro «No Reino de Zacatraz», da autoria do coronel Joaquim Ribeiro Simões, nosso colaborador, foi ontem à tarde lançado na livraria «Codilivro». Sendo o retrato do «Colégio Militar» dos anos trinta, o lançamento da obra foi pretexto para uma reunião alargada de antigos «meninos da Luz». Notámos a presença de Pezarat Correia, Varela Gomes, Almada Contreiras, Pereira de Carvalho, Pedro Gonçalves, Artur Baptista, Begonha, Duarte Vidal e Mário Cortesão Casimiro.

Artur Semedo (que também frequentou o «Colégio Militar») e Helena Serrão leram trechos de «Zacatraz» para as cerca de noventa pessoas que estiveram na «Codilivro».

"Domicílios" são falta de respeito e dignidade

"Funerários" preocupados com corrupção crescente

Disciplinar a actividade funerária e avançar com projectos de diploma que possam vir a regulamentá-la é o objectivo do I Congresso dos Comerciantes de Artigos Funerários e Religiosos que hoje e amanhã decorre em Lisboa com a participação de agentes de todo o distrito. A ordem de trabalhos é vasta, mas dela sobressai, constituindo o seu «ponto quente», a alegada corrupção que grassa em hospitais, morgues e estabelecimentos do ramo, ligando funcionários a agentes funerários.

Esse será o ponto vital dos trabalhos, embora a actividade funerária disponha de legislação que a acoberta de tal prática, nomeadamente os Diplomas 47 838, publicado em 1967, e 248, este promulgado o ano passado. Curiosamente, apurou o «DL» junto da Associação, o Decreto-Lei de 1983 «quase se limita a informar da vigência da lei de 1967».

Abusos impunes por parte de algumas agências funerárias e conivência com funcionários de hospitais, Institutos de Medicina Legal e lares da Terceira Idade, entre outros estabelecimentos, têm sido denunciados, sem que a justiça actue. A Associação dos Comerciantes de Artigos Funerários de Lisboa denuncia a prática desta corrupção, a que chama «conquista irreversível», bem como as agências que «inqualificável e ilegalmente oferecem os seus serviços ao domicílio, à revelia da mais elementar norma de respeito e dignidade».

A Associação afirma ter desde 30 de Julho de 1982 um projecto regulamentador da actividade que se fosse posto em prática disciplinaria a actividade funerária. O documento chegou até a ser remetido a Conselho de Ministros – acrescenta a Associação – no dia em que estava agendada a actividade das agências funerárias, mas de S. Bento nada saiu.

«Da parte de alguns responsáveis da área governamental apenas temos detectado estarem permanentemente «distraídos» ou «apostados» em permitir a proliferação dos males que se têm radicado nesse sector que constitui parte integrante da vida económica nacional», disse ao «DL» uma fonte associativa.

A culpa é da Administração Pública

Por essa razão, os congressistas serão hoje e amanhã confrontados com um texto que, caso seja aprovado, constituirá proposta (da Associação dos Agentes Funerários) para a elaboração final de um projecto de lei a enviar ao Governo.

Pretende a Associação dos Comerciantes deste sector com tal iniciativa, não apenas disciplinar a actividade, como, por outro lado, evitar a degradação que se tem verificado nos dez últimos anos, mercê – como diz – de um «elemento dominante e denominado corrupção ou carcinoma que ataca comerciantes responsáveis e cujos custos a sociedade suporta duplamente».

A culpa desta situação é enjeitada pela Associação dos Comerciantes Funerários, que a devolve por inteiro à Administração Pública. Isso mesmo ficou patente no início dos trabalhos, quando um dos oradores afirmou ser «por de mais evidente que a prática corruptiva se escora na dessincronização dos vários sectores da Administração Pública, porquanto nesta actividade a corrupção só é viável pela ausência de métodos eficazes de fiscalização».

Vulgarizou-se na sociedade a crítica negativa às agências funerárias, contra o que luta a Associação neste seu I Congresso. Diz esta que os cidadãos responsáveis pela Administração Pública aos quais morre um familiar, se preocupam com o agente funerário, ou seja, a entidade revestida de personalidade, honestidade e eficácia – o que não fazem nos hospitais, morgues e lares, quando o finado nada lhe diz.

Há agentes funerários sem qualquer credencial

Misto de comércio e de prestação de serviços, a actividade funerária defronta-se com mais problemas, se bem que o da concorrência desleal seja o principal, em particular quando é exercida por indivíduos que nem sequer credenciados estão como agentes funerários.

No seu I Congresso, hoje e amanhã, os agentes funerários vão passar em revista todos os seus problemas e dificuldades, desde o reconhecimento pleno de agentes económicos merecedores de respeito à necessidade de desburocratizar a sua actividade. Neste último aspecto, vão solicitar ao Ministério da Administração Interna que informe devidamente os agentes da autoridade sobre a passagem de autos de notícias ou livres-trânsitos portuários, por um lado, e ao MAS que simplifique a obtenção do atestado médico sanitário, documento indispensável para o livre-trânsito mortuário. Nesse sentido recomenda que o atestado possa vir a ser passado por um funcionário administrativo designado para o efeito e com o horário de trabalho corrente da Função Pública.

Uma outra acção a desenvolver e que este Congresso deverá aprovar, tem a ver com a Câmara Municipal de Lisboa. Desde 1941 que esta tem um regulamento que incide sobre a inscrição das agências do concelho. A Associação dos Comerciantes Funérios considera que, apesar dos bons serviços prestados durante estes 43 anos, o regulamento está ultrapassado, pelo que recomendará à CML a actualização dos seus sete artigos, através de um projecto de regulamento a enviar ao presidente da CM.

Nem quando a morte chega cessam os «apetites» de quem actua à margem das mais elementares normas e dos comerciantes que se reivindicam habilitados à actividade

Com inundações em várias zonas

Depressão tropical provocou temporal no norte do País

Uma depressão tropical que, ao deslocar-se para o Norte perdeu as suas características e transformou-se numa depressão bastante cavada, provocou ontem um temporal que atingiu com especial rudeza algumas zonas do Norte do País. Chuvas intensas em Vila Real, Viana do Castelo e Porto provocaram inundações em edifícios e a queda de árvores cortou algumas estradas.

Durante a noite a cidade do Porto conheceu rajadas de vento de 100 quilómetros, mas os maiores problemas resultaram do aluimento dos pisos nas Ruas da Restauração e de Pedro Hispano. No segundo caso, a ocorrência verificou-se ao princípio da manhã de ontem com o rebentamento de uma conduta de água. A força da corrente, alimentada ainda pela chuva, foi arrastando a terra provocando o aluimento do pavimento. Uma autêntica cratera apareceu, assim, naquela rua que teve de ser fechada ao trânsito automóvel.

O mau tempo obrigou ainda ao cancelamento de todo o tráfego no aeroporto de Pedras Rubras, a partir das 20h30m, devido à má visibilidade, à chuva contínua e ao vento forte que não permitiam o movimento, em segurança, dos aviões. Também nalgumas zonas da cidade faltou a energia eléctrica. por seu lado, os portos da Zona Norte, como Viana do Castelo e Póvoa de Varzim, encerraram devido ao mar cavado, com algumas vagas a chegarem aos seis metros.

Superfície frontal vem para Sul

Os 31 mm de precipitação na área do Grande Porto provocaram algumas inundações, como a registada num restaurante da Póvoa do Varzim que teve de ser vazado pela corporação dos bombeiros.

Os bombeiros de Vila Real tiveram também muito trabalho durante a tarde de ontem, tendo ocorrido a vários pedidos de auxílio devido à inundação de edifícios. Ainda em Trás-os-Montes, Bragança foi outra das cidades particularmente afectadas pelo vento forte que derrubou algumas árvores, interrompendo a circulação nas estradas, verificando-se ainda o corte de fornecimento de energia eléctrica.

No Minho, Viana do Castelo sofreu uma precipitação da ordem dos 20 mm, mas os bombeiros tiveram um dia tranquilo. Braga, Viseu e Guarda conheceram os efeitos da intempérie. Nesta última região, à chuva e ao vento juntou-se a neve na serra da Estrela e o nevoeiro.

A superfície frontal estava a dirigir-se, durante esta manhã, em direcção do Sul, provocando algumas rajadas de vento forte que, após a passagem da perturbação, não deverá ultrapassar os 30 km. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica calcula que a superfície frontal atingiu a região do Algarve cerca das 12 horas.

Alarme na Galiza

As autoridades da região Autónoma da Galiza aguardavam com preocupação e apelos à calma a passagem do ciclone Klaus, que originou a depressão cavada que afectou o estado do tempo em Portugal.

De acordo com os serviços meterológicos espanhóis, os resíduos do ciclone deverão originar ventos entre os 90 e 120 km, prevendo-se que esta situação atinja também o Norte de Castela-Leon e toda a metade setentrional do país, em especial o Cantábrico. As precipitações, segundo a mesma fonte, devem oscilar entre os 40 e os 80 litros por metro quadrado, bem superiores, portanto, às verificadas em Portugal. Deste modo, a frota de pesca galega recebeu orens para regressar aos portos e reforçar as amarras.

Lisboa e o temporal que não houve

Antes prevenir que remediar...

Escolas fecharam, funcionários saíram mais cedo, os bombeiros ficaram de prevenção, nas Câmaras os piquetes permaneceram atentos. Nas estradas, a Brigada de Trânsito acompanhava com redobrada atenção o fluxo do tráfego. Foi ontem, na zona da Grande Lisboa, quando se previa a chegada de mau tempo. Ou seja, como no ditado popular, antes prevenir que remediar...

«Confirma-se a possibilidade de fortes chuvadas, ventos fortes que causarão problemas no trânsito e inundações pontuais», informou ao meio da tarde ao «DL» uma fonte do Serviço Nacional de Protecção Civil. A mesma fonte adiantaria «não se tratar de uma situação preocupante» e que atingiria a zona da grande Lisboa durante a noite, e início da madrugada.

No entanto, as palavras tranquilizadoras das autoridades já foram tardias. Na perspectiva de ventos ciclónicos, que tinham vindo a ser referidos desde o princípio da tarde pela rádio, funcionários públicos e de empresas privadas foram mais cedo para casa e fecharam muitos estabelecimentos de ensino. As notícias postas a circular de que a Ponte 25 de Abril e a Estrada Marginal seriam cortadas ao trânsito deram um carácter de muita gravidade à situação, embora a Brigada de Trânsito da GNR nos tenha indicado às 18.30 que a situação era normal e que o fluxo de tráfego decorria como nos outros dias. O oficial de dia referiria, contudo, quais as zonas mais preocupantes em caso de temporal: «devido ao vento, a Ponte 25 de Abril; caso ocorram fortes chuvadas teremos problemas na Marginal, Loures, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas, Sintra e zona de Setúbal, para além do corte possível de estradas por queda de ramos ou árvores».

Piquetes: a palavra chuva

Ainda a nível nacional, também o Serviço Nacional de Bombeiros tinha dado o seu alerta às corporações: «as corporações devem manter os seus piquetes reforçados, de prevenção». Na EDP a situação era idêntica, e os piquetes estavam prontos a actuar rapidamente.

Em todos os Concelhos, as Câmaras Municipais encontravam-se em estreita ligação com as respectivas corporações de bombeiros, e eram alimentadas pelas informações do Serviço Nacional de Protecção Civil e do Serviço Nacional de Bombeiros.

«Já retirámos os carros da garagem e temos pessoal de prevenção, entre 15 a 20 homens; é uma primeira linha... depois, se for necessário virá mais gente», afirmou ao «DL» um elemento dos Voluntários de Cascais. Mesmo ao lado, na Câmara, estava em vigor o esquema normal de piquetes dos Serviços Municipalizados.

Em Oeiras a situação era também de expectatica: «avisámos os bombeiros que estão prontos a actuar, e o pessoal e equipamentos da Câmara poderão intervir rapidamente caso seja necessário», informou o presidente da edilidade. «As zonas mais sensíveis são a baixa de Algés e Oeiras, as mais habitadas, Barcarena, Valejas e Ribeira das Lajes», indicou Silva Ramos.

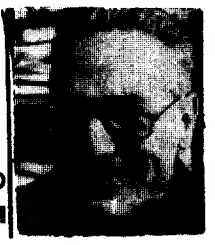
Expectativa e preocupação também em Sintra onde o vereador Hermínio Santos era, no entanto, optimista: «as notícias que temos não são alarmantes, mas as corporações de bombeiros estão em alerta, o pessoal das Obras Municipais e dos Serviços Municipalizados está em regime de chamada». Os pontos críticos no concelho eram os habituais: Cacém, Colares e todas as zonas atravessadas pela extensa linha de cursos de água de (mais) de 190 quilómetros.

«Por as ribeiras estarem ainda sujas, existe uma (grande) preocupação que se exprime na ansiedade das pessoas que vivem em zonas críticas», indicou, por seu lado, o Presidente da Câmara de Loures. Severiano Falcão acentuou que desde as chuvadas de 3 de Novembro que os bombeiros e piquetes das câmaras estão em alerta. «Para evitar o que se passou no ano passado, já retirámos todo o nosso equipamento e viaturas para a parte mais alta de Loures. Por outro lado, estamos a reforçar os piquetes e foi lançado um alerta que envolve várias centenas de pessoas dos Serviços Municipalizados».

Piquetes: a palavra chave para uma situação de urgência que, por clemância, passou ao lado. Mas, sem dúvida, que valia mais prevenir do que remediar.

NR

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

A CLASSE

De Odorico Paraguassu ao coveiro escrupuloso: «És a desmoralização da classe!»

PRESUMIDOS

«Presumíveis aviões espiões norte-americanos voaram sobre a Nicarágua.» ***(Telejornal)***

BEM LHE DIZIAM...

«A independência de Angola não solucionou nenhum dos seus problemas.» ***(Telejornal)***

O BURACO

«Na guerra do Vietname vigorava o princípio de 'dispare agora e pague depois'. Assim se gastaram 10 biliões de dólares sem provisão orçamental.» ***(«A guerra no Vietname»)***

SÓ?

«Há 24 mil alunos sem aulas. O Ministério pede calma e paciência.» ***(Telejornal)***

QUAL?

«O Chile tem uma prosperidade a defender.» ***(Panorama)***

O APELO

«Tenho a certeza de que qualquer firma construtora de televisores vai mandar um televisor à família Lopes.» ***(Os degraus do campeão)***

GESTÃO

«Graças a esta máquina, podem ser dispensados vinte dactilógrafos.» ***(Programa sobre gestão, de origem alemã)***

«SLOGAN»

«O Europa está connosco!» ***(Carlos Cruz, em Um, Dois, Três)***

QUAL ONTEM?...

«Hoje, mais do que ontem, a UGT, tem um papel determinante.» ***(Torres Couto)***

A DENÚNCIA

«A UGT é a única central representada no Conselho de Concertação Nacional» ***(Idem)***

DISCURSO DE ODORICO NA FONTE LUMINOSA DE SUCUPIRA

«Povo de Sucupira! Concidadões e concidadanas! Querem roubar à nossa terra o direito de sepultar seus próprios mortos! Querem roubar, arrebatar, e, por que não dizer usurpar o direito a sepultar aquela que foi o protótipo da mulher sucupirana, Dona Dulcineia!

«Querem mas nós não vamos permitir! Eu, Odorico Paraguassu, filho de Eleutério Paraguassu, juntamente com o povo, não vou permitir que o corpo saia desta casa senão para fertilizar com as suas virtudes, a terra que a viu nascer!

«É o direito, é a justiça, é a civilização cristã que estão em jogo. Ou nós enterramos D. Dulcineia ou nos enterramos a nós próprios!

CP embeleza quatro cantos do País

Estações floridas tornam viagens menos espinhosas

Viajantes das sete partidas vão ter percursos ferroviários menos espinhosos graças ao Concurso das Estações Floridas, organizado pelos Caminhos de Ferro Portugueses.

Ontem, todos os comboios chegaram a horas à Pampilhosa, transportando mais de uma centena de ferroviários que tinham encontro marcado com o conselho de gerência da CP.

Não se tratava de um encontro com agenda reivindicativa, ainda que a má situação financeira da empresa e os seus problemas estruturais tenham sido tema de conversa. Chefes de estação e seus colaboradores vieram apenas receber os diplomas e prémios atribuídos às estações mais floridas dos quatro cantos do País, num concurso que os Caminhos de Ferro organizaram este ano pela terceira vez, depois de um interregno de 20 anos.

A ideia é simples: embelezar mais as estações, pontos de partida ou chegada de quantos elegem – por convicção ou necessidade – o comboio como meio de transporte primeiro. As estações interessadas inscrevem-se e deitam mãos à obra.

Tudo fica nas mãos do chefe de estação, que busca os apoios técnicos, financeiros e humanos de que é capaz. Nuns casos, recorre às autarquias, noutros não. Os serventes e outro pessoal deitam sementes à terra, adubam, podam, regam. Depois, é ver crescer a obra.

O ritmo de trabalho quotidiano tem uma palavra a dizer. As estações dos grandes espaços suburbanos não dispõem, na maioria dos casos, de espaços ajardinados, e o pessoal tem mais em que pensar. Por isso, não admira que os arranjos mais elaborados e engenhosos irrompam de uma terra onde, em dias imemoriados, foram colocados carris hoje menos usados: Oeste, Vale do Vouga, Linha do Corgo...

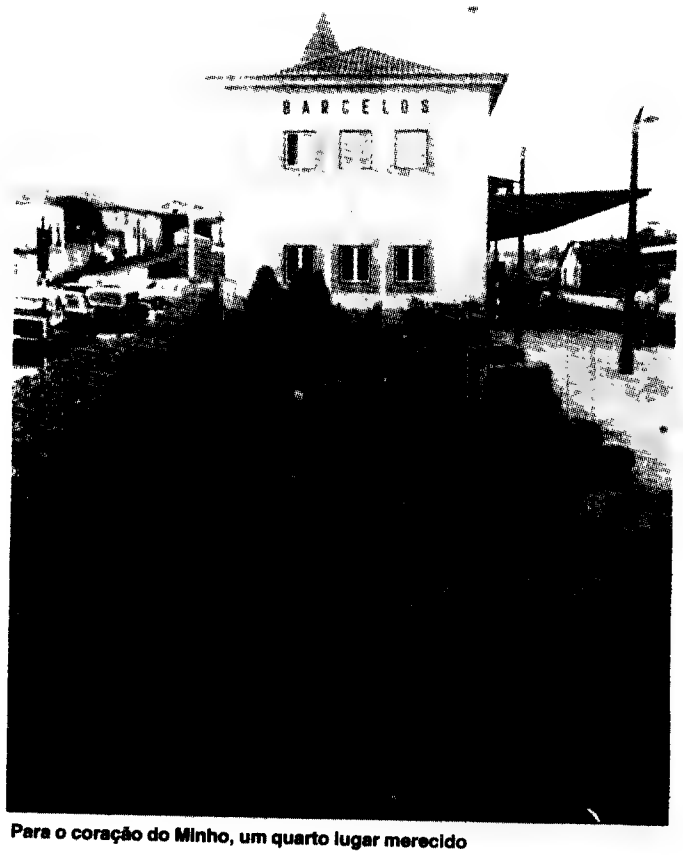
O silêncio e a imobilidade atravessam os dias desses ferroviários. São homens que vêem passar poucos comboios, quando eles são o sentido derradeiro da sua vida. Ricos em tempos mortos, no interior de um longo horário de trabalho, depositam nas suas pequenas obras-primas florais muito do brio profissional e ligação à terra que, orgulhosamente, ostentam. Aquilo a que um engenheiro da CP deu sinónimo, noutra leitura, ao falar de carolice...

E assim é, com efeito. Os prémios, oferecidos este ano pela Hoechst, que deu, igualmente, apoio técnico ao concurso, pouco mais são do que simbólicos, entre um máximo de 25 contos e um mínimo de 2,5 contos. Pouco importa: o número de estações concorrentes cresce de ano para ano, cifrando-se em 1984 em cerca de 140 participações, que obrigaram o júri a uma roda viva por todo o País.

A concepção do jardim, o arranjo floral e o estado de manutenção, por um lado, a apresentação do pessoal e o estado geral da estação, por outro, deram forma a um critério de avaliação, aplicado ao trabalho dos concorrentes. Tal como no ano passado, o primeiro prémio recaiu sobre a estação de Pêro Negro, na Linha do Oeste. Nos lugares imediatos, colocaram-se as estações de Vouzela (Vale do Vouga), Santarém, Barcelos e Pinhal Novo.

Entre prémios, menções honrosas e diplomas de dedicação e engenho, 77 chefes viram as suas estações no quadro de honra das mais floridas: para tornar menos penosas e incómodas as nossas viagens por um País que tarda em reabilitar e renovar um meio de transporte fadado para mais altas velocidades e percursos.

Carlos Pessoa



Para o coração do Minho, um quarto lugar merecido

Queirós Martins aos ferroviários

Uma empresa que floresce por entre nuvens negras

«Os problemas estruturais e conjunturais da empresa continuam por resolver, tal como há um ano», afirmou o presidente do conselho de administração da CP, Queirós Martins, aos ferroviários reunidos num almoço nos arredores da Pampilhosa.

«A situação financeira da empresa é má, atingindo um volume que nos preocupa, e aos poderes públicos», acrescentou. «1985 vai ser para nós um ano tão mau como este o foi».

Apesar deste tom sombrio o presidente do conselho de gerência da CP tornou públicos alguns dados positivos de exploração do corrente ano. O transporte de mercadorias, segundo revelou, conheceu «avanços significativos», com um aumento da ordem dos 25 por cento, nomeadamente pirites, fuel oil, cimento, madeias e pasta de papel (nestes dois últimos casos, os aumentos foram de 480 por cento).

Por outro lado, Queirós Martins revelou que o transporte de passageiros – com exclusão do transporte suburbano – registou no corrente ano um aumento de 8 por cento.

Mas, como é sabido, os maiores problemas da CP residem na renovação de infra-estruturas e material circulante. Ainda aqui, Queirós Martins referiu a concretização de um contrato com a Sorefame para o fornecimento de 58 novas carruagens «Corail» destinadas à linha do Norte e do Sul (as primeiras deverão ser entregues à empresa em Janeiro de 1986) e a celebração a curto prazo de contratos para o fornecimento de material motor e carril duro.

O saneamento da ponte de Cacia, a conclusão das obras de Souselas (que permitirão o aumento o transporte de cimento a granel) e a libertação do estrangulamento de velocidade na ponte D. Amélia, em Vendas Novas, foram outras obras realizadas este ano, evocadas por Queirós Martins.

A EMBAIXADA DA NICARÁGUA
E
A CINEMATECA PORTUGUESA

Têm o prazer de convidar o público português para a apresentação do filme:

«ALSINO Y EL CONDOR»

«Miguel Littin descobriu na memória colectiva as recordações nunca antes contadas da Guerra de Libertação da Nicarágua e viu-se, de imediato, talvez sem o saber, perante um filme diferente, mas muito mais verdadeiro e comovedor do que o que esperava».

Gabriel Garcia Márquez

e do Documentário:

«A INSURREIÇÃO CULTURAL»

SÁBADO, 17 NOVEMBRO – 15.30 HORAS
Rua Barata Salgueiro, 39

A Bilheteira abrirá uma hora antes do início da sessão para venda de bilhetes.
Preço: 80$00

Sociais-democratas saem em Vilar de Figos

Os membros da Junta e da Assembleia de Freguesia de Vilar de Figos, concelho de Barcelos, de maioria PSD, apresentaram em bloco o seu pedido de dsmissão – soube a ANOP de fonte oficial.

Os autarcas demissionários de Vilar de Figos, localidade com perto de 600 habitantes, alegaram a falta e apoio financeiro do município de Barcelos – disse a mesma fonte.

O presidente da junta, Joaquim Domingos Figueiredo, cumpria o segundo mandato após a vitória eleitoral do seu partido, o PSD, por maioria absoluta.

A partir de meados do ano em curso, a Junta apercebeu-se de que a Câmara Municipal de Barcelos não contribuía financeiramente para as despesas da autarquia.

Domingos Figueiredo optou por pedir a demissão, no que foi secundado pelos outros membros da autarquia, perante as carências da freguesia, nomeadamente as deficiências na iluminação, a falta de pavimentação de caminhos municipais e as acusações dos moradores aos membros da Junta.

A Câmara Municipal de Barcelos deverá nomear uma Comissão Administrativa para a Junta de Vilar de Figos presidida por João Casanova, do PSD, e marcar novas eleições.

APU de Setúbal repudia acusações de socialistas

Os presidentes de Câmaras do Distrito de Setúbal manifestaram o seu repúdio relativamente às conclusões do encontro de autarcas do PS realizado no último fim-de-semana, que consideram «caluniosas e mentirosas».

«Os presidentes das Câmaras do Distrito de Setúbal ao tomarem conhecimento dos temas debatidos e das conclusões do referido encontro não podem deixar de repudiar e denunciar a forma grosseira como algumas Câmaras da maioria PCP-APU foram atingidas» – afirma o documento.

Os autarcas consideram que, no encontro organizado pela FAUL do PS, «imperou a mentira e a calúnia para justificar e encobrir a política do Governo PSD-PS, criar um mal relacionamento entre eleitos comunistas e socialistas e preparar a aliança com o PSD para as eleições autárquicas a realizar em 1985».

O documento sublinha que os eleitos do PCP e da APU vão continuar a assumir as suas responsabilidades e prosseguirão o seu trabalho «sério e honesto na defesa dos interesses das populações e do Poder Local democrático».

Assinam o documento os 13 presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Setúbal.

PSD contra PS de Monchique

A Comissão Concelhia de Monchique do Partido Social-Democrata, condenou o comportamento «antidemocrático» da Câmara Municipal, de maioria PS, ao afastar recentemente os dois vereadores representantes do PSD.

Segundo um comunicado da estrutura concelhia do PSD, a Câmara de Monchique alegou que os dois vereadores perderam o mandato por terem faltado injustificadamente a seis reuniões interpoladas.

«Sem discutir agora se as faltas foram justificadas ou não, o certo é que a lei estabelece claramente que a perda do mandato terá lugar apenas quando os autarcas não compareçam injustificadamente a seis reuniões seguidas ou 13 interpoladas. Como tal situaçao nao se verificou é evidente que cometeram assim uma ilegalidade» – sublinha o comunicado.

Depois de acusar «a má-fé e o espírito ditatorial» da Câmara «ao ponto de já terem passado quatro meses desde que o primeiro dos nossos vereadores foi posto na rua» sem que a situação tenha sido corrigida, o PSD de Monchique declara que vai exigir junto dos órgãos competentes o reconhecimento do direito ao regresso dos vereadores do PSD, e a penalização dos autarcas do PS.

Todos os poluentes lá vão dar

Águas do rio Ceira afectam saúde das populações

A poluição do rio Ceira é um caso preocupante para a saúde das populações ribeirinhas, mas a maioria das empresas não dispõe de condições mínimas que permitam ultrapassar o problema, declarou o presidente da Câmara da Lousã no final de uma reunião promovida pelo município para debater a situação daquele afluente do Mondego.

O autarca referiu ter promovido a reunião com a ideia de que as entidades representadas, principalmente a Direcção-Geral da Qualidade e do Ambiente e a Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, pudessem conceder ás empresas industriais subsídios ou comparticipações que lhes permitissem implementar rapidamente todos os processos de depuração dos dejectos líquidos.

A nível dos organismos do Estado, «não há ainda serviços equacionados para poderem fazer não só o levantamento exaustivo do problema, mas também procurar elaborar projectos que possibilitem às empresas avançar mais decididamente no combate à poluição» — acrescentou.

«As unidades industriais que queiram neste momento proceder ao tratamento dos respectivos resíduos, têm de se dirigir a gabinetes especializados, que cobram bastante dinheiro pela elaboração dos indispensáveis projectos», frisou Horácio Antunes, acrescentando que empresas de recursos mais modestos estão impossibilitadas de os obter.

O autarca defendeu, por isso, que certos organismos estatais possam trabalhar nesses projectos e fornecê-los às unidades industriais que deles carecem.

No debate, em que tomaram parte representantes de diversos organismos, autoridades sanitárias e autarcas, foi feito um levantamento do problema da poluição do rio Ceira e apontados os agentes poluentes.

Alguns dos intervenientes realçaram que a situação não é mais do que uma «gota de água» em comparação com outros casos, e outros observaram não poder ter-se a pretensão de que a água de um rio seja pura ao ponto de poder ser consumida sem ser sujeita a tratamento.

Um representante da direcção de Hidráulica do Mondego referiu existir uma empresa a poluir o rio Ceira que não está inteiramente legalizada para poder laborar e adiantou terem-lhe sido levantados já 28 autos.

Salientou também que a instalação de determinadas indústrias não respeita, por vezes, certos requisitos que se fossem tomados em conta contribuiriam para atenuar o problema da poluição.

Este e outros técnicos consideraram, por outro lado, que não são só as unidades industriais as responsáveis pela poluição do rio, apontando as pocilgas e matadouros como agentes poluentes igualmente graves.

O problema da poluição do rio Ceira, que atravessa os concelhos de Góis, Lousã e Coimbra, tem sido objecto de alertas sobretudo por parte das autarquias.

Nele são despejados os resíduos de unidades industriais como fábricas de papel, os quais transmitem à água colorações diversas, provocando também a alteração da fauna piscícola.

Depois do encontro em Creta

Relações franco-líbias em bom andamento

O presidente francês, François Mitterrand, e o líder líbio Moammar Khadafy concordaram em que as tropas dos seus países devem abandonar definitivamente o Chade e prometeram abrir uma nova página nas relações bilaterais.

Estas decisões foram tomadas numa reunião entre Khadafy e Mitterrand, na baía de Elunda, na ilha de Creta, graças aos esforços do primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou.

«Creio que esta reunião foi uma pedra base» — comentou Khadafy — «Criou-se aqui um sentimento de confiança mútua e abrimos uma nova página».

O líder líbio agradeceu a Papandreou o seu papel de mediador, que possibilitou o acordo entre Paris e Tripoli para a retirada das suas tropas do Chade.

Falando aos jornalistas, após a reunião, Papandreou referiu que Mitterrand e Kadhafy «concordaram que nenhum soldado líbio ou francês permanecerá no Chade».

No entanto, «se houver intervenção de um terceiro país, a Líbia terá o direito de se defender na região» — acentuou Papandreou.

Mitterrand deixou Creta sem fazer uma declaração sobre a reunião, mas Papandreou indicou que o líder francês manifestou o desejo de continuar as discussões com Khadafy em Paris.

Fontes oficiais disseram em Atenas que o encontro foi preparado no máximo segredo através de canais diplomáticos e obedeceu a uma iniciativa do primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu.

As boas relações do governo grego com a Líbia e a França permitiram que o ano passado saíssem da Líbia 37 cidadãos franceses retidos pelas autoridades de Tripoli.

A pedido de Mitterrand, Papandreu intercedeu junto do governo da Líbia para conseguir a libertação dos detidos.

As conversações na ilha grega de Creta celebraram-se em duas fases, a primeira das quais incluiu entrevistas de 20 minutos entre Papandreu e Mitterrand e entre o primeiro-ministro grego e Khadafy.

"Inspirados por Washington"

Países vizinhos da Nicarágua pretendem bloquear paz de Contadora

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros acusou alguns países centro-americanos de pretenderem desvirtuar o projecto de tratado de paz elaborado sob os auspícios do Grupo de Contadora.

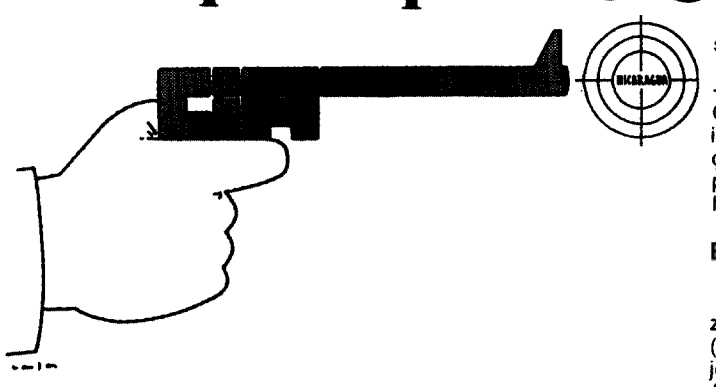
O padre Miguel d'Escoto disse que a Administração Reagan, «ao ver que a Nicarágua estava disposta a assinar o tratado inicial, intenta introduzir, não melhoramentos, como tinham dito alguns países centro-americanos, mas modificações substanciais».

«Não estamos dispostos a admitir nenhum desvio, nem vamos aceitar imposições dos Estados Unidos, nem de ninguém», acrescentou o ministro nicaraguense, que acusou os representantes de El Salvador, Honduras e Costa Rica de obedecerem à «inspiraçõ de Washington».

D'Escoto precisou que apesar das necessidades de armamento «para defender-se da agressão dos Estados Unidos», a Nicarágua tinha aceitado, em Setembro último, a proposta de tratado de paz elaborada pelos ministros do Panamá, Venezuela, México e Colômbia, membros do Grupo de Contadora, e que previa o congelamento dos armamentos na América Central aos níveis actuais.

Mas, acrescentou d'Escoto, «os Estados Unidos não querem perder o controlo político e económico sobre a América Central e por isso levantam problemas para a assinatura da Acta de Contadora, que consagra o direito dos países centro-americanos à autonomia e livre determinação».

Segundo o ministro nicaraguense «os Estados Unidos devem identificar claramente o que consideram como os seus interesses vitais e nós não vamos admitir que estes interesses se indentifiquem com um controlo sobre a América Latina e, em particular, a Nicarágua, porque, embora desejemos chegar a um acordo com a potência do Norte, não aceitaremos nenhuma subordinação».



A CIA continua a procurar um pretexto para que os EUA invadam a Nicarágua. Até agora, não o encontrou

Interrogado acerca da possibilidade de um confronto armado na Nicarágua e América Central ser o detonador da crise Leste-Oeste, Miguel d'Escogo disse que a Administração Reagan tem «uma obsessão patológica» pelo que acontece na Nicarágua, mas que se «Reagan está convencido de que está a combater a União Soviética na Nicarágua, o problema é dele».

O ministro nicaraguense disse ainda que não tinha indícios de uma eventual próxima retirada do embaixador dos Estados Unidos em Manágua, apesar da tensão que se regista actualmente nas relações entre os dois países.

Cada vez mais pretextos

A Administração Reagan inventa cada vez mais novos pretextos para justificar uma escalada tendente a derrubar pela força a revolução sandinista, afirmou Carlos Nunes, membro da Direcção Nacional da FSLN e presidente do Conselho de Estado da Nicarágua.

Nos últimos dias, disse, os funcionários de Washington começaram a falar de «planos da Nicarágua para atacar as Honduras», procurando induzir em erro a opinão pública mundial e criar condições políticas para uma agressão à Nicarágua.

«Todo e qualquer especialista militar objectivo pode desmentir, com facilidade, as falsas afirmações dos Estados Unidos, sublinhou Carlos Nunes, bastando comparar as Forças Armadas da Nicarágua e das Honduras e ver que a doutrina do Exército Popular Sandinista é defensiva, e não ofensiva.

Acompanhando a campanha de calúnias em relação à Nicarágua, os Estados Unidos reforçam os seus preparativos militares, enviando novas unidades do Exército para as Honduras, onde está a criar uma infra-estrutura para poder intervir, rapidamente, por via terrestre ou aérea, na Nicarágua, acusou o dirigente sandinista.

Nova Deli

Em Nova Deli, Rajiv Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana e presidente dos Não-Alinhados, fez ontem uma declaração, manifestando-se seriamente preocupado com a escalada da tensão na América Central, sobretudo com o perigo da intervenção armada na Nicarágua.

«A situação criada naquela região do mundo – assinala-se na sua declaração – ameaça a soberania, independência e integridade territorial dos Estados da região, assim como a paz e segurança no mundo inteiro».

A VII Cimeira dos Não-Alinhados – lembrou Rajiv Gandhi – condenou a agressão e intimidações praticadas em relação à Nicarágua, exigindo que se ponha cobro a todas as acções hostis contra aquele país.

Brasília

A Comissão Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou ontem três projectos de resolução sobre a América Central, o conflito marítimo Bolívia-Chile e o problema da soberania das ilhas Malvinas.

Estes projectos foram aceites durante a quinta sessão de trabalhos da Assembleia Geral da OEA, a decorrer em Brasília.

A Comissão Geral da OEA aprovou por consenso o projecto de resolução que apoia a acta do Grupo de Contadora para a Paz e Cooperação na América Central.

O projecto foi apresentado pela Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Jamaica, Peru, República Dominicana e Uruguai.

Os Estados Unidos aprovaram-no, mas manifestaram reservas.

Shultz continua

George Shultz aceitou o pedido do presidente Ronald Reagan para continuar no cargo de secretário de Estado na nova Administração norte-americana – anunciou hoje o Departamento de Estado.

«O presidente pediu-lhe para continuar e ele mostrou-se honrado em ficar» – disse o porta-voz do Departamento, John Hughes.

Shultz, de 63 anos, tem sido considerado o principal conselheiro de política externa de Reagan, um estatuto que nunca foi conseguido pelo seu predecessor, Alexander Haig.

Antigo «executivo» numa empresa de negócios, Shultz foi secretário do Trabalho e do Tesouro na Administração Nixon.

Vem à memória "estreia" de Pinochet

Duas mil pessoas detidas num estádio da capital chilena

Pelo menos duas mil pessoas foram ontem detidas no Estádio San Eugenio, da capital chilena, na sequência de uma operação policial de busca na povoação La Victoria.

Informações não oficiais referem que a operação policial começou as 6.00 horas locais, na zona pobre de Santiago que foi palco de forte repressão durante os últimos protestos contra a ditadura de Pinochet.

As autoridades governamentais disseram que a povoação foi submetida a «uma revista» e não adiantaram mais pormenores.

Testemunhas oculares indicaram que a maioria das pessoas levadas para o estádio são homens.

Entretanto, o governo militar anunciou que 32 pessoas foram desterradas por um período de 90 dias para localidades situadas nas três regiões mais austrais do país.

A maioria dos desterrados foram presos no dia 7, nas sedes do Movimento Democrático Popular e do Bloco Socialista.

O governo anunciou anteriormente o desterro para o Norte do país de oito pessoas presas em Concepcion, no dia 11, quando participavam numa manifestação destinada a recordar o operário Sebastian Azevedo, que há um ano se imolou pelo fogo como forma de protesto pela falta de notícias acerca do paradeiro de um filho detido pela polícia política.

Entre os desterrados encontra-se o advogado Arcel Cerda Almonacid, presidente regional da coligação Aliança Democrática.

Foi a segunda vez que o governo militar do presidente Augusto Pinochet efectuou detenções em massa num bairro operário da capital, desde a imposição do estado de sítio, na semana passada.

As testemunhas, residentes no local, disseram terem sido acordadas pelo ruído dos helicópteros sobrevoando as suas casas, enquanto soldados equipados para o combate cercavam o Bairro de La Victoria e os seus 50 000 habitantes, com o recolher obrigatório ainda em vigor.

Os soldados, armados com metralhadoras, alinharam-se nas ruas de La Victoria enquanto a Polícia ordenava aos residentes para saírem das suas casas, utilizando megafones.

Mulheres contaram que os presos foram levados, de mãos na cabeça ou algemados, em autocarros que os conduziram até ao estádio de futebol, repetindo-se o processo utilizado após o sanguinário golpe de estado em 1973.

Dezenas de veículos blindados, camiões do Exército e automóveis da Polícia patrulharam o bairro durante toda a operação, que durou quatro horas, segundo fontes eclesiásticas.

La Victoria, um bairro de lata onde permanece forte a oposição ao regime de Pinochet, desempenhou um importante papel nos recentes protestos antigovernamentais.

Já em Maio do ano passado, uma rusga maciça dos militares tinha levado a 10 000 detenções no mesmo local.

Parlamento europeu

O Parlamento europeu condenou energicamente o que denominou de «repressão, atrocidades e terrorismo» o regime chileno do general Pinochet.

Numa resolução aprovada por 97 votos a favor, 83 contra (conservadores britânicos, gaulistas e direita europeia) e uma abstenção, o Parlamento apela para os dez países da Comunidade Económica Europeia para que condenem o sistema antidemocrático do presidente chileno.

O Parlamento responsabiliza o regime de Pinochet pelo desaparecimento de «numerosas pessoas» no Chile, entre elas, dirigentes políticos e sindicais da oposição democrática neste país.

«Os recentes actos de repressão e terrorismo contra o povo chileno criam um clima generalizado de violência e as condições para uma guerra civil», salienta o texto da resolução.

O documento manifesta indignação pelo que cohsidera a «repressão da ditadura contra a Igreja chilena, que defende os direitos humanos».

A resolução solicita a formação de uma comissão de inquérito do Parlamento da CEE para que investigue o assassínio do sacerdote francês André Jarlan, ocorrido em Setembro.

"Um facto inquietante"

Militarização do Espaço em pleno curso

— *denuncia a Novosti*

O ensaio, pelos Estados Unidos, na passada terça-feira, de um novo míssil anti-satélite no âmbito do sistema ASAT foi classificado em Moscovo, num artigo hoje difundido pela Novosti, assinado por A. Malichkin, como «um facto inquietante».

Segundo o texto da agência, «qualquer ensaio no âmbito da ASAT surge como um passo concreto para a aplicação do plano americano de militarização do Espaço, independentemente do objectivo de tal experiência».

O desenvolvimento e aplicação do sistema ASAT «torpedeia», no dizer dos soviéticos, o acordo estabelecido entre a URSS e os EUA sobre defesa antimíssil, que constitui um «factor importante de contenção de corrida aos armamentos estratégicos», lançando ainda a suspeita sobre as intenções americanas, uma vez que os sistemas de defesa antimíssil, dificultando os golpes de represália, tornam os seus detentores capazes de desferirem um primeiro golpe nuclear.

O articulista sublinha que não só «as armas anti-satélites poderão ser controlada», como «o congelamento dos ensaios de armas desse tipo pode ser controlado com bastante segurança», tanto no que diz respeito às armas anti-satélites de acção orbital como pré-órbital, justificando-se assim a proposta soviética de moratória nos ensaios dessas armas.

Por último, no mesmo artigo, é feito o aviso de que «a União Soviética não ficará de braços cruzados perante o crescimento da ameaça à sua segurança, proveniente do Espaço».

Direito à paz

O jornal «Pravda» qualifica como «acto importante» a declaração das Nações Unidas «sobre o direito dos povos à paz», aprovada há poucos dias na Assembleia Geral da ONU.

Este documento exige que a política dos Estados seja orientada para a diminuição do perigo de guerra, para a exclusão da utilização da força nas relações interestatais e para a solução dos conflitos internacionais por via negociada com base na carta da ONU.

O «Pravda» declara que, entre os membros das Nações Unidas, há Estados para os quais o direito à paz é um problema extremamente actual.

«Por exemplo», escreve o jornal, «a heróica Nicarágua sandinista, contra a qual está a ser levada a cabo, a partir do exterior, uma guerra não delcarada, não se excluindo a hipótse de uma aberta agressão do imperialismo norte-americano.»

«Todos os outros povos são obrigados também a defender hoje o seu direito à vida em paz. É do conhecimento geral», acentua-se no comentário, «o crescimento, nos últimos tempos, do perigo da catástrofe termonuclear que ameaça toda a civilização. Tudo isso acontece porque os círculos imperialistas intensificam vertiginosamente a corrida aos armamentos, exacerbando ao auge a tensão».

Afeganistão

ONU pede retirada das tropas

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem com 119 votos a favor e 20 contra, uma resolução que exige a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e a auto-determinação para o povo daquele país.

Catorze países abstiveram-se de votar esta resolução, que foi apresentada pelo Paquistão e por 46 outros signatrios.

Esta resolução prevê «a retirada total e imediata ds tropas estrangeiras do Afeganistão», advoga o direito dos afegãos escolher a sua própria forma de governo, sistema social e económico, livre de ingerência externa e defende a preservação da independência, integridade territorial e carácter não-alinhado do Afeganistão.

Apela, também para a criação de condições que permitam aos quatro milhões de refugiados afegãos no Paquistão e no Irão regressar à sua pátria «com segurança e honra».

A resolução apoia ainda os esforços do Secretário-Geral da ONU na mediação de uma solução política, através de conversações com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Paquistão e Afeganistão.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/11/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Almada (Avelar)
Das 8 h às 15 h
Charneca de Caparica (Palhais)
Das 8.30 h às 13 h
Almada (S. Luís)
Das 10 h às 13.30 h
Almada (Igreja)
Das 8.30 h às 12 h

CONCELHO DO SEIXAL:

Fogueteiro (Fogueteiro) Arrentela
(Porão, Arrentela)
Das 7 h às 14 h
Seixal (Bairro Novo, Poço Novo)
Das 7 h às 15 h
Amora (Selénio)
Das 7 h às 13 h

CONCELHO DE SESIMBRA:

Qt.ª do Conde (Unificado, Salgueiro, Roma, Espinha, Renda, Boa Água, Cale)
Pinhal do General (General)
Das 7 h às 14 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

Almada, 13 de Novembro de 1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

Faz Público que no dia 26 de Novembro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braamcamp, 5-4.º Esq.º se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a Hermogenes Martins Gomes Ld.ª com sede na R. dos Fanqueiros, 66-5 letra C, na exec. n.º 844/81, que lhe move a Fazenda Nacional.

1.º AUTO

Verba n.º 1 – 1 frigorífico, 1 secretária lbesando c/1,06x0,53 m, 1 mesa para dactilografia, 4 cadeiras estofadas a napa, 1 secretária mod. pé de galo, 1 mesa de reuniões c/1,90x0,90 m, 1 estirador de madeira c/1,60x1 m, dois bancos para desenhador e uma cadeira com rodízios forrada a napa, tudo em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de quinze mil escudos (15 000$00).

Verba n.º 2 – 1 secretária metálica c/1,82x0,70 m, 1 candeeiro articulado para desenho, 2 secretárias Famo c/1,06x0,70 m, um estirador metálico c/1,20x0,80 m, 1 mesa c/5 gavetas, tampo de fórmica, 15 estantes de madeira, 3 estantes de Dexion c/9 portas de madeira, 1 conversor eléctrico ambiente e 1 secretária em madeira c/gavetas, tudo em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de trinta mil escudos (30 000$00).

Verba n.º 3 – 1 estirador «studio» c/prancheta, 2 secretárias c/a referência 20120, armários Cocsme, 2 ficheiros metálicos c/6 gavetas (armazém II), 1 estante armário referência 2015, tudo em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de quarenta mil escudos (40 000$00).

Verba n.º 4 – 1 estante armário referência 2016, prateleiras, 1 cadeira referência 22360, 1 mesa para telefone referência 20202, 1 cadeira serviço referência 22378, prateleiras (Cocsme) um armário de casa-de-banho e um ficheiro para contabilidade, tudo em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor presumível de quarenta e cinco mil escudos (45 000$00).

Verba n.º 5 – 1 secretária Movequipa, 1 cadeira mod. 004 Movequipa, 4 cadeiras mod. 001 Movequipa, duas mesas para telefone mod. 880 Movequipa, 1 secretária referência 503 Movequipa, 1 arquivo ref.ª 750 Movequipa, prateleiras Cocsme, 1 secretária e uma cadeira Cocsme, 1 mesa para telefone Cocsme, 1 armário Movequipa, e 1 mesa para telefone Cocsme, tudo em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor presumível de cento e setenta mil escudos (170 000$00).

Verba n.º 6 – 1 aspirador, 1 armário Apolo, prateleiras, um estirador c/prancheta, 1 arquivo ref.ª AO, 1 charneira ref.ª AO, tudo em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor presumível de sessenta e cinco mil escudos (65 000$00).

Verba n.º 7 – 1 máquina calculadora electrónica Uniko-Joller, 1 máquina de escrever Messa Crapi, 2 calculadoras electrónicas Texa TW5100, 1 calculadora electrónica IME 231PD, 1 calculadora electrónica Femitronics tudo em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor presumível de trinta mil escudos (30 000$00).

Verba n.º 8 – 1 máquina de calcular electrónica programável mod. 12PPD, 1 máquina de escrever Hermens, 1 máquina de escrever Precisa, uma máquina de escrever Adeler, 1 máquina de calcular, 1 máquina de somar, 2 máquinas de calcular BS ESPOW, 1 máquina de calcular BEDPD 124, 1 máquina fotocopiadora Apeco mod. 620, tudo em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor presumível de trezentos e setenta e cinco mil escudos (375 000$00).

Verba n.º 9 – O direito e acção e trespasse e arrendamento do escritório comercial instalado na cave do lado direito e lado esquerdo do prédio urbano sito na R. Gorgel do Amaral, número quatro bem como as respectivas instalações eléctricas e da água, a que atribuímos o valor presumível de um milhão de escudos (1 000 000$00) é o senhorio a Sociedade Agrícola Rebelo Consigliere, Ld.ª, representada por Audite, Ld.ª, com sede na R. Tomás Ribeiro, 41-4.º E em Lisboa.

2.º AUTO

Verba n.º 1 – 1 máquina de escrever, marca Olivetti, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor de quatro mil escudos (4000$00).

Verba n.º 2 – 2 secretárias metálicas com tampo forrado a fórmica e 2 cadeiras metálicas forradas a napa, tudo em regular estado de conservação a que atribuímos o valor total presumível de desoito mil e cem escudos (18 100$00).

Verba n.º 3 – O direito e Acção de trespasse e arrendamento do escritório comercial instalado no 5.º andar letra C, do prédio urbano sito na R. dos Franqueiros, 66 em Lisboa, composto de 2 divisões e sanitário bem como as respectivas instalações eléctricas e da água, a que atribuímos o valor presumível de cem mil escudos (100 000$00), é senhorio a Soc. Comercial de St.º Justa com sede na R. Sousa Câmara, n.º 126-r/c, em Lisboa.

3.º AUTO

Verba única – O direito e acção de trespasse e arrendamento do armazém «E» comercial instalado no 5.º piso, e (respectiva galeria) do prédio urbano, situado na zona dos arruamentos da Matinha, adjacente à Fábrica Militar de Braço de Prata, zona sita na Av. Infante D. Henrique, Lote A, da freguesia dos Olivais, concelho de Lisboa, bem como as respectivas instalações eléctricas e da água, a que atribuímos o valor presumível de quinhentos mil escudos (500 000$00), é senhorio a Companhia de Seguros Império, EP, com sede na R. Garrett, 62 em Lisboa.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 8 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
A Liquidadora Principal
(assinatura ilegível)

«D.L.» – 16/11/84 – 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 5/84 1.ª secção 2.º Juízo.

Exequentes Fábrica de Confecções Leather, Ld.ª.

Executado Lopes e Falka, Ld.ª, sediada na Rua Miguel Bombarda, n.º 27-B, nesta cidade do Barreiro.

Barreiro, 1 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
(a) José Tavares Paiva
Pel'O Escrivão de Direito,
(a) José António dos Santos Pires

«DL» 16/11/84 — 2.ª Pub.

URGENTE

VENDE-SE

Lote de terreno em
Azeitão – 511 m²
T. 9875829

CASA
PRECISA-SE

Para alugar em Sesimbra
Resposta a este jornal
ao n.º 6111

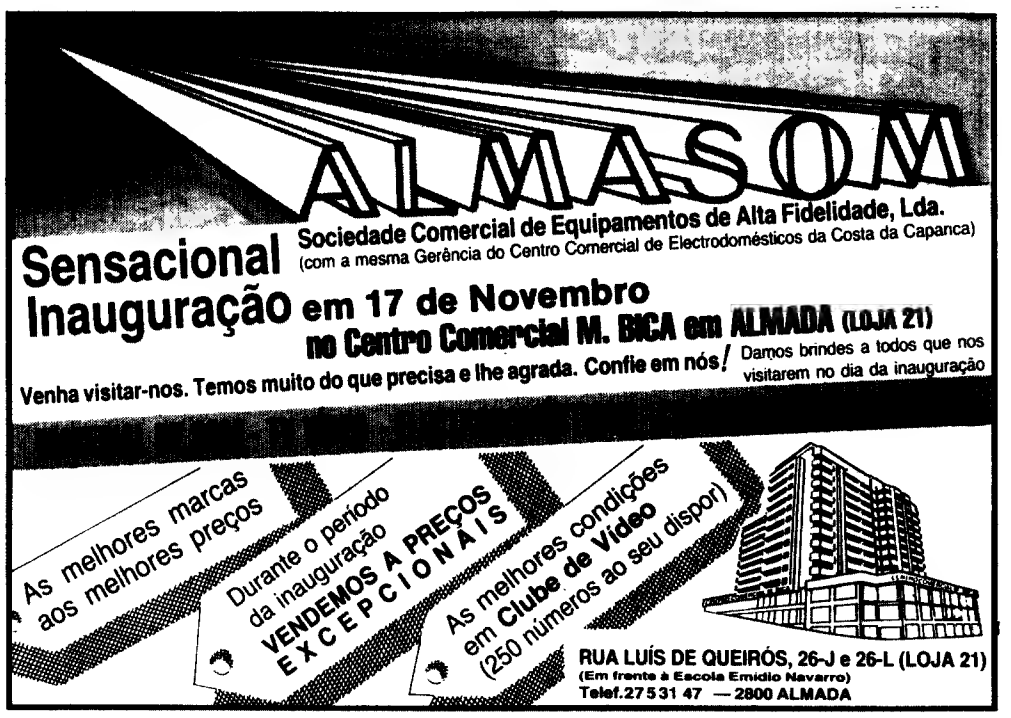
PRECISA-SE
ARMAZÉM

Pequeno espaço no Montijo.
Resposta a este jornal ao N.º 6112

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

"não deite papeis no chão"

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Top do «Calor da Noite»

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

Video: guerra dos japoneses no mercado comunitário

O consumidor europeu surge como a principal vítima da guerra comercial desencadeada contra os produtores japoneses de equipamento video.

De acordo com um estudo da União Europeia de Consumidores, a diferença de preço de um mesmo modelo de aparelho videogravador de um país para outro do Mercado Comum pode atingir até 80 por cento.

Os impostos nacionais na compra de videos de importação explicam, em parte, este fenómeno, agravado pelo proteccionismo aplicado ao conjunto da Comunidade Europeia.

A União Europeia de Consumidores lamenta que as diferenças técnicas em televisão de uns países para outros da CEE (diferentes sistemas de cor e frequência) impeçam o consumidor de aproveitar as diferenças de preços.

Efectivamente, seria mais vantajoso para o consumidor europeu adquirir o seu video-gravador na Irlanda ou na Holanda, países que praticam preços mais baixos do Mercado Comum neste produto.

O estudo levado a efeito pela União Europeia de Consumidores inclui dados relativos a Espanha, onde o preço de um videogravador do mesmo modelo é cinquenta por cento mais elevado do que na Holanda.

A mesma diferença de preços constata-se, no âmbito comunitário, em Itália, país que aparece como o mais ávido consumidor de imagens televisivas.

Para evitar estas distorções no mercado europeu do video, a organização de consumidores propõe que seja liberalizada a compra de videogravadores japoneses, os líderes técnicos no sector.

Desse modo, pensam os promotores da proposta, os europeus beneficiariam de acentuadas baixas nos preços dos videos por causa da concorrência desencadeada entre os próprios produtores japoneses.

Actualmente, o Mercado Comum, além de autorizar o lançamento de impostos nacionais que encarecem o produto, contingenta anualmente a importação de aparelhos video do Japão.

A União dos Consumidores considera que, face às actuais perspectivas do mercado video, o proteccionismo da CEE para com os japoneses não só é improcedente como beneficia, somente, determinados interesses privados na Europa.

Chester Crocker em Pretória

Angola, África do Sul e EUA poderão reunir-se em breve

A República Popular de Angola, a África do Sul e os EUA devem reunir-se em breve para uma nova tentativa de alcançar em acordo sobre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas. Ontem em Pretória o secretário adjunto dos EUA para as questões africanas conferenciou com uma alta delegação sul-africana, à qual expôs a proposta recente do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, sobre a retirada cubana. Nada transpirou ainda quanto ao conteúdo da resposta sul-africana, mas supõe-se que Chester Crocker não partirá de mãos vazias de Pretória.

Sobre esta questão, a OUA manteve, na cimeira que ontem terminou em Adis-Abeba, a sua posição de recusa frontal à política de «linkage» (ligação da independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas da RPA), emitindo sobre a África Austral uma resolução cujos termos revelam as dificuldades e as ambiguidades da situação: segundo o texto aprovado, a África compreende que os países limítrofes da África do Sul estabeleçam contactos económicos com Pretória, mas apela aos restantes países africanos para que não façam o mesmo.

Em declarações ontem prestadas em Pretória, «Pik» Botha disse que a questão não era muito fácil e que a resposta ao plano angolano não é dessas em que baste um simples «sim» ou um simples «não». Considerando a presença cubana como uma constante fonte de intimidação, Botha afirmou, segundo a agência NP, «nunca poderemos aceitar a presença de tropas estrangeiras na nossa região». Segundo a ANOP, a essa frase Botha acrescentou: «tudo o que seja acima de três a quatro mil militares é uma ameaça». É difícil, através das informações das agências, concluir se Botha pretende dizer com esta «pequena frase» que aceita um período de transição com a presença reduzida dos efectivos cubanos em Angola.

As conversações entre Botha e Crocker prosseguem hoje, após o que o político norte-americano deve conferenciar com o presidente José Eduardo dos Santos. A reunião bilateral angolano-sul-africano prevista para finais deste mês não parece ter sido desmarcada, mas presume-se que, se Crocker e Botha adiantarem bastante no seu encontro de agora, estará para muito breve uma conferência tripartida Angola-RSA-EUA.

Recorde-se que o presidente José Eduardo dos Santos definiu os quatro pontos para a retirada cubana: 1 – retirada das tropas sul-africanas que ainda se encontram no Sul de Angola; 2 – sessação de qualquer apoio à UNITA; 3 – aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU sobre a Namíbia; 4 – as tropas cubanas retirarão logo que as forças da ONU sejam colocadas na Namíbia, e as forças sul-africanas de ocupação no território se reduzam a 1500 efectivos.

A África do Sul, que se havia comprometido à retirada total de Sul de Angola, já rejeitou retirar-se enquanto «Luanda se mostrar incapaz de impedir a movimentação dos guerrilheiros da SWAPO. Luanda propôs a assinatura de um acordo quadripartido entre Angola, África do Sul, Cuba e a SWAPO, sob os auspícios do Conselho de Segurança da ONU e com o aval deste órgão. Os observadores salientam o facto de o órgão oficial do PC de Cuba «Granma» reservar largo espaço e destaque a estas propostas, a propósito da sua reformulação apresentada ontem na OUA por José Eduardo dos Santos. Isso indica – segundo concluem – que Cuba e Angola estão actuando em sintonia. Na cimeira da OUA, José Eduardo dos Santos declarou que a proposta havia sido já apresentada ao governo dos EUA, salientando que Washington e Pretória têm agora uma boa oportunidade de demonstrarem o seu interesse real nas negociações e na obtenção da paz na África Austral.

O tema da África Austral dominou o último dia da Cimeira da OUA. Segundo o relato da NP, os «cinco» países africanos lusófonos demonstraram em Adis Abeba uma grande unidade. Perante críticas mais ou menos claras a Moçambique, José Eduardo dos Santos, Aristides Pereira e «Nino» Vieira não pouparam reparos à incapacidade da OUA para resolver os problemas prementes dos seus membros e sustentaram que, face à inoperância da Organização, cada Estado teria de resolver as suas questões próprias. Esta tese foi defendida por Tomas Sankara de Burkina-Fasso, enquanto o Lesotho proclamava que nunca assinaria acordos de segurança com Pretória.

A maioria dos membros da OUA acabou por reconhecer que o diálogo com a África do Sul foi originado pela inactividade e inacção do resto do continente que se limitou a declarações de apoio verbal aos países da Linha da Frente. Ainda segundo o texto da NP, Portugal foi criticado pelo facto de não se ter realmente empenhado em contribuir para a solução dos problemas da África Austral, e salienta-se o facto de no nosso país se permitir que os inimigos de Angola e Moçambique façam aqui a sua propaganda. O argumento invocado por Lisboa, segundo o qual Portugal é pluralista e democrático foi considerado falacioso, uma vez que esse «pluralismo» e essa «democracidade» não servem de pretexto para permitir, por exemplo, sedes de propaganda ou actividades contra Espanha.

Saliente-se, por fim, que um relatório da UNICEF publicado na quinta-feira em Nova Iorque adverte que a seca e os conflitos provocaram em Angola uma situação de crise de tal forma que a sua gravidade pode igualar-se à da que assola a Etiópia.

Êxito quase completo da Cimeira da OUA

Julius Nyerere, presidente da Organização da Unidade Africana (OUA) e da Tanzânia, encerrou, ontem, ao princípio da noite, a XX cimeira de chefes de Estado e do Governo, que designou Moçambique como vice-presidente da Organização.

No discurso de encerramento, Julius Nyerere salientou a unidade com que decorreram os trabalhos e considerou que a XX Cimeira foi uma das «mais sérias» na história da Organização.

Sintetizou os diversos assuntos discutidos na cimeira durante cinco dias pelos 51 Estados membros, dando particular importância aos problemas económicos e à seca.

O único ponto onde a XX Cimeira não conseguiu unanimidade de posições foi a propósito da eleição de um novo secretário-geral da Organização, por um período de cinco anos.

Os dois candidatos do Mali e do Gabão não lograram os dois terços de votos necessários para que um deles ocupasse o cargo. Peter Onu, que tem vindo a desempenhar o cargo, continuará a exercê-lo interinamente.

A próxima cimeira realiza-se novamente em Adis Abeba.

Todas as resoluções foram aprovadas. Na sua maioria, referem-se à situação económica do continente e à África Austral.

Um dos documentos aprovados refere «a grave situação económica do continente», em que se constata «uma deterioração alarmante» causada especialmente «pelos efeitos sem precedentes da seca».

«A ajuda alimentar, se bem que apreciada, não é solução duradoira para o problema alimentar em África», comenta a mesma resolução.

No que se refere à África Austral, constatasm-se os danos políticos e económicos causados ao continente pelo regime de Pretória e declara-se que: «Os laços que as circunstâncias os obrigaram (alguns países limitrofes da África do Sul) a manter com a África do Sul não devem servir de pretexto a outros para estabelecer ou alargar relações económicas ou políticas com as forças racistas na África Austral».

Uma resolução sobre a criação de um Fundo Económico Especial para a África convida a comunidade internacional e o Banco Mundial a colaborar.

A cooperação económica interafricana é referida num documento em que se pede a aplicação das resoluções da Cimeira de Lagos — reunião da OUA exclusivamente dedicada às questões económicas.

Sobre o Chade, uma outra resolução aprovada manifesta a satisfação da OUA pela retirada do país das tropas estrangeiras. É criado um Comité Especial, que deverá reunir em breve, composto pelo Congo e pelos países vizinhos do Chade.

Uma resolução sobre a dívida externa africana pede a credores e devedores que cheguem a uma concertação e negoceiem directamente. Apela aos credores que tratem cada país devedor em conformidade com as suas especificidades.

Sobre assuntos extracontinentais, foram aprovadas resoluções sobre a UNESCO, sobre a morte de Indira Gandhi e sobre o Médio Oriente.

Assembleia da NATO terminou em Bruxelas

Parlamentares dos países da NATO, incluindo oito deputados portugueses, adoptaram ontem uma resolução apelando aos seus governos para reafirmarem o seu empenho na obtenção de acordos de controlo de armamentos com a União Soviética.

A Assembleia do Atlântico Norte, composta por 184 membros dos parlamentos dos países membros da NATO, adoptou a resolução por uma maioria de 67 votos a favor e oito contra.

Outra resolução, recomendando aos governos da NATO para exercerem pressões sobre Moscovo para que aceite uma solução política no Afeganistão, foi também adoptada por aquele orgão consultivo.

Contudo, as divergências entre os Estados Unidos e alguns países europeus foram realçadas por uma proposta de resolução adiantada pelos deputados alemães-federais, para travar o desenvolvimento de novos sistemas de armas, que prejudicariam as perspectivas para reduções negociadas.

A proposta foi afastada por 46 votos contra e 42 a favor, tendo sido combatida pelos delegados norte-americanos, franceses e britânicos, que argumentaram que a aplicação dessa resolução faria perder à NATO o seu avanço tecnológico sobre o Pacto de Varsóvia.

A Assembleia que reúne duas vezes por ano, foi inaugurada quarta-feira em Bruxelas pelo secretário-geral da NATO, Lord Carrington, que criticou o congresso norte-americano por ameaçar retirar o seu contingente militar na Europa se os países europeus não aumentarem as suas despesas militares.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6070, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia da Ota, concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3106/R-70, com 711 m, do poste n.º 118 da linha n.º 3106 ao PT n.º 3039-C de António Luís L. Pinheiro da Silva, na Ota

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Novembro de 1984
Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

RDP

ORQUESTRA LIGEIRA
DA RDP

Teatro S. Luiz

17 de Novembro – 17.00 h

Maestro: Tavares Belo

- Quarteto Vocal Feminino
- Rancho Folclórico Infantil Florinhas do Sobral/Mafra
- Maria José Valério
- Lídia Franco (poesia)
- Henrique (fado) — acompanhado à guitarra por Alcino Frazão e à viola por Mário Pacheco
- Grupo de Música Popular Portuguesa composto por:
  Nuno Gomes dos Santos
  Teresa Paula Brito
  Filipe Gomes dos Santos
  Lia Senna

Bilhetes à venda no Teatro Municipal de S. Luiz
(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa)

DESPORTO

Atletismo

Confirmado o erro na medição da 'Maratona'

A melhor marca mundial na maratona fixada por Cidálio Caetano no dia 3 foi anulada após a organização confirmar que a prova tivera menos cerca de um quilómetro. Em comunicado, a Associação de Atletismo de Lisboa refere que os atletas correram apenas 41,071 quilómetros dos 42,195 exigidos.

Cidálio Caetano tinha ganho a I Maratona de Lisboa com 2.08,05 igualando o máximo mundial do galês Steve Jones, estabelecido em Outubro na Maratona de Chicago.

A anulação dos resultados impediu ainda Caspar Esnaola e Zbigniew Pierzynka de bater os recordes nacionais da Espanha e da Polónia.

Confirmada a suspeita levantada após o olhar dos cronómetros quando Cidálio Caetano cortou a linha final fica demonstrada a lamentável precipitação tida na organização de uma prova que se pretendia e desejava prestigiada fundamentalmente pela relevância do meritório comportamento tido pelos nossos atletas de fundo e meio fundo nas diversas competições internacionais em que tem vindo a participar. Precipitação e incúria rodeou os pormenores fundamentais da entidade organizadora não acautelando devidamente um aspecto primário. O descrédito aí está e convenhamos que Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernando Mamede, António Leitão, Aurora Cunha, Cidálio Caetano, Rita Borralho e muitos mais valores do nosso prestigiado atletismo não mereciam que uma organização do seu país fosse marcada pelo descrédito. Os reflexos internacionais não se farão aguardar com os inconvenientes que facilmente se compreendem.

Para críticos de Espanha Lopes foi o «melhor do mundo»

Carlos Lopes foi eleito o melhor desportista mundial pela União dos Jornalistas Desportivos de Espanha.

«A vitória brilante na Maratona das Olimpíadas de Los Angeles e a trajectória desportiva do atleta pesaram decisivamente na atribuição do prémio», salientou Miguel Vidal, presidente daquele organismo.

Carlos Lopes obteve 436 votos, seguido pelos norte-americanos Carl Lewis, com 430 e Edwin Moses, com 178. O soviético Vladimir Salnikov ganhou este prémio em 1980, Sebastian Coe em 1981, Carl Lewis em 1982 e Edwin Moses em 1983.

Como melhor atleta mundial os jornalistas espanhóis elegeram a ginasta romena Ekaterina Szabo, que nos últimos jogos olímpicos conquistou quatro medalhas de ouro.

Michele Platini foi eleito o melhor futebolista do ano na Europa, e António Maceda, do Gijon, o melhor futebolista espanhol, enquanto o galardão para o melhor desportista espanhol foi atribuido ao andebolista do Real Madrid Juan António Corbalan.

A União de Jornalistas Desportivos de Espanha, congrega 800 membros tendo sido esta a sétima vez que atribui os prémios para os melhores desportistas do ano. Os prémios serão entregues no dia 10 de Dezembro em Madrid, numa cerimópnia que contará com a presença de Carlos Lopes.

O «regresso» de Mamede

Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 mil metros, confirmou a sua presença no Crosse Internacional de Mureaux (França) – afirmou ontem o jorna francês «L'Equipe».

O Crosse de Mureaux, que se realiza dia 8 de Dezembro, contará com a participação de outros atletas de renome mundial, nomeadamente dos franceses Francis Gonzalez, Legrand, Geffray, Levisse, Watrice, Prinanon e o campeão inglês Oxford.

Portugueses em Bruxelas

Rosinda Cores, do INATEL, foi a atleta portuguesa que obteve melhor classificação do cortamato internacional feminino de Renaix, na Bélgica.

Na prova de juniores, em que participaram 42 atletas nos 2000 metros, venceu a belga Joke Annerez, com 5.25,06 minutos. As quatro atletas portuguesas, que participaram nesta prova foram Rosinda Cores, do INATEI (3.ª), Fátima Pacheco, INATEI (5.ª), Sandra Grada, Clube TAP (16.ª) e Elisa Simão, INATEL (18.ª).

Por equipas, venceu a Irlanda com 18 pontos, seguida de Portugal, na segunda posição, com 24.

Na prova de seniores (3000 metros), em que participaram 45 atletas, venceu Corine Debats, da Bélgica, e a única concorrente portuguesa, Fátima Gonçalves, do INATEL, classificou-se em 15.º lugar.

Em infantis, num percurso de mil metros, participaram vinte atletas, e a portuguesa, Rita Pinto, do Clube TAP, ficou em 7.º lugar, tendo vencido Sandra Vandenberg, da Bélgica.

Recordando o momento em que o campeoníssimo português Carlos Lopes acabara de cortar a meta mais prestigiosa da sua brilhante carreira de atleta.

Judo: mundial feminino

Título para atleta belga

A belga Ingrid Berghmans confirmou o seu favoritismo na classe sem limite de peso, no «Mundial» de judo feminino, ao derrotar na final a holandesa Marjolein Van.

Berghmans tornou-se assim a primeira atleta da história em provas de judo a conquistar duas medalhas de ouro na mesma competição, as únicas aliás do seu país.

A França, que ficou em segundo lugar no quadro de medalhas do mundial de judo feminino, disputado em Viena, logo atrás da Bélgica, totalizou seis medalhas (uma de ouro, uma de prata e quatro de bronze).

O Japão, uma potência no judo masculino, não conseguiu mais que um terceiro lugar, com três medalhas (uma de ouro e duas de bronze).

O Japão, uma potência no judo masculino, não conseguiu mais do que um terceiro lugar, com três medalhas (uma de ouro e duas de bronze). A japonesa Kaori Yamaguchi sagrou-se campeã do mundo na classe de menos de 52 quilos ao derrotar a australiana Edith Horvat. Os Estados Unidos, que ficaram em 4.º lugar na competição, conseguiram a sua única medalha de ouro através de Ann-Maria Burns, que se impôs na classe de menos de 56 quilos à australiana Suzanna Williams. A Inglaterra, 5.ª no Mundial de judo feminino, somente na última jornada obteve uma medalha de ouro por Karen Briggs, na classe de menos de 48 quilos, que derrotou a francesa Marie-France Colignon.

Nacional de ténis de mesa

"Derby" Sporting-Benfica esta noite, em Alvalade

Após uma primeira jornada que primou pela normalidade, sem qualquer surpresa, eis que a ronda que hoje, pelas 21.15, se inicia, nos traz alguns embates que se antevêem de difícil prognóstico. Na Zona Centro, Sporting das Caldas e Estrela da Amadora (os principais candidatos à vitória nesta zona) defrontam-se na mesa do primeiro, enquanto na Zona Sul há dois jogos de grande equilíbrio: Casa Pia-Fanhões e Sporting-Benfica. No «derby» lisboeta, a disputar no Estádio de Alvalade, espera-se grande equilíbrio, sendo curioso verificar até que ponto a juventude dos leoninos (Pedro Miguel, João Portela e Nuno Dias) se poderá impor à maior experiência dos benfiquistas (José Alvoeiro, Ivanoel Moreira e José Marquês ou José Rocha). Sporting e Benfica são, teoricamente, os favoritos à vitória final neste campeonato.

Mas passemos ao quadro de jogos e horários desta segunda jornada:

ZONA NORTE – Hoje, às 21.15: CPN-Monte Aventino, Desp. Bairro-Alvinegro e CDUP-Porto; amanhã, às 16 horas: Ginásio de Agueda-Cultural das Antas.

ZONA CENTRO – Hoje, às 21.15: Acad. Santarém-Campos do Lis, Empregados do Comércio-S. Martinho do Porto; sábado, às 16 horas: Sporting das Caldas-Estrela da Amadora.

ZONA SUL – Hoje, às 21.15: Sporting-Benfica, Casa Pia-Fanhões e Vitória de Setúbal-Juventude de Évora; amanhã, às 16 horas: Bonjoanenses-Paço de Arcos.

Jornal «O Casapiano» promove torneio para não federados

Tem data marcada para 1 de Dezembro, o I Torneio Aberto do jornal «O Casapiano», que contará para a regularidade do Inatel.

O torneio terá três provas distintas (senhoras, homens 1.ª categoria e homens 2.ª categoria) e será disputado no pavilhão gimnodesportivo do Estádio 1.º de Maio, em Lisboa.

As inscrições estão abertas e podem ser dirigidas para a sede daquele jornal, Largo do Conde Barão, 50-2.º, em Lisboa.

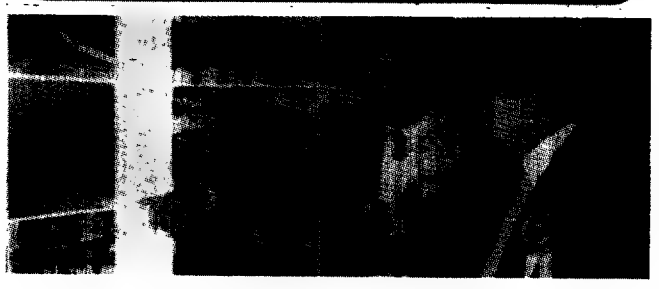
BATAS ESCOLARES
BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

DESPORTO

Grécia? Antes fosse...

Uma insólita «gralha» enfiou-se ontem a 1.ª edição do nosso jornal: em lugar de Portugal, 1-Suécia, 3, apareceu a Grécia como oponente do «onze» lusíada que baqueou em Alvalade. Evidentemente que o leitor rapidamente entendeu a confusão e ela seria rectificada pelos nossos serviços técnicos logo que foi possível. De qualquer maneira, o pedido de desculpa aqui fica. Mais: se tivéssemos perdido com a Grécia era melhor sinal, porque o jogo seria particular e não afectaria a caminhada para o México...

ponta esquerda



No Estoril: Capela 'mostra' Sporting

O nosso companheiro ANTÓNIO CAPELA, fotógrafo de reconhecido talento e inquestionável mérito, tem em exibição no Casino do Estoril (exposição de fotografias alusiva à semana Macau-China) fotos notáveis feitas quando da visita do Sporting àquele país do Oriente. Almeida Costa visitou demorada e interessadamente o certame e o autor forneceu-lhe «as legendas».

Cruyff: "Maradona é um jogador imberbe"

Ao interesse desportivo que possa ter o encontro Ascoli-Nápoles de domingo há a acrescentar a polémica entre o actual treinador napolitano, o jugoslavo Boskov, e o argentino Maradona.

Boskov, que assumiu o comando da equipa num mau período e nas mesmas condições de Eriksson no Roma, ou seja sem poder sentar-se no banco durante os encontros oficiais, pôs já em dúvida a valia do «Rei de Nápoles» ao afirmar que «Maradona só marca golos de bola parada».

Às declarações de Boskov juntaram-se agora as de Johan Cruyff, ex-futebolista do Ajax de Amesterdão e da selecção holandesa, que considerou Maradona um jogador «imberbe», que terá de esperar pelos 26 anos para «atingir a maturidade futebolística».

Maradona defendeu-se e considerou a sua equipa pouco competitiva e sem hipótese de vencer campeonatos, recordando que depois de deixar o Argentino Juniors teve sempre de «lutar pela sobrevivência das suas equipas».

Argentina: futebol mobiliza carros de assalto

A contínua onda de violência que caracteriza cada jornada do campeonato argentino de futebol está a criar dúvidas nas redacções dos jornais sobre se os jogos devem ser colocados nas páginas dedicadas a casos de polícia.

O último episódio aconteceu na 31.ª jornada do campeonato da primeira divisão, no encontro que opôs o Boca Juniors ao Argentino Juniors e que se tornou uma autêntica batalha campal, não no campo, mas nas suas proximidades.

Adeptos do Boca Juniores tiveram de deslocar-se a La Plata, a 57 quilómetros de Buenos Aires, tendo deparado à chegada do comboio com uma «contra-manifestação» dos apoiantes do clube local. Resultado do embate: 25 detidos, cinco feridos de balas e três com armas brancas.

Os incidentes junto do estádio foram de tal forma que a polícia foi forçada a utilizar carros de assalto e tanques de água, tendo os exaltados simpatizantes de ambos os clubes utilizado armas de fogo, facas, pedras e garrafas.

Quanto ao resultado do encontro, o Argentino Juniors venceu por 5-1.

Derwall: nova demissão

O antigo treinador da selecção alemã-federal, Jupp Derwall, que desempenhava as funções de consultor técnico da selecção da Turquia, demitiu-se de cargo, após a derrota (8-0) frente à Inglaterra, em Istambul.

Derwall, que deixou a turma germânica depois do fracasso no Europeu de futebol em França, continuará, contudo, em Istambul, onde orienta a formação do Galatasary da primeira divisão. «Os futebolistas turcos não têm disciplina e não raciocinam como deviam em campo» – disse Derwall, acrescentando que «a maioria não sabe o que fazer pelo que optam pela improvisação».

«Nunca mais voltarei a trabalhar com a selecção turca. Os seus jogadores precisam de aprender a jogar, antes de mais» – confessou Derwall.

A demissão de Derwall foi pressionada pelo ministro, Vehbi Dincelrler, que reuniu com os seus assistentes logo após o jogo com a Inglaterra.

Os jornais turcos criticaram duramente o técnico germânico, tendo um deles escrito a letras gordas: «que está Derwall a fazer aqui quando conhece tão pouco o futebol turco?»

Os dinheiros do "Europeu"

Federação esclarece que tudo está correcto

A polémica começou. Os futebolistas portugueses, que integraram a selecção que tão brilhantemente se comportou no «Europeu» de França, queixam-se por não lhe ter sido paga a verba a que têm direito pela sua intervenção (brilhante) nos palcos futebolísticos gauleses. Queixam-se de que a Federação ainda não lhes pagou («apesar das promessas feitas») as centenas de contos em dívida, nem lhes deram qualquer explicação para a falta cometida. Por outro lado responsáveis federativos alegam que os 120 mil contos (?) que lhes correspondem na repartição das receitas do campeonato ainda não chegaram a Portugal e é sabido de que nestes casos a demora é normalmente na ordem dos 6 a 8 meses para apuramento das contas e sua consequente repartição. Se por um lado se não estranha que os «dólares» não hajam sido transferidos para qualquer entidade bancária portuguesa já nos surpreenderia que os responsáveis da Federação não tivessem elucidado convenientemente os futebolistas evitando assim, a polémica sobre o caso e as consequentes especualções que perturbam naturalmente as relações entre os interessados e podem provocar suspeições que a ninguém beneficiará. Cremos que as relações entre pessoas e entidades se deverão pautar pelo diálogo constante já que o silêncio não colhe proveito algum. No caso em análise, poderia supor-se que a Federação Portuguesa de Futebol faltara à obrigatoriedade de esclarecer pontualmente os seus colaboradores (leia-se futebolistas) quanto às razões que determinam o atraso no pagamento devido (e prometido) e no que se refere às lamentações dos trabalhadores-futebolistas pensamos que antes de lançarem o alerta (ainda que em jeito de lamento) deveriam procurar colher junto da entidade responsável a explicação conveniente. Ainda, no que se refere ao comportamento federativo, cremos que após a primeira denúncia da «irregular» situação vinda ao conhecimento público deveria tornar conhecida a razão motivadora da «falta».

Sobre o assunto procurámos esta manhã recolher o «ponto de vista» federativo e para o efeito contactámos o secretário-geral César Grácio, que de forma amável nos elucidou quanto às questões que nos últimos dias têm vindo a ser levantadas. Eis as suas palavras: **A notícia que hoje é dada por um jornal da especialidade é falsa. A UEFA nada deve à Federação Portuguesa de Futebol porquanto o regulamento do Campeonato da Europa determina um prazo de seis meses para regularização das contas e como se sabe esse prazo não foi ultrapassado. Quanto às aludidas dívidas aos futebolistas a Federação esclareceu na oportunidade todos os jogadores de que só lhe seria possível pagar depois de receber a verba que lhe cabe na fatia da UEFA. Em todo o caso, devo esclarecer que mau grado isso se não ter verificado já pagámos cerca de 2/3 do prémio atribuído.** E quanto às receitas da publicidade? **Encontra-se integralmente distribuida pelos futebolistas a verba que lhes correspondia quanto à receita publicitária e no que se refere ao livro, ao contrário do que se previa, o lucro da venda e publicidade é bem capaz de ser absorvido pela confecção, mas estão por apurar todas as contas.**

Era o esclarecimento que pretendíamos. Ele aqui fica.

Alves Henriques

Francisco Silva arbitra Sporting-Braga

Como tem sido habitual, já são do domínio público os nomes dos juízes que vão actuar nas principais partidas do campeonato nacional de futebol, a realizar neste fim-de-semana. E podemos adiantar quem irá actuar em Alvalade, no embate Sporting-Braga: trata-se de Francisco Silva, o árbitro de Portimão que está em plena rodagem para próxima internacionalização.

Taça: sorteio

O sorteio da segunda eliminatória da Taça de Portugal, ontem realizado num hotel de Lisboa, ditou que Benfica, Sporting e FC Porto joguem em casa com equipas de escalões inferiores.

A 9 de Dezembro o Benfica receberá o Ponte da Barca, enquanto Sporting e Porto irão receber o Valonguense e Chaves, respectivamente.

Os jogos desta eliminatória são os seguintes:

Vialonga-Nacional; Estarreja-Rio Ave; Estrela de Portalegre-Campinense; Fajões-Paços de Ferreira; Fafe-Alcobaça; Peniche-Portimonense; Marítimo-Almeirim; FC Porto-Chaves; Vieira-Portosantense; Espinho-União de Leiria; Famalicão-Juventude de Évora; Sesimbra-Luso; Cova da Piedade-Estrela da Amadora; Silves-Barreirense; União de Tomar-Estrela FC; Faial-Oliveira do Hospital; Amarante-Naval 1 de Maio; Estoril-Fundão; Macedo Cavaleiros-Torreense; Sanjoanense-Marinhais; Paredes-Valenciano; Guiense-Lousanense; Penafiel-Progresso; Vencedor Gouveia/Oliveira do Bairro (28 Nov.)-Salgueiros; Braga-Setúbal; Atlético-Marco; Alcains-Mangualde; Elvas-Guarda; Sporting da Covilhã-Vianense; Oriental-Valadares; Vila Real-Trofense; Feirense-União de Coimbra; Benfica-Ponte da Barca; Farense-União de Santarém; Samora Correia-Louletano; Merelinense-Oliveirense; Olivais e Moscavide-Águeda; Marinhense-Aves; Lusitano de Évora-Alferrarede; Santa Clara-Lixa; Lusitania-Infesta; Bf. de Castelo Branco-União Sport Clube: Marialvas-Varzim; Odivelas-Comércio e Indústria; Boavista-Praiense; Ermesinde-S. Martinho; Ovarense-União da Madeira; Caldas-Belenenses; Académica de Coimbra-Vilanovense; Sporting-Valonguense; Seia-Vizela; Olivais-Sacavenense; Torralta-Gil Vicente; Leixões-Felgueiras; Vilafranquense-Vitória de Guimarães; Vencedor Pinhalnovense/Águias (22 Nov.)-Santacombadense; Anadia-Tirsense; Amora-Olhanense; Lourosa-Belmonte; Mirense-Almada; Pedrouços-Vencedor Monção/Esposende (28 Nov.); Beira-Mar-Mealhada; Régua-Fátima; Portalegrense-Montijo.

Marítimo: «Guerra» de Interesses

O Marítimo poderá desbloquear os pedidos de rescisão dos jogadores Duarte e Nicolau, sem contudo deixar de receber contrapartidas — disse uma fonte do clube.

Os jogadores Duarte e Nicolau solicitaram no início da presente época futebolística a desvinculação a fim de ingressarem no «Nacional».

Considerando que as razões apontadas pelos dois futebolistas não tinham qualquer fundamento o Marítimo decidiu entregar a resolução da questão aos órgãos de contencioso da Federação Portuguesa de Futebol, os quais, segundo apurou a ANOP, pronunciaram-se por uma rescisão de contratos mediante acordo entre ambas as partes em litígio.

Os futebolistas Duarte e Nicolau, que na época passada integraram o plantel da equipa de Mário Nunes, deverão ingressar no «Nacional» logo após a resolução dos seus casos, muito embora o marítimo tenha admitido que poderá exigir contrapartidas, nomeadamente de ordem financeira.

Belenenses na Arábia

Com destino à Arábia Saudita parte esta tarde a comitiva futebolística do Clube de Futebol Os Belenenses que no Médio Oriente disputará três encontros com as selecções da Arábia Saudita e dos Emiratos Árabes Unidos. O primeiro encontro terá lugar no próximo domingo. Henrique Abecassis chefia a delegação azul que integra o dirigente Joaquim Conceição, os técnicos Melia e Raul Figueiredo, o médico José Fazzardo, o roupeiro António Ferro e os seguintes jogadores: Justino, Melo, Pereirinha, Artur, José António, Murça, Hélder, Meneses, Dudu, Rubem, Ronnie, Byrne, Djão, Joel, Jorge e Norton de Matos.

Futebol internacional

Maxaquene de Maputo vence campeonato

O Maxaquene de Maputo, que perdeu com o Nova Aliança por 2-1 na última jornada, conquistou, domingo, o Campeonato de Futebol de Moçambique.

O Maxaquene terminou o campeonato com 34 pontos e, na segunda posição, ficou o Desportivo de Maputo (campeão da época anterior) com 31 pontos nas 22 jornadas. Desceram à Segunda Divisão o Desportivo e o Ferroviário, ambos da cidade da Beira, e ascendem à divisão principal a Associação Desportiva de Pemba, o Têxtil do Pungué e o Matchedje.

O Nova Aliança de Maxixe tem dois jogos em atraso, a disputar com o Palmeiras da Beira e o Namutequiliua de Nampula, de onde sairá a terceira equipa a descer à divisão secundária.

Na RFA: Bayern mantém-se isolado

O Bayern de Munique, primeiro classificado no Campeonato de Futebol da RFA, empatou a dois golos, no seu terreno, com o Bochum, em jogo da 13.ª jornada, disputada quarta-feira.

Resultados: Estugarda -Hamburgo, 1-1; Borússia Dortmund - Eintracht Braunschweig, 3-1; Bayer Uerdingen - Bayer Leverkusen, 2-1; Werder Breman - Karlsruhe, 7-1; Arminia Bielefeld - Kaiserslautern, 1-1; Fortuna Dusseldorf - Eintracht Francfort, 3-1; Colónia - Borússia Moenchengladbach, 1-5; Bayern Munique - Bochum, 2-2; e Saldhof Manheim - Schalke 04 (adiado para 26 de Janeiro).

Classificação actual: 1.º. Bayern Munique, 19 pontos; 2.ºs, Werder Bremen e Kaiserslautern, 16; 4.ºs, Bochum e Hamburgo, 15; 6.ºs, Borússia Moenchengladbach e Bayer Uerdingen, 14; 8.º, Estugarda, 13; 9.ºs, Bayer Leverkusen, Eintracht Francfort, Karlsruhe e Colónia, 12; 13.ºs, Waldhof Manheim e Schalke 04 (um jogo a menos), 11; 15.º, Fortuna Dusseldorf, 10; 16.ºs, Borússia Dortmund e Arminia Bielefeld, 9; e 18.º, Eintracht Brausnchweig, 8.

União Soviética organiza «Mundial» de Juvenis

A Federação de Futebol da União Soviética comunicou à Federação Internacional de Futebol (FIFA) que aceita organizar o Campeonato Mundial de Futebol Juvenil, em substituição do Chile, segundo um comunicado da FIFA ontem divulgado.

O comunicado adianta que o Chile não se encontra em condições de entregar a documentação requerida na data fixada, pelo que o Comité de Urgência da FIFA deu plenos poderes ao seu presidente, João Havelange, para procurar um novo país organizador.

A escolha recaiu na União Soviética, país escolhido para organizar o «Mundial» Juvenil de 1987, que assim deverá passar para um país da América do Sul. O secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, viajará, segunda-feira para Moscovo para acertar com a organização quais os estádios a utilizar para a realização dos encontros.

Os Passageiros do Vento 15

Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO
notícias do livro

JOSÉ SARAMAGO, SOBRE O SEU LIVRO VIAGEM A PORTUGAL

«Esta Viagem a Portugal é uma história. História de um viajante no interior da viagem que fez, história de uma viagem que em si transportou um viajante, história de viajem e viajante reunidos em uma procurada fusão daquele que vê e daquilo que é visto, encontro nem sempre pacífico de subjectividades e objectividades. Logo: choque e adequação, reconhecimento e descoberta, confirmação e surpresa. O viajante viajou no seu País. Isto significa que viajou por dentro de si mesmo, pela cultura que o formou e está formando, significa que foi, durante muitas semanas, um espelho reflector das imagens exteriores, uma vidraça transparente que luzes e sombras atravessaram, uma placa sensível que registou, em trânsito e processo, as impressões, as vozes, o murmúrio infidável de um povo.

Eis o que este livro quis ser. Eis o que supõe ter conseguido um pouco. Tome o leitor as páginas seguintes como desafio e convite. Viaje segundo um seu projecto próprio, dê mínimos à facilidade dos itinerários cómodos e de rosto pisado, aceite enganar-se na estrada e voltar atrás, ou, pelo contrário, persevere até inventar saídas desacostumadas para o mundo. Não terá melhor viagem. E, se lho pedir a sensibilidade, registe por sua vez o que viu e sentiu, o que disse e ouviu dizer. Enfim, tome este livro como exemplo, nunca como modelo. A felicidade, fique o leitor sabendo, tem muitos rostos. Viajar é, provavelmente, um deles. Entregue as suas flores a quem saiba cuidar delas, e comece. Ou recomece. Nenhuma viagem é definitiva.»

A VENDA reserve já o seu exemplar na sua livraria.

Como "espiar" o consumidor e vender milhões por ano

SETE grandes supermercados mexicanos – dois de capital nacional, um misto e quatro estrangeiros – que utilizam as mais modernas técnicas de «espionagem» e «manipulação» do consumidor, venderam em 1983 mais de mil milhões de dólares de mercadorias.

Com base numa entrevista com Arturo Lomeli, perito em técnica de mercado e líder de associações de consumidores, e com dados de estudos recentes, a IPS configurou um panorama sobre quem são e como actuam no México algumas destas corporações de comércio a retalho.

O grupo elite desses supermercados é formado, de facto, por nove consórcios, mas dois deles – as cadeias Sears Roebuck e F.W. Woolwortv, com 100 por cento do capital norte-americano – silenciam sistematicamente toda a informação pública sobre as suas actividades.

Pelo seu volume de vendas, segundo dados da revista «Expansion», a maior de todas é a cadeia «Aurrera», com 64 por cento de capitais mexicanos e 36 por cento da «Jewel Tea Campany» dos Estados Unidos e do Grupo «Arango» de Espanha.

Em 1983, as suas vendas no México atingiram o equivalente a 444 milhões de dólares, mais 54 por cento que em 1982, e situaram-se em termos de lucros, acima de firmas tão poderosas como a Mexicana de Aviação, as norte-americanas «Celanese» e «Ford Motors» e a alemã-ocidental «Volkswagen».

Em todo o país, possui 62 supermercados e superlojas (como o «Aurrera» ou o «Suburbia»), 18 restaurantes, 50 cafetarias, cinco geladarias e controla uma empresa imobiliária e outra de informática.

Segue-se-lhe o «Gigante», com capital mexicano, que vendeu no ano passado 268,5 milhões de dólares de mercadorias, 91 por cento mais que em 1982. As suas vendas foram superiores às da Nestlé, Chrysler, Nissan e Xerox.

No terceiro lugar aparece o «Salinas y Rocha», também com 100 por cento de capital mexicano, que vendeu 137 milhões de dólares (mais 42 por cento que em 1982), e na quarta posição vem «El Palacio de Hierro» com 68,5 milhões de vendas, 44 por cento mais que no ano anterior. Os seus capitais são 100 por cento de investidores privados franceses.

Seguidamente surge «El Puerto de Liverpool» com 50,8 milhões de dólares de vendas durante 1983, 66 por cento mais que no ano transacto. A totalidade das suas acções é pertença da «price Candi Company» dos Estados Unidos. Um bom sintoma do bom andamento dos seus negócios reside no facto de o seu capital social ter aumentado 30 vezes entre 1970 e 1979.

Na cauda da lista das superlojas, duas cadeias com 100 por cento de capitais estrangeiros aparecem: são elas a «Paris-Londres», pertencente a investidores franceses, que em 1983 vendeu 22,2 milhões de dólares.

A outra é a «Samborn's», que possui mais de 50 lojas, restaurantes, fábricas de chocolates e bens de raiz. O ano passado vendeu um pouco mais de 18 milhões de dólares, 70 por cento menos que no ano anterior, em que o total das suas vendas foi de 138 milhões de dólares.

A «Samborn's» pertence na totalidade à «Walgreen Company», e ao grupo «Troyet», ambos dos Estados Unidos.

«Embora possa parecer exagerado, cada canto destes gigantes supermercados, cada posição das mercadorias estão planeados para vender», indicou Arturo Lomeli.

Lomeli é um perito nesta matéria. Até há 15 anos exerceu como psicólogo de mercadotecnia, mas abandonou o seu ofício para se dedicar às suas actividades como presidente da Associação Mexicana de Estudos para a Defesa do Consumidor e representante regional da Organização Internacional de Uniões de Consumidores (IOCU), com sede em Haia, na Holanda.

«A estratégica básica para que compremos artigos de que não necessitamos – sublinha – baseia-se em que percorramos a maior distância possível dentro do supermercado, sujeitando-nos assim ao maior número de tentações.»

Lomeli revelou que os executivos das superlojas desenvolvem um discreto e sofisticado sistema de filmagem e microfones para espiar todas as reacções dos consumidores, métodos que causariam inveja aos centros de espionagem da «CIA» dos Estados Unidos ou da «KGB» da União Soviética.

Uma das conclusões é colocar os artigos de maior venda (alimentos) no fundo dos supermercados e os que dão maiores lucros (vinhos, licores e refrigerantes) no lado direito.

Este último ponto – precisa o especialista – obedece a uma tendência geral dos clientes de se juntarem junto às paredes e depois caminharem para a direita.

Os estrategos da técnica de mercado calculam também a relação tempo-gasto dos consumidores. Segundo Lomeli, calcula-se que um cliente que permanece menos de cinco minutos no supermercado pode comprar entre 1 e 2 dólares, e se ultrapassar os 15 minutos, os seus gastos oscilarão entre os 10 e os 35 dólares.

Outra artimanha dos grandes comerciantes é dar importância estratégica aos lugares onde o cliente permanece mais tempo. Um deles é a «bicha» em frente da caixa registadora, onde são expostos artigos que o cliente «possivelmente se esqueceu de comprar».

FETEI—VII

Elogio do autor

Carlos Porto

No decorrer desta segunda semana do festival portuense, as coisas, para usar uma expressão comum, entrarão nos eixos. Afastado o espectro das alterações (previstas) do programa, confirmada a ausência do grupo brasileiro Filhos da PUG, a direcção do FITEI conseguiu colmatar as faltas de alguns grupos com a repetição de espectáculos de sucesso, caso de «Aurora da Minha Vida» e «Uma Família do Porto» e, mais recentemente do «In Memoriam», do grupo venezuelano ALTOSF, já aqui referido.

Terminou o ciclo de debates com críticos e gente de teatro,. que durante algumas tardes animaram o bar da sala da Cooperativa do Povo Portuense. Ouvimos por fim os delegados de S. Tomé e Príncipe e de Cabo Verde, dois neste caso (presentes no FITEI na qualidade de observadores) que falaram das realidades teatrais dos seus países. Realidades mais ricas no caso de S. Tomé e Príncipe, com uma tradição de teatro africano interessante (como ficámos a saber em Portugal com a visita há anos do grupo Formiguinha). As condicionantes económicas, sociais e culturais pesam bastante sobre a actividade teatral daquelas ilhas, como pudemos verificar pelas exposições feitas. No entanto, o facto de em certos casos se estar a partir praticamente do zero, na medida em que a colonização portuguesa destruiu os possíveis vestígios de uma tradição teatral ou parateatral, permite lançar as bases de uma prática enraizada no húmus das próprias vivências populares. Um delegado de Cabo Verde referiu-se particularmente a um espectáculo inspirado no auto de João Cabral de Melo Neto, «Morte e Vida Severina» e num romance de Manuel Lopes, como exemplo de uma criação capaz de interessar a todo o arquipélago pela temática da seca, que nele é comum.

Maria Barreto Leite, finalmente, referiu-sem em palavras breves à sua experiência com o grupo Os Comediantes com que se iniciou a história do teatro moderno no Brasil, graças sobretudo à presença de um grande encenador polaco, Zibiembsky.

Estes debates permitiram uma útil troca de conhecimentos e de experiências com a singularidade de pôr em confronto resultados obtidos por práticas diversificadas num mesmo país, caso do Brasil, em que as pessoas presentes, em parte, não se conheciam nem conheciam os seus trabalhos.

A surpresa do Ceará

13.11.84.Finalmente, um forte sobressalto neste VII FITEI que tem estado morno (no que se refere a grupos estrangeiros). Ficou a dever-se esse sobressalto a um actor brasileiro, mais precisamente do Ceará, professor universitário de profissão, encenador, actor e animador teatral por vocação, ele próprio tendo apresentado uma das mais vivas comunicações dos debates referidos. Trata-se pois de um artista que domina a matéria teórica e a praxis artística, o que explica a sua, posso escrever, espantosa proprosta de interpretação.

Ricardo Guilherme, também encenador, trouxe com a sua colaboradora, também interprete, Valéria Albuquerque, numa produção do Grupo Pesquisa do Ceará, o sexto de Roberto Athaíde «Apareceu a Margarida». Esta peça é nossa conhecida pois foi apresentada no Porto, pelo grupo Cena, numa interpretação de Júlia Correia. Tenha-se no entanto em conta que o texto foi objecto de profundas alterações dramatúrgicas, consentidas pela própria, embora relativa, libertação política do Brasil, que a transformaram num outro objecto teatral, embora sem conseguir eliminar os aspectos medíocres que a definem como realidade teatral.

É portanto o trabalho do actor que fundamentalmente interessa neste espectáculo, trabalho que se sobrepõe aos outros aspectos, embora o espectáculo seja um todo dotado duma grande e forte coesão estética. O trabalho de Ricardo Guilherme passou, salvo erro, pelo estudo do trabalho do actor japonês, do teatro. Nó, porque o que ressalta em primeiro lugar é precisamente o levantamento desse lugar ambíguo em que o sexo do actor deixa de ser definível: a personagem surger aqui como um ser compósito, ao mesmo tempo Dona Margarida, a professora, e o seu contrário, o homem que a professora nunca teve como o demonstram as suas múltiplas manifestações de frustração sexual que atingem a histeria. Mas a influência concreta do teatro oriental é visível na forma de maquilhagem escolhida pelo actor.

Trabalho impressionante como domínio das faculdades físicas e psíquicas do corpo, trabalho totalmente controlado nas manifestações de exteriorização desses elementos físicos e psíquicos, esta interpretação consegue o fenómeno de transformar uma personagem banal, convencional, numa super-personagem (como se diria uma supermarionete) que transforma a sala de aula num espaço social e político onde cabem todas as referências, e transforma a aula numa lição sobre os «factos da vida» que constantemente recusa e que pode ser inaceitável de um ponto de vista duma filosofia da vida, mas é irrecusável como lição de teatro.

Porque o que está sempre presente neste espectáculo, e por vezes duma forma alucinante, é essa energia cénica veículada pelo actor através do corpo, da voz, do gesto, num permanente estado de tensão e de contensão, num permanente fluxo de comunicação. Pode-se criticar esse elemento catártico que o trabalho de Ricardo Guilherme implica, mas dificilmente e com justiça se poderá deixar de aplaudir o ofício (ofício de um amador) que esse trabalho implica, esse imenso saber que permite a um actor (repete-se: amador), através de técnicas possivelmente colhidas no teatro oriental e em Meyerhold, transformar o seu corpo numa tão bela oficina teatral, num palco, em que o natural se transmuda em teatral. Interpretação por excelência, antinaturalista, esta criação ficará como referência indispensável ao estudo do trabalho do actor em Portugal.

Claro: há um texto a ter em consideração. Um ponto de vista cénico. A esse respeito, posso dizer que há no espectáculo referências sexuais que atingem o obsessivo e um excesso de palavrões e de gestos que se tornam redundantes e debilitam os resultados pretendidos. Talvez essa vertente do espectáculo tenha a ver com o actual momento libertário da realidade brasileira. Só c conhecimento dessa realidade permitiria sabê-lo. De qualquer maneira, não vejo vantagens na ausência duma auto crítica que o espectáculo revela a esse nível.

Não percamos no entanto o sentido da realidade, não percamos de vista o principal a favor do secundário. E aqui o principal é evidentemente o formidável trabalho do actor Ricardo Guilherme.

Um caso

O grupo Teatro Hordago, de Vitória, apresenta «Alajainkoa! («Como Hay Dios») criação colectiva, com encenação de Carlos Gil Zamora. Este espectáculo apresenta-se como um «musical ao jeito da revista...um teatro popular...que agradará ao público mas que dificilmente poderá agradar aos críticos». A este respeito pode dizer-se o seguinte: é preciso lata...na verdade trata-se de um espectáculo paupérrimo como texto, como forma plástica, como musical, como interpretação. São escassas as ideias a nível cénico, e ausente a capacidade de invenção. O espectáculo pretende parodiar criações do género mas para o fazer escasseia-lhe o talento que por vezes os parodiados possuem. Ficam desse modo algumas referências políticas e um ou outro momento com graça, em especial o gozo do concerto de um conjunto polaco de música contemporânea precedido de uma oração, e o trabalho de um ou dois actores. É muito pouco. Foi pena que o grupo não se tivesse apercebido que um espectáculo como este não é digno de um festival como o FITEI.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Crime de Simão Bolandas" *de Jorge Brum do Canto*

Há algo de patético neste filme, para falar dele apetece a crueldade de não deixar pedra sobre pedra. Mas há também o pudor de quem escreve, a consideração de que a personagem de Jorge Brum do Canto é das mais simpáticas do antigo cinema português, a noção de que há demolições inúteis. **O crime de Simão Bolandas** é um filme que nem Brum do Canto, como fecho de carreira, nem o público, nem o cinema português merecem.

Dizer que é uma fita que não existe seria mentir: existe mas tão trôpega, longa, inconsistente, passadista, que parece um **zombie** dos negros anos 50. É tudo muito mau e o mais desconcertante é que há ali intenções de grandeza, vestígios de alma, sombras onde o fantástico e o moral, o transcendente e o transitório se deviam unir para dar corpo a uma história. Mas nada disso acontece, tudo tropeça numa planificação errante, numa montagem de desespero, em actores – títeres (que uma dobragem inenarrável veio, ainda por cima, tornar uma espécie de almas penadas com vozes por cima...), numa cenografia de cordel (o interior da casa de Florinda parece um daqueles mostruários rurais do SNI...).

Filmes como **O crime de Simão Bolandas** já não existem no recente cinema português. O aparecimento desta fita é apenas um equívoco, um anacronismo, algo que vem de um tempo que passou, sem remédio, felizmente.

Creio bem, de resto, que o próprio público se encarregará de mostrar esse facto.

Seria bom que, na nossa memória, o fim de carreira de Brum do Canto ficasse ligado a **A cruz de ferro.** Ele assim o não quis. E todos ficamos a perder.

FICHA:

Realização e montagem: Jorge Brum do Canto (Portugal-1978-/84).

Argumento: J. Brum do Canto com a colaboração de Luís de Pina segundo «O primeiro crime de Simão Bolandas» de Domingos Monteiro

Fotografia: João Moreira.
Cenários: J. Brum do Canto e Manuel Lima.

Música: Rui Guedes.
Produção: Bourdain de Macedo.
Interpretação: Delfina Cruz **(Florinda),** João António Sommer **(Simão Bolandas),** Virgílio Teixeira **(D. Lourenço),** Benjamim Falcão **(João Bolandas),** Rui Luís de Castro **(Zé Lua),** Manuela Maria **(Belarmina),** etc.

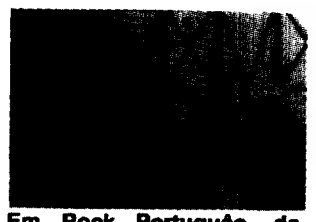
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Condes e Hollywood.

Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 140 minutos.

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série filmada realizada por Karen Arthur, intitulada «Regresso e Vingança»

18.02 Notícias
18.07 Vasco Granja Apresenta – filmes para todos.
18.30 Telereglões
18.50 O Mund do Barroco – «O Mundo Inteiro Num Palco».
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.30 Direito de Antena – Associação Profissional dos Empresários Portugueses de Electricidade e Comissão Nacional da Agricultura.
20.35 «O Bem Amado» – episódio n.º 174.
21.15 Já Agora... – um programa de actualidades apresentado por Carlos Pinto Coelho.
22.40 «Regresso e Vingança» – intérpretes: Rebecca Gilling, James Reyne, Wendy Hughes e Peter Gwyne. Realizador: Karen Arthur.
23.30 Últimas Notícias
23.40 Sinais – de José Nuno Martins.



Em Rock Português, da RTP-2, poderemos ouvir um pouco de história do conjunto musical «Arte e Ofício»

RTP2

19.30 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 História dos Teatro em Portugal – Teatro Luísa Todi, Setúbal.
20.50 Nós e a Música
21.25 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 150.
22.15 Jornal da Noite
22.40 Rock Português –

Amanhã

RTP1

11.00: «Ulisses 31», «Crianças, Livros», «Marco Polo» e Jornalinho; **12.50**: Notícias; **12.55**: Eurovisão – ginástica rítmica; **14.15**: «A Menina da Família»; **15.10**: «A Balada do Deserto»; **17.00**: Operação Open; **17.45**: Cine-Teatro; **18.10**: «Buck Rogers no Século XXV»; **19.00**: Top Disco; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Ponto e Vírgula; **21.05**: «Estranhos e Irmãos»; **22.00**: Mirian Makeba; **23.05**: Últimas Notícias; **23.15** Última Sessão – com o filme «Mulher Policia»

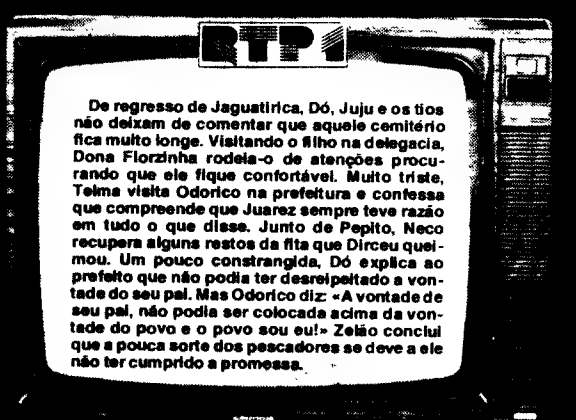
RTP2

17.30: Troféu; **21.50**: Noite de Teatro – com a peça «Um Fantasma Chamado Isabel»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Regresso e Vingança» (22.40)

RTP2
Rock Português (22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

SOS CR
A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 E ● R. DE MACAU, 8-1.º ● LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ESTREIA - 6ª feira AS 21.30 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOÃO MOTA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

Luta na Função Pública vai prosseguir

Esta tarde reúne-se o plenário de sindicatos da Frente Comum da Função Pública, com o objectivo de decidir novas acções de luta a desenvolver, «pela reabertura das negociações, por aumentos justos e por uma efectiva revalorização das carreiras profissionais.»

Recorde-se que o Governo suspendeu unilateralmente as negociações com os sindicatos da Função Pública desde 11 de Outubro, alegando falta de «orientações mais exactas» do Conselho de Ministros acerca da política orçamental a prosseguir no próximo ano.

A Frente Comum considera que, a ser aceite como verdadeiro «este pretexto», tal significa que «não tem qualquer credibilidade a proposta inicial do Governo: aumento de 15,7 por cento no salário médio», contra os 28 por cento propostos por aquela organização.

A par de acções de protesto em todo o País, nos passados dias 8 e 9, a Frente apresentou queixa ao provedor da Justiça, ao procurador-geral da República e ao Comité de Liberdade Sindical da OIT.

Congresso da FSIABT

a federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos vai realizar amanhã, em Lisboa, o seu I Congresso. Da ordem de trabalhos consta o debate dos principais problemas que afectam os trabalhadores portugueses, nomeadamente o pacote laboral, Lei de Segurança Interna, degradação das condições de vida e de trabalho, salários em atraso, contratos a prazo, repressão, falências e encerramento de empresas.

Conferência pelo Direito ao Trabalho

Faro também repudiou o pacote laboral

A sessão de Faro da Conferência Nacional da CGTP-IN aprovou ontem uma moção em que anuncia que irá desencadear no distrito uma campanha alertando a população contra «os perigos decorrentes de várias leis aprovadas pelo Governo». O documento repudia firmemente o pacote laboral, a Lei de Segurança Interna e o pacote autárquico, e conclui que «com leis destas o Governo não resolve os problemas do País, agravando-os antes».

A CGTP-IN defende ainda que esses problemas são «o resultado da política de classe do Governo PS / PSD de completa sujeição ao FMI e aos grandes capitalistas».

A moção, que será enviada a várias entidades políticas e religiosas, afirma ainda existirem mais de 13 mil desempregados no distrito, dos quais apenas 2500 recebem subsidio do Fundo de Desemprego.

É de mais de dois mil o número de trabalhadores que, no Algarve, não estão a receber os seus salários.

No final da conferência, os delegados distribuíram a moção aprovada pela população de Faro e entregaram uma cópia ao governador civil do distrito.

Em Aveiro

Trabalhadores do distrito de Aveiro ocuparam ontem, momentaneamente, as delegações locais do Ministério e da Inspecção do Trabalho, a fim de entregarem as conclusões da Conferência pelo Direito ao Trabalho que haviam realizado.

Nessa conferência, que teve a participação de cerca de três centenas de sindicalistas, incluindo Kalidás Barreto, foram repudiados o chamado **Pacote Laboral** do Governo e a Lei da Segurança Interna.

Os activistas sindicais decidiram também «solidarizar-se com todos os trabalhadores em luta pelos seus salários, direitos e regalias» e reforçar a luta e a denúncia em torno dos seus problemas.

Considerando que esses problemas «são o resultado concreto da política deste Governo» os sindicalistas, afectos à CGTP, concluíram pela urgência da sua demissão.

Setúbal: jornada de luta marcada para o dia 29

Na sessão descentralizada da Conferência pelo Direito ao Trabalho, pelas Liberdades Sindicais e Democráticas, que ontem decorreu na Margem Sul, os representantes de mais de 100 mil trabalhadores do distrito de Setúbal convocaram uma jornada de luta para o próximo dia 29, a nível distrital.

Tal como tem vindo a acontecer nos diversos pontos do País, também os delegados àquela sessão repudiaram frontalmente o pacote laboral e a lei de Segurança Interna.

José Encarnação, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-In, que produziu a intervenção final da sessão, afirmou ser necessário «aprofundar permanentemente a luta» e que se avizinham batalhas «bastante duras». Quanto às iniciativas legislativas do Governo, ali discutidas, sublinhou que são de extrema gravidade e outras servem de «papel de seda com que o Governo pretende embrulhar a bomba» para destruir os direitos dos trabalhadores.

De referir que a situação no distrito revela aspectos preocupantes: mais de 25 mil trabalhadores de 112 empresas estão sem salários; a dívida é de mais de três milhões de contos; dezenas de empresas encerraram e milhares de trabalhadores foram lançados no desemprego.

José Encarnação, relativamente à ofensiva governamental salientou: «É melhor o dr. Mário Soares ter tento na língua e não cantar de galo, porque não depende da sua vontade manter-se no poder.»

Também ontem decorreu em Évora uma sessão da Conferência Nacional da CGTP-In, tendo os participantes, para além do repúdio pelos diplomas governamentais, decidido promover, no próximo dia 29, concentrações em Arraiolos e Montemor-o-Novo e plenários em diversas localidades.

Delegação da CGTP-IN em Budapeste

Parte esta tarde para Budapeste uma delegação do Conselho Nacional e do Departamento de Mulheres da CGTP-IN, que na capital húngara vai participar numa conferência interacional sobre os problemas da mulher trabalhadora, organizada pela Federação dos Sindicatos. A conferência, que se insere no âmbito da «Década da Mulher», promovida pela ONU, debaterá quatro temas fundamentais, a saber: o impacto das novas tecnologias no emprego feminino, a igualdade de acesso à educação e formação profissional, a política social para as mulheres trabalhadoras e o papel e tarefas dos sindicatos em defesa dos direitos e reivindicações das trabalhadoras.

Odete Filipe, que faz parte da delegação da Inter, fará uma intervenção de fundo e apresentará vários trabalhos relativos à situação das trabalhadoras portuguesas, designadamente nos domínios da Segurança Social, novas tecnologias e seus efeitos no emprego e legislação de protecção à Maternidade.

Salários em atraso

Concentração na Equimetal e espancamentos no Porto

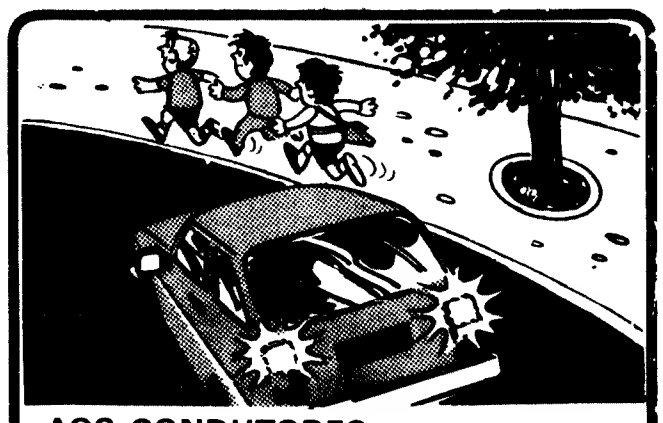
Os trabalhadores da Divisão do Barreiro da Equimetal concentraram-se ontem em frente à sede da empresa em Lisboa, para exigir o pagamento dos salários em atraso desde Setembro. Estes trabalhadores exigem que o Instituto de Participações do Estado e a administração assumam a responsabilidade pelo pagamento dos salários, segundo um comunicado dos ORT's.

A Equimetal é uma empresa de metalomecânica pesada com divisões no Barreiro, Sines e Porto, cujo maior accionista é o Instituto de Participações do Estado.

Também ontem, uma delegação dos trabalhadores das empresas com salários em atraso que pretendia ser recebida pelo governador civil do Porto não só não logrou o seu objectivo, como ainda foi mandada dispersar pela Polícia, alegando que 'perturbavam o tráfego'. Segundo a União de Sindicatos do Porto (USP), que repudia a acção da PSP, os trabalhadores chegaram mesmo a ser «espancados pela Polícia, que sobre eles carregou».

Ténicos das pescas vão constituir sindicato

Foi ontem formada em Lisboa uma comissão que tem por objectivo a criação do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos das Pescas. Segundo uma fonte sindical, o futuro sindicato, de âmbito nacional, «não será afecto às duas centrais sindicais» e surge como «sinal de protesto pela actividade do Sindepescas e do SPTAMMP».



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80$70	86$70
ALEMANHA FED (marco)	52$80	53$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$454	2$654
BRASIL (cruzeiro)	$038	$068
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	119$10	121$10
(notas de 5 a 1000)	119$60	121$60
DINAMARCA (coroa)	14$60	15$00
ESPANHA (peseta)	$898	1$018
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	157$00	159$00
(notas de 5 a 1000)	157$50	159$50
FINLÂNDIA (marka)	25$25	25$85
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
(libra)	164$90	168$90
(ira)	$077	$087
(iene)	$619	$654
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
PORTUGAL (libra)	198$55	202$55
(coroa)	18$35	18$95
(franco)	64$10	65$20
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Obs. ...es.
1 - ...apeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título ...ente informativo.
2 - ...s operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania; **18.00** A gaita dos sete foles; **19.00** Informação e musica, **20.00** Música portuguesa, **21.00** Musical, **21.30** Livre e directo Noticiarios intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.00 O texto e a musica; **17.00** Momento de Poesia, **17.15** A outra face da musica, **18.05** Canções populares europeias, **18.30** Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestga Sinfónica da RDP; **20.10** Cancioneiro popular português, **20.40** Musica de Scirabine e Rimsky-Korsakoff, **21.00** Semanário cultural, **22.00** O compositor da semana, **23.00** Intercâmbio musical; **00.40** Oito vilancicos do cancioneiro de Elvas, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée, **17.00** Rápido das cinco, **19.00** Fila da frente, **21.00** Quando o telefone toca; **22.00** Portugal e a CEE, **22.15** Programas religiosos; **22.30** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora; **02.00** No calor da noite Noticiários a todas as horas.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente, **17.00** Ondas luisianas; **18.00**: Circuio em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00** Nova geração; **21.00** Musiconautas; **22.00**: Simbulo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite Noticiários a todas as horas.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo, **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço, **19.30** Memorando, **20.00**: Horizonte; **21.00** Programa da LAR; **21.30** Máquinas ao vivo; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30** Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**. Estaçao de serviço

FM-Estéreo

16.00: A cor do som, **O estaminé do ritmo**; **19.30**: Memorando, **20.00** Transmissão do terço, **20.30**: A Universidade na Rádio, **21.00**: Paju, **21.30** Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacifico **24.00** Contracapas; **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

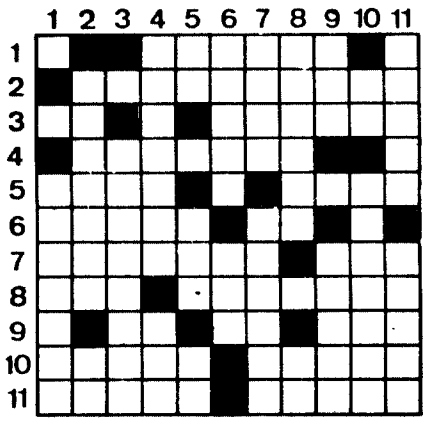
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 182

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Que se consorciou.
2 Autêntica
3 Aqui. Que fica entre dois mares
4 Comera sofregamente
5 Una. Tira de fígado temperada e frita
6 Verbais. Abreviatura de Santíssimo
7 Banquete (fig.) Fileira
8 Rei de Judá. Agrestes
9 Raténio (sq) Cidade da antiga Caldeira. Abreviatura de Santíssimo Sacramento
10 Prendera com elos. Nome de mulher
11 Afagos. Alegrias



VERTICAIS:

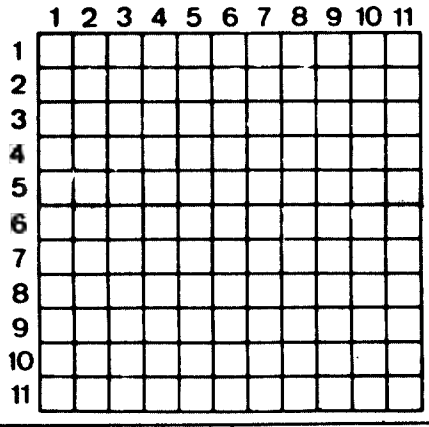
1 Ousadia
2 Haveres. Cinquenta e um em romano
3 Tempo do verbo ser. Ocultaram
4 Península da Rússia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perécope entre o mar Negro e o mar de Azove. Boi selvagem
5 Preposição latina que designa movimento. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Carta de jogar
6 Prever. Letra grega
7 Acrescentar. Padecer
8 Além disso. Vi.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Tempo forte, entre os Latinos.
10 Duas consoantes desiguais. Pessoa agigantada (fig.)
11 Pano de lã felpudo não pisoado. Tostas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 032

HORIZONTAIS:

1 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos Filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos nos quais residia a sua força. Macaco (fig.).
2 Pertences. Corroes lentamente. Brisa
3 Apelido. Patrão.
4 Alime. Remou para trás
5 Soluço. Recuar.
6 Lagoa situada na margem esquerda do rio São Francico. Chefe etíope.
7 Avermelhada. Preposição.
8 Artigo definido. Violentaram.
9 Assassinas. Costumes
10 Uma das Espórades. Mão (gir).
11 Figura que simboliza o povo americano. Interjeição designativa de impaciência



VERTICAIS:

1 Tiraram do caminho.
2 Pega. Cidade do Japão.
3 Cartas geográficas. Rio da Sibéria.
4 Suplicavas.
5 Ligai. Acrescentais.
6 Entusiasmo. Bário (sq).
7 Preposição e artigo definido. Aqui. Luz da Lua.
8 Manuscrito. Cobre (sq). Rasto
9 Gemer. Ratem
10 Conversadas.
11 Rezou. Preposição. Neste momento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 181

Horizontais	Verticais
1 HOSPEDA COM	1 SOL AO Au
2 Beata Lico	2 Oba Aramas
3 Samoa Sanas.	3 Sem Rera Sa
4 Revira	4 Pão Ga. Raul
5 Larga Soca	5 Eta Ato Im
6 Reata Rosa	6 Da Ataria
7 Aar Ota	7 Sés Atar
8 Omar Ata Ua	8 LAVOR Adem
9 Airadas	9 Cínicos. Ame
10 Assumiremos	10 Ocaras Usos
11 Al Mesa	11 Mosa. Ana. Sa

PROVÉRBIO Hóspeda com sol ao tavor

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 031

Horizontais	Verticais
1 Janina Hall	1 Jamaica TSF
2 Adem Traçai	2 Adamastor
3 Maroto Mr	3 Nero Adoce
4 Amolaremos	4 Imolassem
5 Ia Amo Pás	5 Tar Cab
6 Cs. Encovo	6 Atormentado
7 Atas Além	7 Eom. Aso
8 Ode Tabela.	8 Hamm Bac. Re.
9 Trombas Hi	9 Acrópole Nu
10 Adornas.	10 Lá. Savelha.
11 Fresco. Eu	11 Lia Somais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CILADAS DE AMOR

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
IGNORÂNCIA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556624

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO DESTINO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24
OPERAÇÃO SELVAGEM

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CLÃ DOS LUTADORES

CONDES 322523

Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O filme de Jorge Brum do Canto
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS
c/ Virgílio Teixeira e Delfina Cruz

2000 2100055

Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ESTUDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 18 a.
CIDADE EM PÂNICO

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18.45, 21 30 e 23.45
– M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21 30 – M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21 30
– M. 16 a.
A MELHOR COMÉDIA ROCK!
AS PIADAS MAIS DESTRAVADAS!
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
TÁXI DRIVER

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21 30
– M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O GENDARME E AS GENDARMETAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 23.30 – M. 18 a
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
De Claude Chabrol

SALA 2
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O REI DA EVASÃO
Às 23.30 – M. 18 a.
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMETT
Às 23.30 – M. 18 a.
EXORCISTA II

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
NUCLEAR, NÃO OBRIGADO

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 18 e 21 15
– N ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N ac. men. 13 a
MANHATTAN

ROMA TEL. 727778

Av de Roma 14 M-N

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
FÚRIA DE VINGANÇA

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M 12 a
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

As 14.45, 17, 19.10, 21 45 e 23.45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 1?

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

Às 15, 17 30 e 21 45
– M. 6 a.
BREAKDANCE, RITMO NA RUA
Às 24
A PIRANHA

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Aventura Continua», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Proibidos de Mona Q», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Biquefarre», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Salteador», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Rebel, o Insubmisso», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Grande Hotel Excelsior», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Caçadores no Espaço», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Breakdance», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Footloose», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Rapariga de Trieste», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Rebel, o Insubmisso», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Marretas Contra-Atacam», às 21.45 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Tron», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A História de Ó», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Última Orgia do 3.º Reich», às 21.30 (18 anos)

Porto

COLISEU – «A Grande Perseguição», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Aventura em Marraquexe», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Escola Técnico-Sexual», às 21.45 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «O Companheiro», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Deportada do Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av João XXI, 16-A (T 886462); **BAIXA: Cortez**, R de Sao Nicolau, 93 (T 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C da Boa-Hora, 94-A (T. 631958). **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T 862074); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C da Estrela, 130 (T 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T 763016); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E da Luz, 124-A (T 723179); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T 310026); **RATO: Cunha** R. Escola Politécnica, 18 (T 325455). **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C D. Gastão, 30-32 (T 381279); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409- **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA; Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Delva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519999).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av do Bocage, 65-A (T 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T 2040946) Até às 19 horas, **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio S. Mendes, 314 (T. 222923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duarte, lote A, r/c 9t. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T 2477838). Até às 22 horas; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imanl**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T 965517). Permanente; **Girassol**, R Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T 18669). Até às 22 horas; **CACÉM**: Silva **Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T 961120). Permanente; **MEM MARTINS**: **Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **M. NAZARÉ**, Av João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

Lisboa

COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Como Matar o Tubarão», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21 30
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Dos y Dos Son Cinco», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – FITEI – «Uma Tal Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – Teatro del Alba – «Tierra Negra», às 23 00 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Redacção, Administração e Composição
PRAÇA DE ALEGRIA, 25 – 1294 LISBOA
Impressão: Rotogravura Portuguesa
S. Mamede Infesta
RUA LUZ SOARIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 2811543 A 5 – 322071/2/3
Publicidade: 322740
Serviço da noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 322071/2/3

Delegação no Porto
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 84 – 3.º
Telefones: 28154/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.22	3,5 m	1.37	1,9 m
21.22	3,3 m	14.39	1,7 m
Dia 17			
9 43	3,5 m	3.06	1,8 m
22 38	3,5 m	16.01	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
EVORA	14º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

Morreu a bebé do coração de macaco

«Baby Fae», a bebé norte-americana que há três semanas tinha recebido um coração de babuíno para substituir o seu, congenitamente deformado, morreu ontem à noite (5 horas da madrugada de hoje, hora de Lisboa) no hospital de Loma Linda, na Califórnia, onde fora operada.

O anúncio da morte da criança ocorreu poucas horas depois de o dr. Leonard Bailey, responsável pela operação, ter anunciado que, se tudo corresse bem bebé «baby Fae» não necessitaria de outra operação antes dos 21 anos.

A transplantação tinha sido realizada em 26 de Outubro, e informadores do hospital explicaram que os rins da criança tinham começado a falhar horas antes de o coração deixar de bater, ontem à noite.

«Baby Fae», que há dois dias completara um mês, tinha começado a dar os primeiros sinais de rejeição na passada sexta-feira. A criança tinha nascido com uma malformação na parte esquerda do coração, e teria morrido sem a transplantação de que foi alvo, ou sem uma operação distinta, mas igualmente de elevado risco.

Um porta-voz do hospital declarou que a transplantação foi «experimental»: «Estamos todos muito tristes e especialmente dóinos muito por causa de sua mãe, uma pessoa muito sensível e cheia de valor», acrescentou.

Durante as últimas horas, o funcionamento renal da bebé deteriorou-se e exigiu uma diálise peritoneal (por volta das 3 horas de Lisboa»).

Embora a situação imunológica da bebé não se tenha alterado significativamente, o coração tornou-se instável e não respondeu às medidas intensivas, incluindo a massagem cardíaca. Os pais estiveram com ela o máximo possível durante este período e estão a ser apoiados por capelões e médicos.

A bebé Fae, cuja identidade e data exacta de nascimento nunca foram reveladas pelos responsáveis do hospital de Loma Linda pesava agora 2,3 quilos, encontrava-se num pulmão artificial e estava a ser alimentada por via intravenosa.

Ela conseguiu viver mais tempo do que qualquer outra pessoa, até hoje, com um coração de animal.

A transplantação provocou protestos imediatos dos defensores dos direitos dos animais, mas as suas críticas em breve foram suplantadas pelas dos peritos médicos.

Estes diziam que o cirurgião Leonardo Bailey devia ter procurado um coração humano antes de implantar o coração de macaco, argumentando que os interesses da criança foram sacrificados a uma «transplantação bem intencionada», e que o próprio Bailey classificou de «altamente experiemental».

Em entrevista publicada hoje, Bailey defende a operação dizendo que «não se tratou de experiência pela experiência».

Na entrevista, concedida antes da morte da criança, Bailey afirmava-se convencido de que a bebé Fae viveria mais de um ano com o coração de macaco.

A mãe da bebé, através dos médicos, afirmou que a transplantação era «a coisa certa» a fazer e pedia aos críticos que os deixassem «desfrutar da nossa preciosa criança».

Reunião com a Imprensa

Lemos Ferreira diz que os caças A-7 são baratos e úteis

Justificar o programa de aquisição dos caças A-7 para a Força Aérea – que alguma Imprensa considerou altamente onerosa e sem interesse para o País – foi o objectivo da conferência de Imprensa promovida ontem em Lisboa pelo general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A explicação para a presença do CEMGFA, e não nos actuais responsáveis da Força Aérea, deve-se ao facto de ter sido o próprio general Lemos Ferreira quem – enquanto titular da Força Aérea em 1980 – tratou da aquisição dos referidos caças, considerados obsoletos e de onerosa manutenção.

O CEMGFA precisou que o programa dos 50 A-7, iniciado em 1980 e que terminará em 1985, inclui a compra de duas esquadras desses caças-bombardeiros a uma empresa de aeronáutica norte-americana, a Vought, e à Marinha dos EUA.

A primeira esquadra, de 20 caças, custou cerca de 76,3 milhões de dólares, o que em 1980 correspondeu a aproximadamente 3,9 milhões de contos.

Posterior e progressivamente – de acordo com as declarações de Lemos Ferreira –, a Força Aérea despendeu mais cerca de 1,4 milhões de contos relacionados com as datas de emprego das verbas, os seus sucessivos câmbios e contratos diversos adjacentes à compra.

«Isto é – disse o CEMGFA – a primeira esquadra de 20 aviões custou ao erário público à volta de 5,3 milhões de contos».

«É esa a realidade que se opõe à divulgação pública de carácter alarmista, no mínimo e na melhor das hipóteses, de que a Força Aérea teria comprado 50 aviões obsoletos por 40 milhões de contos e que só com os primeiros 20 aviões já se teria gasto esta enormidade, podendo a factura final chegar a 100 milhões de contos até 1986» – lembrou ainda aquele responsável.

Os A-7 já não se fabricam

De acordo com as declarações de Lemos Ferreira, ao valor da primeira esquadra haverá que adicionar cerca de 14,8 milhões de contos até Agosto de 1985 e que dizem respeito aos 30 aviões da segunda esquadra.

Sobre o modo como foi realizada a compra do programa A-7, o CEMGFA disse que foram estudadas várias hipóteses e que o contrato para a obtenção dos caças-bombardeiros adquiridos foi a que se revelou mais apropriada às necessidades do País e aos meios financeiros ao dispor das Forças Armadas.

Sublinhando que o avião A-7 só recentemente deixou de fabricar-se, mas que continua a fazer parte das unidades aéreas embarcadas nos porta-aviões norte-americanos, o CEMGFA negou que o contrato português para a compra dos bombardeiros tenha salvo a Vought da falência e forneceu números de acordo com os quais o caça continua a ser comprado e utilizado por muitos outros países.

Bebés mortos na Austrália e EUA

SIDA continua a fazer das suas

Três bebés morreram e um quarto encontra-se em estado crítico depois de receberem sangue de um homossexual que se suspeita tenha contraido a SIDA, revelaram fontes oficiais do Ministério da Saúde em Sydney

O ministro da Saúde, Brian Austin, no estado de Queensland, disse numa conferência de Imprensa que os bebés morreram em Setembro e Outubro depois de receberem sangue doado pelo mesmo homem, no princípio do ano, presumível portador da síndroma de imunodeficiência adquirida (SIDA).

As autoridades sanitárias afirmaram estar a tentar localizar mais sangue doado pelo homem.

Um quarto bebé encontra-se em estado crítico num hospital de Brisbane depois de receber sangue do mesmo dador que, segundo se pensa, adquiriu a SIDA.

Por outro lado, investigadores norte-americanos advertiram que as mães podem ser transportadoras da SIDA, sem que isso as afecte, e transmitir aos filhos esta enfermidade.

Os cientistas descobriram que seis bebés na região de Nova Iorque padeciam da SIDA e haviam-na adquirido antes ou durante o parto.

De acordo com uma revista médica, outras 42 crianças na área de Nova Iorque e New Jersey têm a SIDA e julga-se que muitas delas a adquiririram ao nascer.

Mais de seis mil pessoas nos Estados Unidos contraíram a enfermidade e cerca de metade morreram.

A doença destrói o sistema de defesa do organismo e as suas vítimas ficam à mercê de todas as infecções.

A maioria dos doentes são homossexuais, drogados ou hemofílicos que a contraem através de transfusões de sangue.

Carolina ladeada pela miss Canadá e miss Austrália

"Miss Mundo" é da Venezuela

Miss Venezuela, Astrid Carolina Herrera, foi coroada «Miss Mundo» ontem à noite no Royal Albert Hall, em Londres.

Estudante de Psicologia, de 21 anos, Astrid foi escolhida «a mulher mais bela do mundo» entre 72 concorrentes por um júri de seis homens e três mulheres.

Como damas de honor foram escolhidas «miss» Canadá, Connie Fitzpatrick, e «miss» Austrália, Lou-Anne Carolini Ronchi.

O concurso deste ano foi acompanhado de rigorosas medidas de segurança, com guarda-costas seguindo as misses em todas as cerimónias oficiais. Havia receios de que organizações de amigos de animais pudessem tentar interromper a eleição em protesto contra o uso de casacos de peles.

Astrid sucede a Sarah-Jane Hutt, da Grã-Bretanha, «Miss Mundo» em 1983.

Antes de ser anunciada a escolha de «miss» Venezuela, a grande favorita era a brasileira Adriana Oliveira, de 22 anos.

As finalistas foram, além de «miss» Venezuela, «miss» Irlanda, Olivia Tracey, «miss» Brasil, Adriana Oliveira, e «miss» Reino Unido, Vivianne Rooke.

«Miss» Quénia, Khadifa Adam Ismailk, foi eleita «Miss África», Iris Louk, uma mulher-soldado vinda de Israel, foi eleita «Miss Ásia», enquanto Vivianne Rooke, do Reino Unido, foi eleita «Miss Europa».

O concurso foi transmitido pela Thames Television para uma audiência recorde de 500 milhões de pessoas de 20 países.

«Miss» Venezuela, agora «Miss Mundo», além de vários objectos e viagens ao redor do Mundo, recebeu um prémio no valor de 37 mil dólares.

Eanes defende criação de canais para o comércio com a China

Numa entrevista concedida à Agência Nova China, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, abordou as relações de Portugal com aquele país do Oriente e sublinhou a necessidade de «superar o obstáculo da distância geográfica que nos separa, criando novos canais para o comércio e dotando as empresas portuguesas da capacidade de produzir as quantidades pretendidas pela República Popular da China».

Ramalho Eanes disse que para o incremento dessas exportações contribuirá certamente o processo de abertura ao exterior que se está a operar na República Popular da China, permitindo que se acentue a complementaridade existente neste campo entre os dois países.

O Presidente da República salientou que Portugal «está aberto e apto a colaborar com a República Popular da China em campos tão diversos como o da geologia e minas, cortiça, telecomunicações, indústria química, petroquímica e obras públicas».

Nesta entrevista, concedida por ocasião da visita oficial a Portugal do presidente Li Xiannian, o Presidente português manifestou a honra e satisfação pessoal com que receberá o presidente da República Popular da China.

Estabilidade instável

Continuação da pág 1

da Igreja juntam-se às das oposições e do movimento sindical, na denúncia de situações sociais que não são admissíveis: o atraso do pagamento de salários, o desemprego, a fome.

A política de «austeridade» falhou e não teve repercussão pública a proclamada intenção de pôr termo às práticas da corrupção. O Estado mostra-se incapaz de actuar preventiva e repressivamente: desde as actividades parabancárias às actividades de economia paralela, aos tráficos ilícitos, às redes de contrabando.

Não existe um plano de recuperação económica. Duvida-se do rigor das contas públicas. Duvida-se da solidez da banca nacionalizada. Manejam-se, com segunda intenção, somas volumosas. A Comunicação Social é um claro exemplo da parcialidade governativa.

A crise do «Governo PS-PSD» foi adiada, por alguns dias, por algumas semanas. Mas, à luz dos acontecimentos, a vida do «Governo PS-PSD» ficou dependente do acordo, ou desacordo, em relação às eleições presidenciais.

A estabilidade governativa está à mercê da coincidência, ou do antagonismo, das estretégias presidenciais. A **crise** poderá prosseguir a asfixia económica e financeira do País. O abismo atrai o abismo. A «estabilidade do poder» converteu-se em instabilidade política, económica e social.

«DL»

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
16 DE NOVEMBRO
1984

Lydia Lei, a perversidade feminina, a algoz-vítima, a estupefacção moral de «Hammett»

Hammett

No panorama cinematográfico lisboeta, Wim Wenders é o nome na crista da onda. Paris, Texas **(uma obra-prima) justifica esse facto, mass injustiça seria esquecer** Hammett **que, na sua indecisão, espelha afinal o momento que tornou possível a franca ultrapassagem, sem a qual, talvez,** Paris, Texas **nunca tivesse existido.**

Não é difícil detectar em Hammett **um filme em estado de colapso, um autor que perde o pé. No exacto momento em que a utopia parecia ao alcance da mão (Wenders, fascinado pela América, encontrava em Coppola o produtor-cúmplice de uma abordagem do espaço ficcional americano e do sistema dos estúdios) a realidade emergiu e Wenders percebeu que um produtor que quer reinventar o estúdio, tem de reinventar a figura do omnipresente produtor que, porque entende e gosta de filmes e porque detém o poder, vai cavalgar o lugar do autor. Os conflitos porque detém o poder , vai cavalgar o lugar do autor. Os conflitos que rodearam** Hammett **e a sua própria materialidade (Wenders não filma senão a sufocação, o espaço labiríntico, a bizarra indissociabilidade entre o que se filma e a memória) são a expressão de uma constatação dolorosa.** E Hammett **torna-se, por isso, o último e impossível filme clássico americano cujo devir** (Paris, Texas) **é a modernidade sem referência filial e sem remorso.**

Cinemas Berna e Quarteto — sala 3
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
APOCALYPSE NOW	★★★★
A BALADA DE NARAYAMA	★★★
HAMMETT	★★★
OS RICOS E OS POBRES	★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.° GRAU	★★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★★
OS ELEITOS	★★
VIDAS	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
SPLASH	★
VIDAS EM JOGO	●
MOMENTO DA VERDADE	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

STAR TREK III
de Leonard Nimoy
* ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

FÚRIA DE VINGANÇA
de Lewis Teague
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
Spielberg volta ao personagem central de **Os salteadores da arca perdida** com excepcional apuro técnico-narrativo mas também com uma apetência pela violência que chega a atingir a perversidade e espelha bem o lado negro que os «Lucasfilmes» encerram.

Porém a primeira meia hora de filme é antológica, no sabor com que homenageia vários géneros maiores do cinema clássico (do musical à fita de gangsters, passando pelo burlesco), na espantosa desenvoltura e bom humor que patenteia.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
Um dos grandes sucessos americanos do ano transacto que parece também conquistar as simpatias do público lisboeta.

Dan Aykroyd, Eddie Murphy e Jamie Lee Curtis encabeçam esta comédia sobre os lugares trocados na vida e as mentes que se fazem à medida deles.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18 45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
CILADAS DE AMOR
de R. Thiyagaraj
* ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTREIAS DA SEMANA

STAR TREK III

Desde hoje, à tarde, no Alfa I.

A série de ficção científica continua, no cinema, o êxito popular da série televisiva. Nesta voo três, eles vão à procura de Spock, que, como devem estar lembrados, se pulverizou no filme anterior.

A realizar: Leonard Nimoy.

Principais intérpretes: William Shatner, DeForest Kelley, Leonard Nimoy, Robin Curtis.

GENTE GIRA

Desde ontem no Star.

O realizador desse sucesso-fenómeno que é **Os Deuses devem Estar Loucos** volta com um novo filme. Os milagres repetem-se?

A realizar: Jamie Uys

A MULHER DE VERMELHO

A partir de logo à noite no Condes.

Uma comédia libidinosa, com música (a vender como pãezinhos quentes ..) do Stevie Wonder.

A realizar: Gene Wilder

Principais interpretes: Gene Wilder, Charles Grodin, Judith Ivay, Kelly Le Brock

O ELEVADOR

Desde ontem no 7.ª Arte e no Xenon.

Um filme de terror holandês que conseguiu o veículo americano para uma difusão mundial. Deve ser, pelo menos, curioso.

A realizar: Dick Maas.

Principais Intérpretes: Huub Stapel, Willeke van Ammelrooy, Josine van Dalsum.

MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

A partir de logo à noite no Cine 222.

Um «remake» americano de **O Homem que Gostava das Mulheres** de Truffaut com Burt Reynolds no papel que foi de Denner! Incroyable mais vrai..

A realizar: Blake Edwards

Principais Intérpretes: Burt Reynolds, Julie Andrews, Kim Basinger.

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

Desde hoje à tarde no Eden e no Roma.

O regresso do velho lobo da violência, Peckinpah, ora de impressionante, ora de triste memória, nunca a merecer indiferença.

A realizar: Sam Peckinpah

Principais Intérpretes: John Hurt, Rutger Haver, Burt Lancaster, Dennis Hooper.

AS ASAS DA POMBA

Desde ontem no Estúdio 444

A entrada na distribuição comercial portuguesa de um dos mais interessantes realizadores franceses da nova geraçao.

A realizar: Benoît Jacquot

Principais Intérpretes: Isabelle Huppert, Dominique Sanda.

IGNORÂNCIA

Desde ontem no Avis.

Uma fita indiana e está tudo dito.

A realizar: Gulzar

Principais Intérpretes: Jeetendra, Jaya Bhaduri.

CILADAS DE AMOR

Desde hoje à tarde no Alvalade

Está tudo dito: é uma fita indiana

A realizar: R. Thiyagaraj

Principais Intérpretes: Mithun Chakraborty, Jaya Malini.

O EXECUTOR

Desde ontem no Politeama.

É uma fita de acção, que mais haveria a dizer?

A realizar: Eric Tsang.

Principais Intérpretes: Carl Mak, Samuel Hui.

No panorama cinematográfico lisboeta Wim Wenders é o nome na crista da onda. [illegible] uma obra prima justifica esse facto, mas injusto seria esquecer Hammett que na sua indecisão espelha afinal o momento que tornou possível a irónica ultrapassagem, sem a qual, talvez [illegible] nunca tivesse existido.

Não é difícil detectar em Hammett um filme em estado de colapso, um autor que perde o pé. No exacto momento em que a utopia parecia ao alcance da mão (Wenders, fascinado pela America, encontrava em Coppola o produtor cumplice de uma abordagem do espaço ficcional americano e do sistema dos estudios) a realidade emergiu e Wenders percebeu que um produtor que quer reinventar o estudio, tem de reinventar a figura do omnipresente produtor que porque detendo o gosto de [illegible] porque detem o poder vai cavalgar [illegible] tos porque detem o poder vai cavalgar o papel do autor. [illegible] litos que radicaram [illegible] a sua propria inutilidade. (Wenders nao filma senao a sufocação do espaço laboriosamente bizarra indissociabilidade entre o que se filma e a menor ou maior expressão de uma constatação dolorosa. E Hammett torna-se, por isso, o ultimo e impossivel filme classico americano, pois devir [illegible] e a modernidade sem referencia final e sem remorso.

Cinemas Berna e Quarteto — Sala 1
(para maiores de 12 anos)

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
PARIS, TEXAS	★ ★ ★ ★
APOCALYPSE NOW	★ ★ ★ ★
A BALADA DE NARAYAMA	★ ★ ★
HAMMETT	★ ★ ★
OS RICOS E OS POBRES	★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
A LUGAR DE MORTE	★ ★ ★
ENCONTRO [illegible]	★ ★
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA	★ ★
[illegible]	★ ★
VIDAS	★ ★
[illegible]	★ ★
[illegible]	★ ★

ALFAS TRIPLEX

T. 806456

ALFA 1

STAR TREK III
de Leonard Nimoy
Ver: AS ESTREIAS DA SEMANA
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

ALFA 2

FÚRIA DE VINGANÇA
[illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

ALFA 3

[illegible]

[illegible] (maiores de [illegible] anos) [illegible] grande pelo Duro [illegible] [illegible] que [illegible]
(para maiores de 6 anos)
[illegible]

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
[illegible]

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

OS FILMES DA CINEMATECA

A «Herança de Flaherty» cede lugar à uma mostra de super-8 enquanto Monicelli volta a fazer uma incursão breve.

A Cinemateca, entretanto, está já em condições decrescentes para o grande ciclo de ficção científica, a começar nos finais de Novembro.

A HERANÇA DE FLAHERTY

Espaço para se ver, ainda:
Dia 16 – 21.30 h – **Farrebique**
de Georges Rouquier (1946)
– **Biquefarre**
de Georges Rouquier (1983)

Em 1946 Rouquier apresentava a vida de camponeses do Sul de França – Farrebique – teve como resultado uma obra famosa sobre o quotidiano rural, a que foi dado esse mesmo nome. Trinta e seis anos depois, o mesmo realizador volta ao local e «continua» o filme agora: Biquefarre. Um e outro são filmes admiráveis sobre o tempo e a comunhão com o mundo rural. Os dois para o outro, são épocas distintas desse mesmo mundo e do pequeno cinema que, afinal, se confrontam.
Dia 17 – 18.30 h – **L'Arbre des Tamerisces**
(A árvore dos Tamarindos)
de Ermanno Olmi (1977)

Bebendo em formas autóctones muito particulares – o universo de Manzoni – Olmi é, para além disso, um outro nome fundamental do cinema contemporâneo que aborda a ruralidade e o tempo camponês. A Árvore – filme sobre os camponeses da Lombardia no final do século passado – dá ao cinema moderno essa capacidade – que tinha sido flahertiana – de usar o tempo real de um plano, de um filme, como algo que nos empurra para a «terra do fundo».
Dia 17 – 21.30 h – **Rue Riber**
(O fio da navalha)
de Jean Painlevé (1951)

O mesmo filme de Painlevé com produção americana e sobreleitura à americana é dado das suas obras nos Estados Unidos. Rodado na [illegible] e [illegible] região. O filme [illegible] em que a vida, a morte, os seres [illegible] parecem [illegible] sem rupturas. Há [illegible] e [illegible] nesse [illegible], naturalmente é mais um [illegible] do «meio bolo dos filmes».
[illegible] de [illegible] qualidade – nomeadamente no que [illegible] à [illegible] – não foi [illegible] pelo seu produtor, K. MacElwee Pray, que [illegible] uma [illegible] especial.

FILMES DE MARIO MONICELLI

Dia 19 – 18.30 h – **La Grande Guerra** (1959)
– 21.30 h – **Camarade** (1963)
Dia 20 – 18.30 h – **Proibido** (1974)
– 21.30 h – **Romanzo Popolare** (1974)

DEZ ANOS DE SUPER-8 NO MUNDO

A organização é da FPCA (Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais) e decorre entre 21 e 25, com três sessões diárias (15.30, 18.30 e 21.30 h). Destaque para as homenagens a Joseph Morder (dia 21, às 18.30 h) e a Robert Nahapetian (dia 22, às 18.30 h).

«A Árvore dos Tamarindos» de herança de Flaherty (amanhã, às 18.30 h)

APOLO 70

— T. 763319
"A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura

Grande Prémio de Cannes em 1983, **A balada de Narayama** é um daqueles filmes obviamente obras-primas mas nada obviamente apaixonantes.

É que na amálgama fervilhante de homens e bichos, sexo e lama, sangue e miséria, violência e suor, na unidade «inconsciente» entre gente, terras, plantas e animais, há sem dúvida um sopro espasmódico de sofrimento alegre, como se se descobrisse um «Japão profundo» vitalmente verdadeiro na sua cega obediência às tradições, no apagamento do indivíduo face à massa. Certamente um filme admirável mas que, peço desculpa, me parece tocado pela face mais negra do pensamento nipónico. Mishima teria gostado deste filme.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS ELEITOS
de Philip Kaufman

O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h.

AVIS

— T. 547163
IGNORÂNCIA
de Gulzar
* ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
HAMMET
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q.
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

É, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme **out court.**

António Pedro Vasconcelos despede se das citações e da literatice e constroi um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
SPLASH
de Ron Howard

A Walt Disney procura a reciclagem, que os miúdos e adolescentes são cada vez menos infantis. Vai daí produz (sob a designação «Touchstone», que o nome de Disney não corre atrás de fogos-fátuos) este **Splash**, uma história de amor entre um rapaz e uma sereia, com direito a um breve nu e tudo.

O resultado é divertido q.b. e tonto sem ser ofensivo. Daryl Hannah é muito bonita. Mas não é por aí que o sucesso passa.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16 45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)

CONDES

— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O FIM DE SEMANA DE OSTERMAN
de Sam Peckinpah
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás nao exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) e um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AS ASAS DA POMBA
de Benoît Jacquot
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CIDADE EM PÂNICO
de Michael Wadleigh
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14 15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU — — EDIÇÃO ESPECIAL
de Steven Spielberg

A reposição de um enorme êxito de Spielberg que não de um dos seus melhores trabalhos.
(não acons. men. 13 anos)
15 15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Depois da cisão familiar é chegada a hora não do retrocesso mas da aprendizagem do que de fundamental se esfarelou. Aprendizagem e verbalização, isto é, tempo de enfrentar o que foi recalcado. Wim Wenders ultrapassa as ficções de abismo e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente, **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa.
(para maiores de 12 anos)
15 30,18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 0.15 h

LONDRES

— T. 801313
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15 15, 18.15 e 21 30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

«Frances» de Graeme Clifford, um das antestreias que comemoram os nove anos do Quarteto

Quarteto: 9.º aniversário

Cumpre-se na quarta-feira, dia 21, mais um aniversário do Quarteto A volta do bolo de nove velas que o primeiro complexo multissalas de Lisboa vai ter, espera Pedro Bandeira Freire a presença do publico para as nove antestreias que comemoram a data Bom cinema, em quatro salas que a tanto habituaram um vasto publico fiel

SALA 1
14 30h – **O chefe de orquestra** de Andrzej Wajda
16 30h – **Memórias de uma sobrevivente** de David Gladwell
19 00h – **A última ceia** de Tomas Gutierrez Alea
21 15h – **Memorias de uma sobrevivente** de David Gladwell
23 30h – **A última ceia** de Tomas Gutierrez Alea

SALA 2
14.30h – **Quem canta lá em baixo?** de Slobodan Sijan
16 15h – **Encontro com a verdade** de Martin Ritt
18.30h – **Quem canta lá em baixo?** de Slobodan Sijan
21 30h – **O chefe de orquestra** de Andrzej Wajda
23 30h – **Encontro com a verdade** de Martin Ritt

SALA 3
15 00h – **Rocco e os seus irmaos** de Luchino Visconti
18 00h – **O voo da águia** de Jan Troell
21 00h – **Rocco e os seus irmaos** de Luchino Visconti
24 00h – **O voo da águia** de Jan Troell

SALA 4
15 00h – **Frances** de Graeme Clifford
18 15h – **Atrás da porta** de Liliana Cavani
21 15h – **Frances** de Graeme Clifford
00 15h – **Atrás da porta** de Liliana Cavani

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

OS FILMES DA CINEMATECA

A «Herança de Flaherty» cede lugar a uma mostra de super-8, enquanto Monicelli volta a fazer uma incursão breve.

A Cinemateca, entretanto, está já em contagem decrescente para o grande ciclo de ficção científica, a começar nos finais de Novembro.

A HERANÇA DE FLAHERTY

Espaço para se ver, ainda:
Dia 16 – 21.30 h – **Farrebique**
de Georges Rouquier (1946)
– **Biquefarre**
de Georges Rouquier (1983)

Em 1945-46 a prolongada estada de Rouquier numa quinta do Sul de França – Farrebique – teve como resultado uma obra famosa sobre o quotidiano rural, a que foi dado esse mesmo nome. Trinta e sete anos depois, o mesmo realizador volta ao local e «continua» o filme anterior: **Biquefarre.** Um e outro são filmes admiráveis sobre o campo e a comunhão com o mundo rural. De um para o outro, são épocas distintas desse mesmo mundo e do próprio cinema que, afinal, se confrontam.
Dia 17 – 18.30 h – **L'Albero degli zoccoli**
(A árvore dos Tamancos)
de Ermanno Olmi (1977)

Bebendo em fontes autóctones muito particulares – o universo de Manzoni – Olmi é, para além disso, um outro nome fundamental do cinema contemporâneo que aborda a **ruralidade** e o **tempo camponês. A Árvore** – filme sobre os camponeses da Lombardia no final do século passado – dá ao cinema moderno essa capacidade – que tinha sido flahertiana – de usar o tempo real de um modo tão intenso que nos transporta para a esfera do sonho.
Dia 17 – 21.30 h – **The River**
(O Rio Sagrado)
de Jean Renoir (1951)

O último filme de Renoir com produção americana e sobrelevando a amargura maior das suas obras nos States. Rodado na Índia e sobre ela, é a **obra da pacificação e celebração.** O filme que melhor traduziu uma cultura em que a vida, a morte, os seres e as coisas, partilham uma unidade perfeita, sem rupturas. Há quem pense ser o mais belo Renoir e, naturalmente é mais um dos que podem receber o epíteto de «mais belo dos filmes».

Exibe-se cópia de grande qualidade – nomeadamente no que respeita à cor trazida pelo que foi seu produtor, K. MacEldowney, que sobre ele fará uma alocução especial.

FILMES DE MARIO MONICELLI

Dia 19 – 18.30 h – **La Grande Guerra** (1960)
– 21.30 h – **I Compagni** (1963)
Dia 20 – 18.30 h – **Proibito** (1957)
– 21.30 h – **Padre i Figli** (1957)

DEZ ANOS DE SUPER-8 NO MUNDO

A organização é da FPCA (Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais) e decorre entre 21 e 25, com três sessões diárias (15.30, 18.30 e 21.30 h). Destaque para as homenagens a Joseph Morder (dia 21, às 18.30 h) e a Robert Malengreau (dia 22, às 18.30 h).

«A Árvore dos Tamancos» na herança de Flaherty (amanhã, às 18.30 h)

APOLO 70

— T. 763319
"A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura

Grande Prémio de Cannes em 1983. **A balada de Narayama** é um daqueles filmes obviamente obras primas mas nada obviamente apaixonantes.

É que na amalgama fervilhante de homens e bichos, sexo e lama, sangue e miséria, violência e suor, na unidade «inconsciente» entre gente, terras, plantas e animais há sem dúvida um sopro espasmódico de sofrimento alegre, como se se descobrisse um «Japão profundo» vitalmente verdadeiro na sua cega obediência às tradições, no apagamento do indivíduo face à massa. Certamente um filme admirável mas que, peço desculpa, me parece tocado pela face mais negra do pensamento nipónico. Mishima teria gostado deste filme.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS ELEITOS
de Philip Kaufman

O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava, mas também a hesitação onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos nos **Os Eleitos**, uma das «locomotivas» do ano.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163
IGNORÂNCIA
de Guizar

* ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
HAMMET
de Wim Wenders

* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

* ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q.
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

É, sem sombra de dúvida, o melhor filme português de 1984 e está na hora de ser visto em grande ecrã. **out court**

António Pedro Vasconcelos despede-se de facilidades e dá-lhe-á-bico-a-construir um filme sobre a solidão e a herança afectiva que é a estrada e difícil arte de contar uma boa história bem contada.
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
SPLASH
de Ron Howard

A Walt Disney procura a rentabilização que os miúdos e adolescentes são cada vez menos infantis. Vai daí produz (sob a designação «Touchstone», que o nome de Disney não corre atrás de fogos fátuos) este **Splash** uma história de amor entre um rapaz e uma sereia, com direito a um breve nu e tudo.

O resultado é divertido q.b. e tonto sem ser ofensivo. Daryl Hannah é muito bonita. Mas não é por aí que o sucesso passa.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards

* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

T. 549993
ACADEMIA DE POLICIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

T. 320768
O FIM DE SEMANA DE OSTERMAN
de Sam Peckinpah

* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTUDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibição em Lisboa, um filme cujo sucesso ultrapassa fronteiras e de Portugal [illegible] Europa foi um dos [illegible] daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável produzida no Botswana onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** maleitos da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu [illegible] o que prossegue uma inveja [illegible] carreira.
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.30 e 21.30 h

ESTUDIO 444

T. 779095
AS ASAS DA POMBA
de Benoit Jacquot

* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

T. 802859

SALA 1

CIDADE EM PÂNICO
de Michael Wadleigh
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

A aventura sem peias pelos corredores do humor, da acção da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão'84 continua. Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

T. 555134
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU – EDIÇÃO ESPECIAL
de Steven Spielberg

A reposição de um enorme exito de Spielberg que não de[illegible] dos seus melhores trabalhos.
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30, 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes

* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão das 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Depois da cisão familiar e chegada à hora do retrocesso mas à aprendizagem do que de fundamental se estrelou. Aprendizagem e verbalização [illegible] tempo de enfrentar [illegible] que foi recalcado. Wim Wenders é uma passa as ficções de absorver e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e [illegible] h
Sextas e sábados: sessão das bem as 0.15 h

LONDRES

T. 801313
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

* Ver nota crítica do espaço do Las Vegas Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

«Frances» de Graeme Clifford, um das antestreias que comemoram os nove anos do Quarteto

Quarteto: 9.º aniversário

Cumpre-se na quarta-feira dia [illegible] aniversar o Quarteto. A volta do bolo de novelas que o [illegible] complexo multissala de Lisboa [illegible] Praça Pedro Barcelona Duarte [illegible] preferência [illegible] [illegible] [illegible]

MUNDIAL

— T. 538743
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
HELGA, A LOBA DE STILBERG
de James Gartner
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
FOME DE SEXO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
EXECUTOR
de Eric Tsang
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
Uma, duas, muitas ideias de cinema num filme português de uma indiscutível modernidade. Vários são os méritos técnicos e estilísticos de **Crónica dos bons malandros**; várias são as mazelas (direcção de actores, por exemplo) que fazem com que não seja o grande filme que Lopes nos anda a prometer e até é capaz de, um dia, nos dar.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura
* Ver «nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

HAMMET
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
APOCALIPSE NOW
de Francis Ford Coppola
O farol que ilumina toda a década de 80 e culmina os dez anos anteriores.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h

ROMA

— T. 869192
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
de San Pekinpah
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
SEGREDOS PROIBIDOS
de Philippe Savile
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

MOMENTO DA VERDADE
de John G. Avildsen
Mais uma desilusão que nos chega da América, onde o sucesso lhe sorriu enormemente. Só que este «**Rocky** — versão-soft-e-adolescente» é um filme tão previsível e convencional que não há fama que lhe traga mérito, embora, é evidente, lhe traga largo proveito.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz atraente.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21 h

SALA 3

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
O ELEVADOR
de Dick Maas
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos).
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jamie Uys
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
SPLASH
de Ron Howard
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

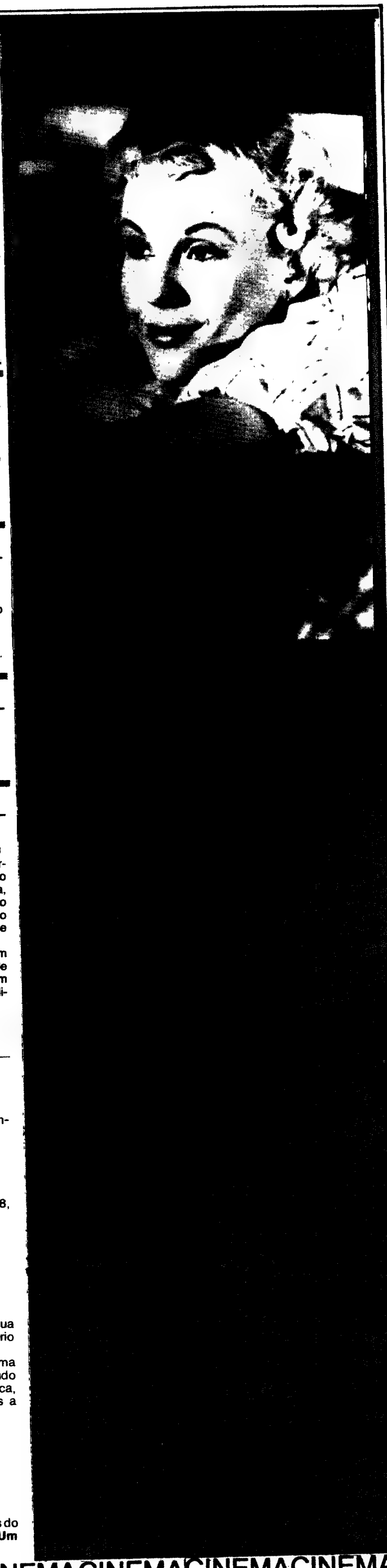
— T. 880806
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Aquele que parecia o filme português mais guloso de sucesso (cenas de nus, o tema da droga, as alusões à corrupção na PJ, ao caso de Camarate, & etc...) é o primeiro dos três a defrontar-se com a seca de público.
Vidas irrita muita gente, é bem certo, mas não é menos verdade que há nele coisas que pulsam com a sofreguidão de uma realidade incontornável.
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.



...E ainda

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA**

ABC – CINECLUBE DE LISBOA

Chega hoje ao seu termo o ciclo «Presença do Cinema da RDA» com a exibição, às 18.45, de **A noiva** de Gunther Reisch e Gunther Rucker (1980), no Estúdio 444.

CINECLUBE DE VISEU

Prossegue o ciclo «Ficção Científica» em Viseu: hoje, às 21.30, no Auditório da Feira de S. Mateus é a vez de **Outland, Atmosfera Zero** de Peter Hyams (1980).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

A presença do cinema no vasto programa de actividades do Instituto Franco-Português (Av. Luís Bívar, 91 – Lisboa) ocorre, esta semana, na terça-feira, 20, às 21.30 h, com a exibição de **L'enfant invisible** de André Lindon.

INSTITUTO ALEMÃO

Fim do breve ciclo temático «Peças de teatro em cinema» no Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37 – Lisboa) com a passagem de:

Dia 16 – 18.30 – **Woyzeck** de Werner Herzog
Dia 20 – 18.30 – **O Teatro Nacional de Manheim** CH (documentário)
– **Maria Magdalena** de Franz Xaver Kroetz

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Mais três **filmes**, esta semana, no AR.CO (R. Santiago, 18, Lisboa). Sessões às 21.45 para:

Dia 16 – **Le boucher** de Claude Chabrol (1970)
Dia 17 – **Remparts d'argile** de Jean-Louis Bertucelli (1970)
Dia 22 – **Papa, les petits bateaux** de Nelly Kaplan (1971)

CINECLUBE DO PORTO

Semana cheia para o Cineclube do Porto que, além da sua sessão habitual, propõe um ciclo «América, América» no Auditório Carlos Alberto.
A «sessão habitual» decorre no dia 18, às 10.30, no Cinema Batalha e repete-se dia 19, às 18, no Auditório Carlos Alberto, sendo o filme **O casal perfeito** de Robert Altman. Quanto ao ciclo «América, América», ele terá duas sessões diárias (15.30 e 21.30) e eis a programação para esta semana:

Dia 19 – **Scarface** de Howard Hawks
Dia 20 – **Bairro de lata** de David S. Ward
Dia 22 – **Manhattan** de Woody Allen.

CINEMA PARA A 3.ª IDADE NO MONTIJO

No Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos do Montijo, organizado pela Câmara local, exibe-se dia 21, às 15.30, **Um homem e uma mulher** de Claude Lelouch.

MUNDIAL

[illegible]
INDIANA JONES E [illegible]
(TEMPLO PERDIDO)
[illegible]

(para maiores de 12 anos)

IMPERIO

[illegible]
[illegible]
(proibido a menores de 18 anos)
[illegible]

POLITEAMA

[illegible] 32b305
EXECUTOR
[illegible] Ao estilo da Sessão
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

QUARTETO

[illegible]
[illegible]

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
(o Fernando Lopes)
[illegible] muito [illegible] Os
[illegible] um filme português [illegible]
[illegible] indiscutível [illegible]

VALA

[illegible]
[illegible] INDIANA JONES
[illegible]
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

QUINTETO

[illegible]
APOCALIPSE NOW
[illegible]
[illegible]
para maiores de 18 anos
[illegible]

ROMA

[illegible]
[illegible] AMA
[illegible]
[illegible] 15 de outubro
(para maiores de 15 anos)
[illegible] 21.30 h

ROXY

[illegible]
[illegible] ROIBIDOS
[illegible]
[illegible] (m. 18 anos)
[illegible] 21.30 h

[illegible]

[illegible]

SALA

[illegible] A VERDADE
(Bon
[illegible]
[illegible]
Rocky
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] de 12 anos.
21.15 h

SALA

[illegible]
[illegible] AGO
Klord
[illegible] de turismo
[illegible] antismo, uma
[illegible] ceita para um
[illegible] apesar da p
[illegible] 2 vistosa
(para [illegible] s de 12 anos)
[illegible] 30 e 21 h

SALA

[illegible] A LENDA
[illegible] DA SELVA
[illegible]son

[illegible]
[illegible] z Hudson
[illegible] querer filmar
[illegible] muito. Os
[illegible] icamente
[illegible] o jamais
[illegible] es de 12 anos
[illegible] e 21.30 h

[illegible]

[illegible]
[illegible] OR
[illegible]

STAR

[illegible]
[illegible]
GENTE GIRA
[illegible]
(para maiores [illegible] anos)
[illegible]

TURIM

[illegible]
[illegible]
A [illegible] MIA
[illegible]
(para maiores [illegible]

TURIM

[illegible]
[illegible]
BRASIL
[illegible]

(para maiores de 18 anos)

XENON

[illegible]
[illegible] 368430
MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(não aconselhável a menores de 16 anos)
[illegible] 16 h.

ZODÍACO

[illegible]
VIDAS
de Antonio [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

...E ainda

[illegible] O Te [illegible] de Manoel de Oliveira)
Mar [illegible]

Jorge Leitão Ramos [illegible]
[illegible] 44 1200 LISBOA

ARQ [illegible] CINE CLUBE DE [illegible]
[illegible]
[illegible]

CINE CLUBE DE VILA [illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] PARA A [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

FRANCES [illegible]
[illegible] filmes
[illegible]

e boucher
[illegible]enparts d'
[illegible]apa, les pe

JBE DO F
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTE

«Ubu Português» — Irene Cruz e Mário Viegas

«Ubu português — 2002 odisseia no Terreiro do Paço»

de José Fanha, Vera San-Payo Lemos e João Lourenço

Pelo «novo grupo» de teatro, em cena no Teatro Aberto

Conversa para ouvidos de gravador, com os autores — excerto

O mundo às avessas

Voltando ainda ao aspecto da redução a um esquema simples: podemos falar também de uma redução dos problemas a uma lógica infantil ou das coisas infantis. Uma criança ouve um discurso cheio de retórica, em que se justifica uma mudança ao nível do poder com os altos interesses da nação, e percebe o quê? Que uns não gostavam que os outros mandassem e então empurraram-nos para fora para poderem ser eles a mandar.

É nesses termos que as crianças pensam e agem também. És um menino muito mau, dizem os adultos, quando um miúdo não quer emprestar um brinquedo ou arranca outro do baloiço, porque de repente quer ser ele a andar.

Fala-se em maldade, mas nessa maldade há também uma grande ingenuidade.

É a ingenuidade da maldade, em que existe uma certa pureza. Contudo, se pensarmos, por exemplo, em alguns dos filmes cómicos portugueses, que, de vez em quando, passam na televisão, a figura da criança é quase sempre a criança tal como os adultos gostariam que ela fosse: angélica, bem comportada, quando muito um bocadinho traquinas.

A crueza, a maldade infantil do Ubu, o ubuismo como um fenómeno inerente ao jogo da luta pelo poder. Nesta perspectiva, ser ministro é andar de Mercedes, ter muito dinheiro, viajar e dar grandes jantares.

É assim que pensam os Ubus, é assim que exprimem os seus desejos, quando estão em casa a jantar em família, é assim que agem.

E a situação que é apresentada na 1.ª cena do «Ubu Roi» do Jarry, entre o senhor e a senhora Ubu, e que nós mantivemos também. Resumindo: há sempre um contraste entre duas realidades diferentes, a que estão ligados níveis de linguagem e formas de comportamento diferentes, o mundo infantil e o mundo adulto, o espaço particular e o espaço público, mas são os segundos que dão o tom, que dizem como as coisas devem ser.

Numa linguagem como deve ser.

Dentro desta ordem de ideias, a forma de comportamento e a linguagem do Ubu estão deformadas, são grotescas. Mas nós podemos perguntar: são mesmo? Não estarão o grotesco e o distorcido também nesse outro lado que normalmente se considera sério e se apresenta como determinante?

Em relação à linguagem verifica-se, por exemplo, que grande parte das pessoas diz merda todos os dias, utiliza calão e os chamados palavrões. E quantas vezes de uma forma extremamente agressiva! Depois há locais sagrados, em que é feio falar como normalmente se fala. Há um grande fariseísmo em relação à linguagem.

É também o problema da conotação desse tipo de linguagem, que aponta sobretudo para o que existe abaixo da linha do cinto. Para o sexo, há as palavras científicas, as infantis e os palavrões, e são estes os que mais se ouvem e utilizam.

Há também um certo prazer nisso: são palavras muito sonoras, proibidas e referem-se a assuntos rodeados de proibições.

E as notícias sobre o que vai pelo mundo, que nos apresentam na rádio e na televisão? Está-se a jantar e mostram corpos queimados de soldados, casas a ir pelos ares, um golo do Benfica e o nascimento de uma foca no jardim zoológico.

Está-se tão habituado que já nem se reage, não se acha isso especialmente violento ou grotesco, faz parte do dia-a-dia. A dita normalidade é também grotesca. Vive-se numa dimensão grotesca e melhor maneira de o mostrar hoje em teatro, de fazer ver e sentir isso às pessoas, talvez seja ir ao limite do grotesco. Apresentar as grandes tragédias não através da farsa que, de tão grotesca, chega a ser tragicómica.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720618

Estreia hoje dia 16 pelas 21.30 da peça:

«PARA ONDE IS» — Viagem ao Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente — de João Mota, versão cénica e encenação de João Mota. Uma canção de Luiz Represas e Abel Neves e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Isabel Medina.

De terça a sábado às 21h30, domingos às 16h00.

Sala 3

Sábados e domingos às 11.00 e 15.00.

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça:

«TRÁGICOS E MARÍTIMOS», texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 770969

(De terça a sábado pelas 21.30, domingos pelas 16.00

«UBU PORTUGUÊS OU 2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO».

Original de José Fanha, Vera Sanpayo Lemos e João Lourenço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175 Almada

De terça a sábado pelas 21h30. Domingos às 16h00.

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«COMO MATAR O TUBARÃO», de Vítor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300

(De terça a quinta às 21.30, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00).

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertolt Brecht, adaptação e encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Alexandra Solnado Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas. José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

«SUPERSILVA» de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a domingo, às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO!!», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Vera Mónica, Carlos Cunha, Mariema, Carlos Quintas e a fadista Marina Mota, à frente do elenco. (p/ maiores de 16 anos)

Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC — Avenida Marechal Carmona, 6-B

«Como Matar o Tubarão»: Fernando Louro e Maria Henriqueta

SEX

TEATRO TEATRO TEATRO

«Para Onde Is?»: Carlos Paulo e Jorge Loureiro

— Tel. 2857933
Cascais

(De terça a sábado às 21h30. domingos às 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Ana Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Teatro Ibérico

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas
Rua de Xabregas
— Tel. 382531

«CELESTINA» de Fernando Rojas numa encenação de Blanco Gil. Tradução de David Mourão Ferreira, cenários de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, música de Domingos Morais e interpretação de Juvenal Garcez, Ana Santos, Francisco Soromenho, Manuela Cassola (na protagonista), Arlete de Sousa, Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Tomaz, Teresa Mónica, Rosa Lobato Faria, Fernando Policarpo e Carlos Costa.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1
(ao Largo do Calvário)
— Tel. 639974

(Sábados às 21.45 h)

«ANTÓNIO ALEIXO», encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundo, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

MÚSICA

Temporada de ópera

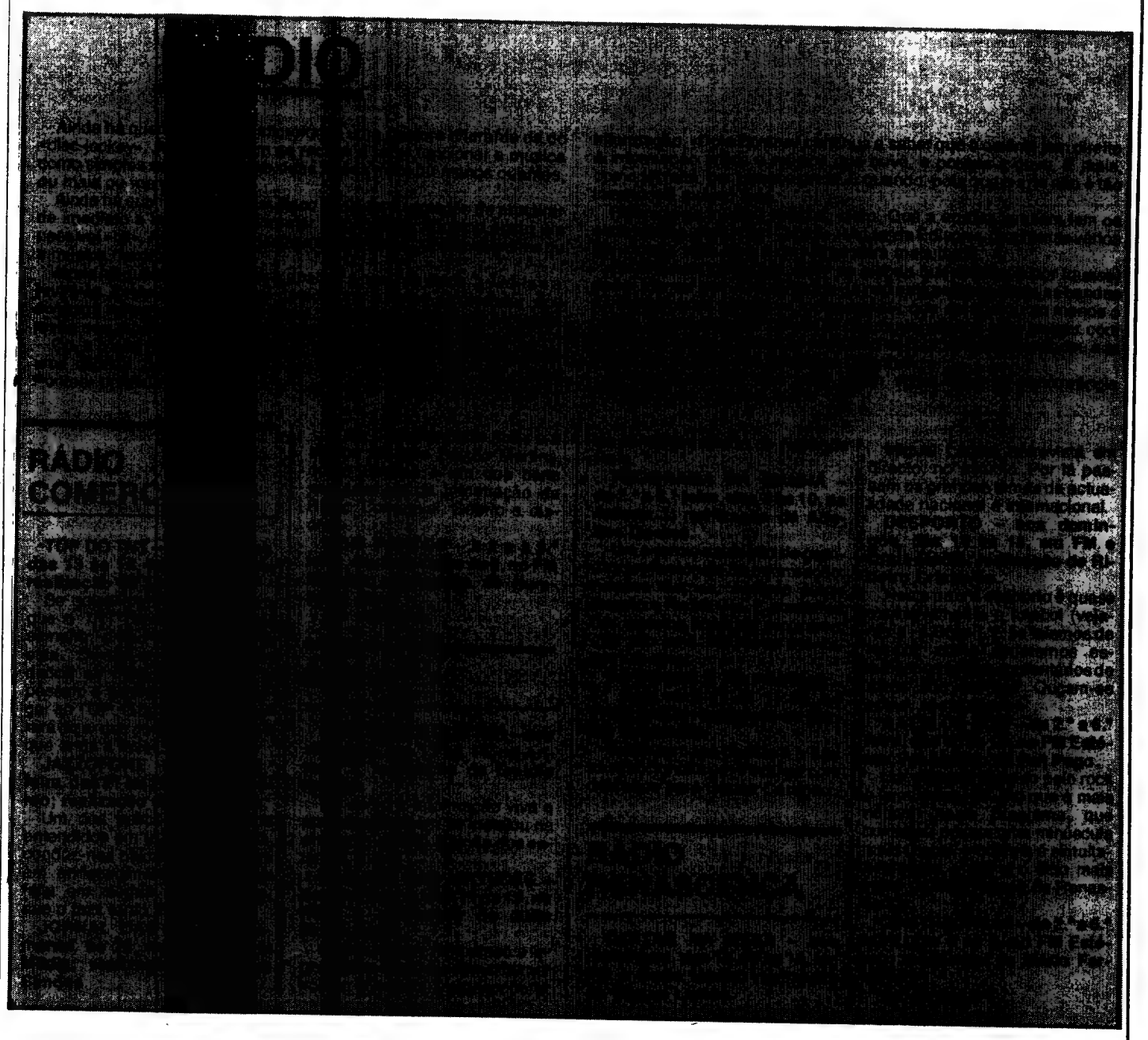
Recomeça a temporada de ópera no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, no dia 21 (com repetição nos dias 25 e 27), às 20.30, com uma das mais conhecidas óperas de Puccini, **Tosca.** Os espectáculos estão classificados para maiores de 3 anos e contam na sua realização uma inumerável lista de profissionais, desde actores, maestros, cenógrafos e encenadores, não esquecendo as orquestras e coros, que pela sua extensão é impossível por questoes de espaço, divulgá-los.

MÚSICA NA GULBENKIAN

O Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, é na próxima semana, novamente palco para algumas realizações de concertos de música clássica. Hoje, às 18.30, repete-se o concerto de ontem, onde obras de Spontini, Spohr, Mozart e Rode, são interpretadas pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Cláudio Scimone, com Pierre Wallez ao violino e Patrícia Pollet, à viola. E no dia 22, pelas 21.30, os Neue Wiener Solisten, executam obras de Mozart, Schubert e Haydn, com Guilermo Buechler ao violino, dirigidos pelo maestro Gerd Meditz.

LA TRAVIATA (1° ACTO), NO PORTO

No Teatro Carlos Alberto, no Porto, a Orquestra Sinfónica RDP-Porto, realiza no dia 21, pelas 21.30, um concerto com obras de Mozart, Donizetti, Verdi, Puccini (árias de ópera e o 1.° acto de «La Traviata», de Verdi) dirigida pelo maestro Ivo Cruz. O Coro do Círculo Portuense de Opera acompanha os cantores líricos Palmira Troufa, Olinda Gonçalves, Rui Taveira e Maria Anacleto.



REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Academia Recreativa da Ajuda

R. D. Vasco, 67
— Tel 63 72 64

Dia 17 pelas 22h30

«O POSTAL ILUSTRADO», pelos Vendedores Ambulantes. Textos de Almeida Faria, António Aleixo, A. Lopes Ribeiro, M. Alentejano, Fernando Dacosta e Paulo Lucena. Encenação de Paulo Lucena e interpretação de Adelaide João, Isabel Balbi, Jorge Tavares e José Funchal.

CAMARIM

R. Heliodoro Salgado, 47-A
— Tel. 840242

Dia 16 pelas 22.30

«O POSTAL ILUSTRADO», pelos Vendedores Ambulantes. Textos de Almeida Faria, António Aleixo, A. Lopes Ribeiro, M. Alentejano, Fernando Dacosta e Paulo Lucena. Encenação de Paulo Lucena e interpretação de Adelaide João, Isabel Balbi, Jorge Tavares e José Funchal.

Dia 19 pelas 22h30

Adelaide João apresenta:
«O PRANTO DE MARIA PARDA» de Gil Vicente e **«UMA POESIA»** de António Botto.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
— Tel. 661277

Terças e quintas às 00.30

«BONS TEMPOS DO NOVO MUNDO», 12 cantigas de Estêvão Amarante, interpretadas por Carlos Quintas, acompanhadas ao piano por Jorge Machado. Direcção do espectáculo de Victor Pavão dos Santos.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto)
— Tel. 372999

Segundas e quartas pelas 23h30

«ESTILHAÇOS DE PAIXÃO», têxtos de Alberto Lopes, encenação de São José Lapa e interpretação de Lucinda Loureiro, Ângela Pinto e Miguel Abreu.

PELAS COLECTIVIDADES

● Prossegue hoje às 21.30 horas, com uma homenagem ao escritor **Manuel da Fonseca**, no Ginásio-Cine, o programa do 95.° aniversário da Sociedade Filarmónica da Cova da Piedade.

● Com Festival de **Bandas de Música**, no Ginásio-Cine, prosseguem às 15 horas de amanhã, sábado, as comemorações da mesma colectividade. Presenças confirmadas das Bandas SFUAP, Timbre Seixalense, Barreiro, ACAD, Almadense, Operária Amorense e União Seixalense.

● **«Viagem ao Norte»**, com passagem pela Casa de Camilo em S. Miguel de Seide (Vila Nova de Famalicão) e percurso pela região, é a proposta para este fim-de-semana do Centro Nacional de Cultura. A visita começa às 7.25 horas de sábado, em Santa Apolónia, estando a chegada prevista para cerca da meia-noite de domingo. Colaboram na iniciativa a Câmara Municipal de Famalicão, Companhia dos Banhos de Vizela, Associação dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e Cooperativa Erva Daninha.

● **Lisboa Medieval e Lisboa Pombalina**, com «passagem» pelo Terramoto de 1755 e reconstituição da cidade, é o roteiro previsto para a sessão de amanhã do ciclo «Descobrir Lisboa», a partir das 15 horas no Centro Nacional de Cultura. A orientação é de Emanuel Correia.

● Amanhã e domingo, conclui-se o ciclo de deslocações que os Grupos de **Teatro e Coral** do Banco Borges & Irmão têm vindo a fazer pela província, no âmbito do primeiro centenário daquela instituição de crédito. ÀS 21.30 de sábado, com um recital conjunto, e às 15.30 de domingo com a peça «O Búzio», para crianças, os dois grupos apresentam-se no Círculo Cultural Scalabitano, em Santarém.

● Promovido pela **Associação Vegetariana Portuguesa**, decorre amanhã à noite no Lar Naturista O Cacto, no número 717 (4.° dt.°) da Estrada de Benfica, um jantar de confraternização. Os interessados podem fazer as suas inscrições pelo telefone 681384.

● Promovido também pela Associação Vegetariana Portuguesa, decorre no próximo domingo um **passeio à lagoa** de Albufeira, com partida às 8.30 horas de Cacilhas, junto à paragem de autocarros para a Fonte da Telha.

● Às 10.30 horas de domingo, decorre no Salão da Sociedade Filarmónica da Cova da Piedade uma sessão de **cinema infantil** integrada no progrma de comemorações do 95.° aniversário daquela comectividade.

● Começa na próxima segunda-feira, dia 19 de Novembro, um seminário subordinado ao tema **O Corpo nas Práticas Educativas**, realizado pelo Teatro de Animação Os Papa-Léguas, no Salão das Furnas, a Sete Rios. As incrições ainda podem ser feitas pelo telefone 780828, nos dias úteis, entre às 14.30 e às 18 horas.

● Na próxima terça-feira, dia 20 de Novembro, prossegue o Curso de Iniciação à **Arqueologia Industrial** que a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa está a promover no Centro Nacional de Cultura. O dr. Cláudio Torres fala, a partir das 18.30 horas, sobre «Técnicas de Escavação».

● Dois dias depois, no âmbito do mesmo curso, o dr. Duarte Nuno Pimentel animará a sessão dedicada ao **Inquérito Oral**, no mesmo local e à mesma hora.

● Prossegue na quinta-feira o ciclo de conferência proferidas pelo professor Wondenberg sobre **Parapsicologia Educacional** a convite da Associaçao Vegetariana Portuguesa A sessao inicia-se às 22 horas e tratará da «Faculdade ESP e seu Desenvolvimento».

● Desenhos de **Júlio Capela** estão patentes desde ontem e até ao próximo dia 2 de Dezembro, na Galeria Barca d'Artes, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho (Viana do Castelo).

● **Uma Janela Aberta sobre a Região** é o tema de uma exposição documental sobre os cinco anos de actividade do Centro Cultural do Alto Minho patente no Salão da Cultura (Antigo Paços do Concelho) de Viana do Castelo, até ao próximo dia 22 de Novembro.

SE

TEATRO TEATRO TEATRO

«Para Onde Is?» - Carlos Paulo e Jorge Loureiro

– Tel 2857933
Cascais

(...beira o sábado às 21h30 domingos às 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Mario Alves de Sousa, encenação de Fernando Gusmão, Antonio Assunção e Vasco Morgado, interpretação de João Vasco, Santos Manuel Cunha, Elso, Ana Paulo Gesta, Guilhermina Suggia, Carlos Freitas, Teresa Salgueiro, Ilda Roquette e Carlos Freitas.

Teatro Iberico

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas
Rua de Xabregas
- Tel 382531

«CELESTINA» de Fernando Rojas, tradução encenação de Blanca de Oliveira, tradução de David Mourão Ferreira, cenários de Blanca Oliveira, figurinos de António Filipe Pires de Carvalho, Música e interpretação de Juvenal Garcez, Ana Sardos, Francisco Gromicho, Manuela Cassola, Ana Profeta, Geraldo Arlete de Sousa, Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Lourenço, Teresa Mónica, Rosa Costa, Ilda Faria, Fernando Policarpo e Carlos Costa.

Teatro Livre

Rua Leao de Oliveira, 1
(ao Largo do Calvario)
Tel 639974

Sabadeira (...)

«ANTONIO ALEIXO» encenação de Rui Mateus, criação de Filipe Inigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crespo, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Conceição Santos, Fernando Cardoso e José Capela, Rui Cachapuz, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

Igreja N.ª Senhora da Conceiçao dos Cardais

Rua do Seculo, 123

(Diariamente (...) à quarta feira)

O Teatro do Mundo apresenta a peça «A TROCA» de Paulo Claudel encenação de Jean Pierre Faillhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cecília Carvalheiro e Carlos Medeiros.

MÚSICA

Temporada de ópe

(...) temporada
(...) Nacional d
(...)oa, no dia
(...)os dias 25 e
(...)ta das mais
(...)s de Puc
(...)ectaculos e
(...)a maiores
(...) sua realiza
(...) lista de pr
(...)actores, m
(...)e encenado
(...)as orquestr
(...) sua extensa

MUSICA
NA GULB...

...TAVIA
...(...) NO PI...

RÁDIO

Ainda há quem tenha aos microfones uma postura diferente da do «disc-jockey». Ainda há quem se recuse a fazer funcionar a música como simples separador entre duas frases mais ou menos quentes, ou mais ou menos tolas.

Ainda há quem olhe para um disco e resista à tentação de procurar de imediato a faixa que o promotor discográfico apontou como um possível «hit». Ainda há quem procure mais que a canção calminha ou a música mexida.

Ainda há quem goste de ficar a apalpar a capa do disco, a virá-la e a revirá-la. Ainda há quem goste de procurar o nome do produtor, dos diversos instrumentistas e cantores. Ainda há quem goste de ver as letras das músicas publicadas conjuntamente com os discos.

Ou, e o que é o mesmo, ainda existe o «Dois Pontos». Velho já de uma década, passado de mão em mão, e de voz em voz, «Dois Pontos» continua a compreender que rádio é também (sobretudo ?) informação. «Dois Pontos» continua a saber que o ouvinte tem direito à informação sobre a música que ouve e porque a ouve. E mais, como foi feita, por quem e onde. E quando, pois que a arte não é tão intemporal quanto isso.

Falamos da música popular, claro. Que a erudita também tem os seus pontos altos («Em Órbita», «A Luz de Edison», programas vários da «dois»), mas isso é conversa para mais tarde.

Servirá esta nota para dizer da alegria que sentimos por (quase) poder afirmar que «Dois Pontos» já não está sozinho. Para as bandas da Renascença nasceu «Contracapas», que recuperou ao menos o hábito de seleccionar novos (e não tanto) discos e os passar com realce e cuidado. E que não se limitou ao rock, antes se estendeu aos blues, ao reggae, e à produção nacional.

E desculpem-me que volte a um velho tema: a concorrência começa a dar os seus frutos.

RÁDIO COMERCIAL

TOP DO TNT – aos sábados, das 13 às 14, no FM Estéreo; realização de Jorge Pego.

Se quiser perceber a música que o TNT passa aos dias da semana, então basta-lhe ouvir esta. Devem-se contar pelos dedos as músicas que por lá passam e acabam por não chegar ao TOP. O que também quererá dizer que Jorge Pego sabe o que anda a fazer.

JAZZOFONE – de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 22, no FM Estéreo; realização de Rui Neves.

Um dos poucos verdadeiros entendidos em jazz, neste país, conduz-nos calmamente. Sobra em enriquecimento aquilo que falta em alegria e vivacidade, que o jazz tanto transporta.

JORNAL DA$ 23 – diariamente, às 23, no FM e Onda Média; realização de Jorge Simões.

A par com Armando Pires e a equipa de Luís Paixão Martins, Jorge Simões é um dos bons profissionais da informação da Rádio Comercial. Sóbrio e discreto.

DOIS PONTOS – à 3 e à 5.ª feira, da meia-noite às 2, no FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Ver destaque

RDP

VER OUVIR E CONTAR – aos sábados, das 13 às 14, na Antena 1; realização de Emídio Rangel.

De como a informação viva e polémica também se instalou na emissora estatal. Saindo dos estúdios, claro!

PASSEIO DAS VIRTUDES – aos domingos, das 11 às 13, na RDP 1; realização de Júlio Montenegro.

O amanhecer melodioso e irreverente. Goze-se com o humor irónico e com a (re)descoberta de cantinhos vários do Norte do País.

PROGRAMA DA MANHÃ – de 2.ª a 6.ª feira, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Adelino Gomes.

Um enorme caldeirão de grandes profissionais da informação: Adelino Gomes, António Jorge Branco e Pedro Cid. E atente-se nos minutos finais do programa, que são uma belíssima montagem-resumo.

AS CORES E AS FORMAS – 3.ª feira, das 11 às 11.30, no Programa 2; realização de Carlos Achemann.

Nesta semana desfilará a arte abstraccionista em Portugal com destaque para Sousa Cardoso.

RÁDIO RENASCENÇA

CARTAS NA MESA – aos domingos, das 12.15 às 13, em FM e Onda Média; realização de Miguel Lemos.

Miguel Lemos entrevista em directo, no estúdio. Por lá passam os grandes temas da actualidade nacional e internacional.

DESPORTO – aos domingos, das 14 às 18, em FM e Onda Média; realização de Ribeiro Cristóvão.

Neste país o desporto é quase exclusivamente o futebol (veja-se a «A Bola»). E se falamos de futebol, como poderemos esquecer os sábios comentários de Alves dos Santos? Ouçam-se então, neste espaço!

A COR DO SOM – de 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 18, no FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Um passeio colorido pelo rock e suas margens. E o que é mais notável neste programa, que começou por ser uma minúscula meia (hora), é que ele é simultaneamente o pai e o filho mais velho do FM Estéreo da Renascença.

CONTRACAPAS – de 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de Mário Fernando.

Ver destaque

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Academia Recreativa da Ajuda

R. D. Vasco, 67
Tel 63 ... 64

...
«O POSTAL ILUSTRADO»
...

CAMARIM

R. Heliodoro Salgado, 12 A
Tel 840242

...

«O POSTAL ILUSTRADO» pelos Vendedores Ambulantes. Textos de Almeida Faria, António Aleixo, A. Lopes Ribeiro, M. Alencar, Fernando Dacosta e Paulo Lucena. Encenação de Paulo Lucena e interpretação de Adelaide João, Isabel Balbi, Jorge Chaves e José Funchal.

...19 para 20h30

Adelaide João apresenta «O PRANTO DE MARIA PARDA» de Gil Vicente e «UMA POESIA» de António Botto.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 67
Tel 661277

...

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto)
- Tel 372999

Segundas e quartas pelas 23h30

«ESTILHAÇOS DE PAIXÃO» textos de Alberto Lopes, encenação de São José Lapa e interpretação de Lucinda Loureiro, Angela Pinto e Miguel Abreu.

PELAS COLECTIVIDADES

● ...às 21.30 h... homenagem ... da Fonseca ... programa ... Sociedade ... da Piedad... de Bandas ... São Cruz pr... as de amado... merciadores ... Lado Pres... dos Pard... Bairro B... Uruguai Sera...

... Norte ... sa de Carn... Seide (Vila No... percurso pe... posta para es... o Centro N... A visita c... as de sábad... ia, estando ... para cerca ... ingo. Colab... Câmara M... ação Comp... de Vizela, A... ndustriais ... Medicinais e C... Daninha.

● Lisboa Medieval e Lisboa Pombalina ... pelo Teatro ... instituição ... ciro pr... nar ba...

● ...

● Promovido pela Associação Vegetariana Portuguesa ... Novembro, pelas ... Exposição «Arqueologia Industrial» pela A... de Arqueologia Industrial ... Língua de Erva» ... vel do Centro Nacional de ...

Sociação ... Vegetariana Portuguesa ... passeio a lagoa ... Autocarro ...

●

●

● O Corpo e a Pessoas Educativas ... Jardim Abe...

SÁBADO, 17

RTP-1

11.00 – «Infantil»
«Ulisses, Crianças e Livros», «Marco Polo» e «Jornalinho».

12.50 – «Notícias»

12.55 – «Ginástica Rítmica»
Transmissão directa de Viena, do Campeonato da Europa, via Eurovisão.

14.15 – «A Menina da Família»
Lena, depois da fuga de Annemarie, consegue convencer os pais a porem-na num jardim-escola. E a mãe e a avó, quando sabem que um príncipe verdadeiro também lá anda, ficam encantadas! Mais tarde, na escola, Annemarie, apesar de muito inteligente, revela-se estremamente desarrumada...

15.10 – «Aventura é Aventura»
«A Balada do Deserto»: Ver destaque aos telefilmes.

17.00 – «Operação Open»
Organização de Preservação das Espécies da Natureza.

17.45 – «Cine-Teatro»

18.10 – «Buck Rogers no Século XXV»
A Terra é atingida por um holocausto nuclear e Buck Rogers, é considerado culpado, é condenado à morte.

«Buk Rogers»

«Estranhos e Irmãos»

19.00 – «Top Disco»
Os «mais» por António Duarte.

20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»

20.30 – «Ponto e Vírgula»

21.05 – «Estranhos e Irmãos»
O reitor da Universidade que Lewis Eliot frequentara, está à morte e dois professores apresentam-se como seus possíveis sucessores.

22.00 – «Miriam Makeba»
Miriam Makeba no Festival Internacional de Música do Algarve — 1984. Artista convidado: Peggy Parker.

23.05 – «Últimas Notícias»

23.15 – «Última Sessão»
«Mulher e Polícia»: Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

17.32 – «Troféu»
Inclui o Campeonato da Europa de Ginástica Rítmica. Transmissão directa de Viena, via Eurovisão.

21.50 – «Noite de Teatro»
«Um Fantasma Chamado Isabel».

«Circolé»

DOMINGO, 18

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»

10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.

11.00 – «Infantil»
«Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog», «Circoflé» e «Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos».

13.00 – «Notícias»

13.05 – «TV Rural»

13.30 – «Loja de Antiguidades»
Quilp continua à procura do velho. Nell e o avô fogem ao perceber que Quilp está no seu alcance.

13.55 – «Os Três Dukes»
Ninguém tira da cabeça do Bo Duke (cada vez mais apaixonado por Diane) a ideia de «voar» por cima de 32 carros. Entretanto, os Dukes descobrem que alguém, deliberadamente, tentara matar os antecessores de Bo, sabotando os seus carros.

15.00 – «Zig Zag»
Programa ensonso e chato de Luís Pereira de Sousa.

18.00 – «A Arca de Noé do Séc. XX»
A única e a mais devastadora causa da extinção dos animais, em todo o mundo, é a destruição do seu habitat. O homem destrói o habitat arrasando as florestas, mas a própria natureza também contribui para essa destruição com os ciclones e as secas. Durrel descreve a importância do habitat e a rapidez com que as florestas estão a ser destruídas.

18.25 – «Vietname»
Homens e técnicas ao longo de pista de Ho Chi Minh durante o período de maior infiltração comunista, e o esforço dos Estados Unidos — um bilião de dólares por ano — para bombardear as vias de abastecimento.

18.55 – «Xeque-Mate»
David Andley tem neste episódio missão de acabar com um grupo de fanáticos assassinos árabes.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Durante muito tempo, Marte foi o cenário de muitas histórias de ficção científica. Os dados fornecidos pelas missões espaciais permitem hoje distinguir a ficção da realidade.

21.00 – «A Vida de Wagner»
Wagner não é pessoa para se deixar abater e convence Ludwig a escrever uma carta negando que Cosima seja sua amante. Ludwig é assim uma vez mais enganado, mas quando descobre o logro em que caíra, fica profundamente abalado e Wagner percebe que tem de procurar novo patrono.

22.00 – «Domingo Desportivo»

23.00 – «Tudo em Família»
Elaine continua a transformar a vida num inferno aos Campbells, e Burt e Danny decidem matá-la... com delicadeza. Tim e Corinne vão visitar a mãe de Tim e têm uma surpresa.

23.35 – «Últimas Notícias»

RTP-2

12.55 – «Ginástica Rítmica»
Transmissão directa de Viena do Campeonato da Europa, via Eurovisão.

17.30 – «Tarde de Cinema»
«Os Cavaleiros da Távola Redonda»: Ver destaque aos telefilmes.

19.30 – «O Som de...»
«Mário Simões».

20.00 – «Vivre»
Dolly, Linda e Shirley têm algo em comum — os maridos são membros da quadrilha de Harry, marido da primeira, especialista em assaltos a carrinhas de transportes de valores. Um terrível acidente vai uni-las ainda mais. Mais uma repetição...

20.55 – «Cine-Clube»
«A Culpa foi do Macaco»: Ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 19

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.05 – «Infantil»
«Três, Dois, Um, Contacto»

18.20 – «Yakari»
Título deste primeiro episódio: «A Pena». Como recompensa por ter conseguido capturar o Pequeno Trovão, Yakari recebe a sua primeira pena da mão do Grande Chefe Índio.

18.30 – Telerregiões»

19.00 — «Príncipe Regente»
O príncipe continua a pensar em casar-se, cabendo ao rei a escolha da noiva, que recai sobre a princesa Carolina de Brunswick.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.15 – «Concurso Um, Dois, Três»
A sessão desta semana do concurso urdido por Carlos Cruz é dedicada ao ilusionismo.

23.30 – «Últimas Notícias»

23.40 – «Sinais»

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Batman»

20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»
Pedro encontra um amigo com quem discute a situação criada pela candidatura de Humberto Delgado.

20.55 – «Animação»
Vasco Granja escolhe e apresenta os filmes.

21.25 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 – «... De Música»
O tema é a «Criação de um Bailado».

« O Príncipe-Regente»

TERÇA-FEIRA, 20

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 — «Notícias»

18.10 — «Magazine Juvenil»
«Sempre em Forma», divulga as actividades desportivas realizadas por jovens.

18.30 – «Yakari»
«O Tontém»: o primeiro encontro de Yakaricom a Grande Águia.

18.30 – «Telerregiões»

19.00 —«Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»
Realizado por José Elyseu, o filme desta semana propõe «As Imagens Convenientes».

«Portugal Contemporâneo»

19.35 — «Gestão de Empresas»
Estruturas organizativas ou a organização como sistema.

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «O Bem-Amado»

21.15 — «...E a Vida Continua»
Aldo casa com Lucia, colega de emprego, mas nada podia indiciar as complicações que daí adviriam...

22.20 — «Grande Informação»

23.15 — «Últimas Notícias»

23.35 – «Sinais»

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.40 — «Desenhos Animados»
«Serafim Agente Secreto»

20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
Depois de um período de intensa actividade bélica, o capitão do «Ginger Rogers» chega ao bar com boas notícias: duas semanas de descanso e uma «balda» de um dia em Londres...

20.55 — «Ao encontro de...»
Entrevista com o professor Corino de Andrade e elementos sobre a sua actividade clínica.

21.30 — «A Guerra dos Sexos»

22.15 — «Jornal da Noite»

22.40 — «Escândalos vitorianos»

QUARTA-FEIRA, 21

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.50 — «Notícias»

17.55 — «Infantil»
«Conan, o Rapaz do Futuro»

18.20 – «Yakari»
Yakari tenta voar como a Grande Águia mas sem êxito. Encontra um grande puma.

18.30 – «Telerregiões»

18.55 —«O Barco do Amor»
Uma passageira leva para bordo o seu futuro marido, mas a tripulação não aprova o casamento. Um casal embarca para conseguir um fim para os seus «enredos» e uma viúva que viaja acompanhada pela filha tem um encontro inesperado...

19.45 – Vamos Jogar no Totobola

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «O Bem-Amado»

21.15 — «Cinema Lumiar»
«A Menina dos Telefones»: ver destaque aos telefilmes.

23.35 — «Últimas Notícias»

23.45 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.35 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno».

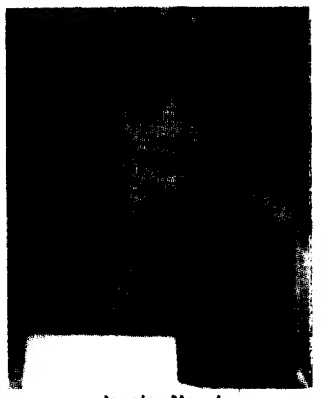
20.00 – «Contos Fantásticos»
«Tiaga»: adaptação da obra de Aquilino Ribeiro «A Reencarnação Deliciosa». Algures, lá num cabeço, vivia uma velha — Tiaga se chamava — numa cabana paupérrima. Nunca tinha amado, nunca tinha feito sofrer — pensava ela. Sentindo-se só e inútil, desejava que a morte a viesse buscar... Realização de Noémia Delgado.

20.55 – «Caminhos do Eterno»
Vila Viçosa.

21.25 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 – «Jessica Novak»
Jessica entrevista um grupo de estudantes que se mostram confiantes quanto ao futuro. Mas quando um dos jovens lhe telefona, ameaçando suicidar-se, Jessica fica perturbada e vai, através da gravação, tentar reconhecer a voz.



«Jessica Novak»

QUINTA-FEIRA, 22

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.50 – «Notícias»

17.57 – «Infantil»
Aventuras da Família Mézga

18.20 – «Yakari»
«A Ribeira»: Yakari aprende como os castores constroem as suas barragens e tocas.

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «Programa da Direcção de Informação»

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»
O final da Telenovela é hoje.

21.30 – «Soldados da Fortuna»
Os «Soldados da Fortuna» ficam espantados, e também com um certo receio, quando são chamados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. É que, desta vez, os seus serviços vão ser necessários para salvar um general do Exército e suas filhas de um grupo de guerrilheiros terroristas.

22.25 – «O Planeta Vivo»
Desta vez, David Attenborough inicia a sua viagem nos Andes, junto à nascente do Amazonas e vai até à sua foz, já no Brasil. O amazonas tem, em qualquer dos pontos do seu percurso, 2/3 da água de todos os rios da Terra e contém 3000 espécies de peixes, mais do que os existentes no Atlântico.

23.25 – «Últimas Notícias»

23.35 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.37 – «Desenhos Animados»
«Novas Aventuras do Super-Homem».

20.00 – «Raio Azul»
Chaney vê-se perante um terrível dilema: o capitão Braddock dá-lhe ordens para proteger a bonita presidente de um Estado do Terceiro-Mundo, que já fora vítima de vários atentados, mas ele tem também de salvar Bubba e Sky que estão a bordo de um avião sem piloto e, apenas com um pára-quedas...

20.55 – «Quinta à Noite»
«Fisiogonomia»: O professor António Freire dará uma entrevista sobre Fisiogonomia, ou leitura do carácter das pessoas pela face, abordando ainda outras áreas como seja a Quirologia e a Grafologia.

21.25 —«A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 —«Música ao Vivo»
Espectáculo ao vivo com o conjunto inglês Magna Carta, realizado no Porto, no Verão de 81, acompanhados por John James. Este espectáculo integrou-se numa série de concertos na Europa, para apresentação da sua nova formação e de algumas das últimas músicas produzidas.

SEXTA-FEIRA, 23

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.50 – «Notícias»

17.57 – Vasco Granja apresenta...
Filmes para todos.

«Yakari»
«Chá-de-Tília»: Yakari prega um susto a Chá-de-Tília.

18.30 – «Telerregiões»

18.50 – «O Mundo do Barroco»
«Os Feiticeiros do Maravilhoso»: Uma das principais preocupações do Barroco foi fazer teatro e criar espectáculo: as fontes de Roma, os belos palácios europeus, as igrejas magnificantes, tudo faz parte desse espectáculo que atrai e, ao mesmo tempo, atordoa os sentidos.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «Maggie Briggs»
Maggie Briggs, jornalista do «New York Examiner» há quinze anos, é convidada pelo simpático director de outro departamento da empresa para escrever artigos diferentes. Maggie começa por rejeitar, achando que ficaria num lugar inferior, mas os colegas pressionam-na... e Maggie aceita.

21.10 – «Já Agora...»
Programa de Carlos Pinto Coelho.

22.35 – «Regresso e Vingança»
Tara Welles rejeita o amor de Dan Marshall, o cirurgião plástico que a operara, para se poder vingar do marido e de Jilly. Tara faz com que Greg a convide para ir ao «paraíso» (a bela propriedade que lhe pertencia) e consegue levar Jilly a segui-los...

«Regresso e Vingança»

23.30 – «Últimas Notícias»

23.40 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.37 – «Desenhos Animados»
«Aquaman».

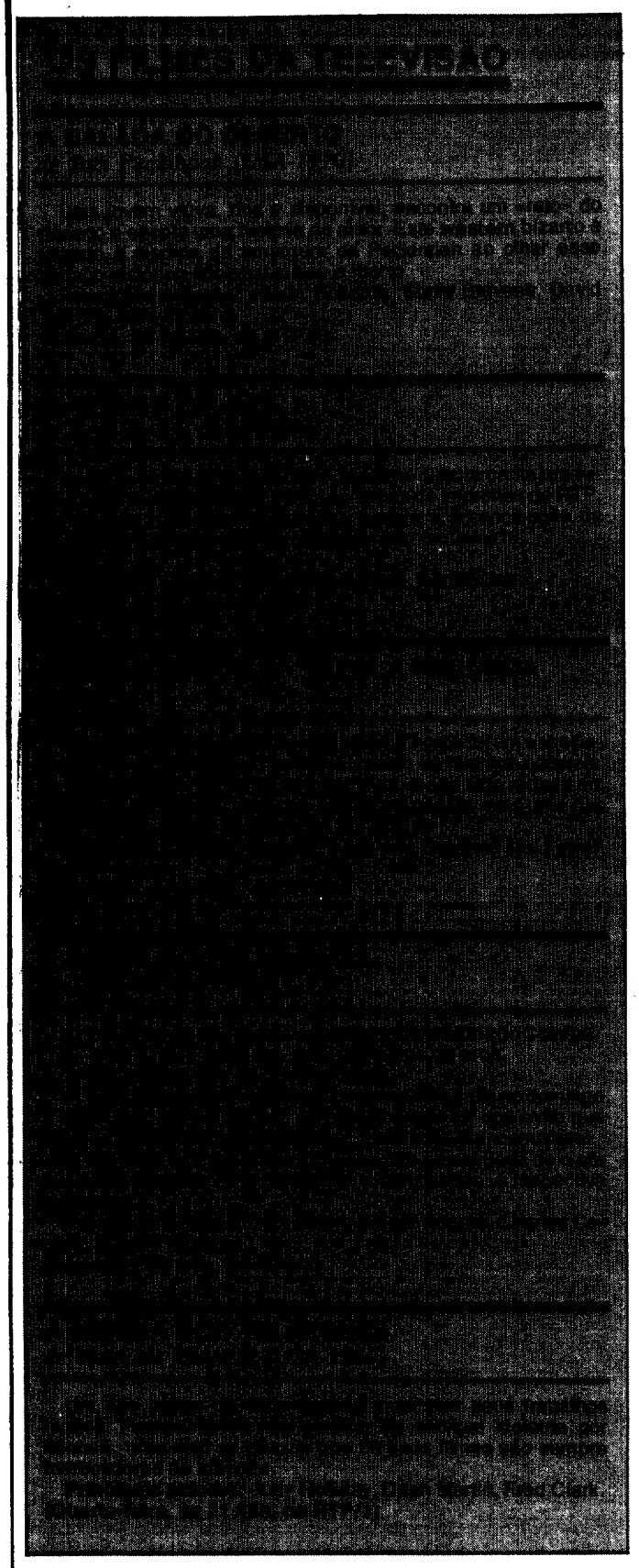
20.00 – «História dos Teatros em Portugal»
«Chaby Pinheiro»

20.55 – «RTP/Brasil».

21.25 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 – «Clube de Jazz»
Programa estruturado nos moldes dos anteriores. Rui Azul interpretará três temas do repertório jazzístico e António Macedo responderá a algumas questões relacionadas com o papel do crítico na divulgação do jazz. A segunda parte é preenchida com a actuação de Gil Evans no Cascais Jazz de 1976.



EXPOSIÇÕES

A como Arte

Dos objectos/pintura de **António Mira** (em exposição na SNBA) desprende-se uma qualquer sensação de angústia, um indefinido mal estar contido, quase latente, mas por isso mais tocante, mais inquietante. Tons harmoniosos, acasalando-se bem; formas rectilíneas e circulares perfeitas; traçado geométrico dum qualquer rebatimento sobre o plano de projecção. Até aqui nada de inquietante. Só que por sobre isto aparece, em cada trabalho, um conjunto de três objectos amarrados entre si, embrulhados numa tela que lhes dá uma forma outra que aquela que se adivinha por debaixo. O objecto assim recriado está sobre a superfície plana. Está como que de modo provisório, como que prestes a despegar-se, sentindo-se bem que lhe é impossível deixar de estar assim provisoriamente poisado. A inquietação que emana destes trabalhos é consequência do confronto ambíguo entre a passividade do suporte e a indefinição de leitura dos objectos embrulhados e, mais ainda, do elo fraco e instável (mas definitivo) que os amarra uns aos outros. António Mira dá-nos inquietação com a frieza duma tecnologia deusificada e ridicularizada em simultâneo.

Já Mário Silva (numa colectiva na Ditec) utiliza a exuberância do desenho e o indefinido das manchas para contar da sua visão de cenas familiares. O retrato que ele faz dos homens não é violento, não. É a cena em que os coloca que, pela falta de lógica descritiva e pela qualidade de paginação nos transmite a inquietação do arracional da vida, um pouco à maneira como o absurdo angustia e fere. Tons quentes ocres/vermelho e ocres/verde dão dinamismo à cena, mas agressividade. Tons violetas/lilás e violetas/esverdeado fazem despegar o desenho do suporte e situam-no em meio etéreo pouco celential, pouco apaziguador. A angústia que esta serigrafia transmite é consequência dum determinado tipo de lirismo de desenho, da indefinição das manchas, dos tons utilizados, mas essencialmente da ambiguidade resultante. E a ambiguidade em arte é importante na liberdade dada a quem vê, mas também é elemento de angústia.

Porfírio Alves Pires

Serigrafia de Mário Silva

• **JOSE ESCADA**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Homenagem ao pintor José Escada (até 15/11).

• **ANTÓNIO PALOLO**
Quadrum, R Alberto de Oliveira, 52, 2.º a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pintura (até 23/11).

• **JOSÉ MEXIA**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Fotografia (até 20/11).

• **ANTÓNIO MIRA**
SNABA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20 excepto feriados.
Pintura.

• **OBRAS-PRIMAS DO MUSEU ALBERTINA DE CASTRO**
Fundação Ricardo Espírito Santo, Lg. das Portas do Sol, 2, 10-13 e 14.30-17, excepto dom. e 2.ª.
Exposição «fac-simile» de obras do Museu de Viena de Áustria (até 22/11).

• **MARIA ROLÃO**
Gal. de js. francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-29; sáb. 10-13.
Pintura e desenho (até 21/11).

• **ANTÓNIO BOTELHO**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 24/11)

• **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12,30 e 15-19; sáb. 10-13.
Expõem Carmo Pólvora, H. Mourato, Mário Silva e Ribeiro Farinha (até 30/11).

• **ÓSCAR ALVES**
Restuarante Adivinha quem vem Jantar, R. Fradesso da Silveira, 37-39.
Escultura (até 30/11).

• **NELSON CARDOSO e ANTÓNIO LEITE**
A varandinha d' Alfama, Beco da Corvinha, 1.
Máscaras e pintura (até 20/11)

• **SETE GESTOS**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-20; sáb. 15-19.
Serigrafias.

• **LEQUES REAIS**
Palácio Nacional da Ajuda, 10-17 excepto 2.ª.
Colecção de leques de D. Maria Pia. (até Dezembro).

• **RUI AZEVEDO**
Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente 11-23.
Pintura (até 27-11).

• **NUNO CARINHAS**
Novo Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14-20.
«Máscaras de grandes amorosos» (até 30/11).

• **MARYSIA LEWANDOWKA**
Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 42, 1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20 (até 30-11).

• **MÓVEIS & MÓVEIS**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, diariamente 16-20, excepto domingos e feriados.
Expõe José Caldeira, Manuel Graça Dias e Tomás d'Essa Leal (até 30/11).

• **COLECTIVA**
Inter-Átrium, Hotel Ritz, R. Rodrigo da Fonseca (até 30/11).

• **O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO**
Teatro Ibérico, Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, R. de Xabregas, 54 (at'fins de Dezembro).

• **JÚLIO POMAR**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt.

• **PARAÍSO PERDIDO/ /PARAÍSO RECONQUISTADO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª e sáb. 10-19; dom. 10-17.

• **ROGÉRIO RIBEIRO**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30. (até 15/12).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Quartas e segundas: Carlos Bastos.
Sextas e terças: Mário Mata.

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

CANTADOR-MOR
Largo do Cantador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo (música brasileira).
Sábados: Ginu (música brasileira).
Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quintas: Fernando Castro (folk).

O CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867446
Encerra aos domingos
Todos os dias: O grupo Vum-Vum (música afro-brasileira).

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Carlos Bento.
Sextas e Sábados: Grupo Raízes

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Encerra às segundas.
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.
Terças e quintas: «Bons Tempos do Novo Mundo», com Carlos Quintas.
Quartas: Rui Cardoso (música americana).

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-7
Tel. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: *Fado Vadio, com Abel de Melo.*
Terças: *Silvestre da Fonseca.*
Quartas: *Zeca e Nelson*
Quintas: *Carlos Bastos*
Sextas e sábados: *Grupo Raízes.*

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Terças, quintas e sextas: Guilherme Silva.

GRAAL
Rua Coronel Bento Roma, 16
Telef. 890224
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: Fernando Carvalho.
Segundas e terças: Vítor Russo
Quartas e quintas: Paula Duque.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e Quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Juanito, Guto e Djanuno.
Domingo: Michel.
Terça: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas e sábados: Luís Carlos.

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças e Quartas: Carlos Mendes.

OCARINA
Travessa do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dia 20: Luís Branquinho.
Dia 21: Espectáculo «As Apaixonadas».
Dia 22: «Em Jeito de Sapateia».
Dia 23: «Em Jeito de Sapateia».
Dia 24: Fado Vadio.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 16: «O grupo Negra Troop».
Dias 22 e 23: «Rui Veloso e a Banda de Blues.

SKETCH
Rua da Adiça, 17
(Alfama)
Telef. 875111
Sextas e Sábados: Luís Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Sábados: Fortes e Quim.
Terças: Duo Hélder e Carlos.
Quartas: Fernando Castro (country).
Quintas: Mingo.
Todos os dias: Siro.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Joey Mendonça.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
2.ª feira — Mingo (Música Afro-Brasileira)
3.ª feira — Matos (Música Brasileira)
4.ª feira — Carlos Martins (Música Brasileira)
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e Matos (Música Afro-Brasileira)
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo (Música Brasileira)
Encerrado aos domingos

OS FILMES DA TELEVISÃO

A BALADA DO DESERTO
de Sam Peckinpah (USA-1970)

Uma jovem viúva, rica e disponível, encontra um «rato» do deserto e encosta uma história de amor. Este western bizarro e talhado à medida da amargura de Peckinpah ao olhar esse espaço histórico-ficcional mítico e morto.

Principais actores: Jason Robards, Stella Stevens, David Warner, Slim Pickens.
(Sábado, às 15.10h, na RTP/1)

MULHER E POLÍCIA
de Reza Badiyi (USA-1982)

Trata-se de um teleflime (isto é, um filme directamente produzido para televisão) onde, dizem as folhas de imprensa da RTP, se «aborda um tema controverso: poderá a emancipação da mulher levá-la a abdicar da sua condição feminina?»

Hum...

Principais actores: Melody Anderson, Ed Marinaro.
(Sábado, às 23.15h, na RTP/1)

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
de Richard Thorpe (USA-1953)

Durante décadas ao serviço da MGM, Thorpe foi um especialista em aventuras, mas nunca foi homem de talentos notáveis. O filme de hoje vale pelos actores, mas, tendo sido rodado em formato panorâmico, será que a RTP vai passar mais uma das famigeradas cópias remontadas em fatias?

Principais actores: Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Stanley Baker.
(Domingo, às 17.30h, na RTP/2)

A CULPA FOI DO MACACO
de Howard Hawks (USA-1952)

1) Hawks é um dos maiores cineastas da História do Cinema.
2) Este filme é uma das suas comédias de proa.
3) Os actores são de primeira água.
4) Você deve estar maluco se pensa sair de casa no domingo à noite, ligar para a RTP/1, ou seja lá o que for que evite que você se sente, diante do televisor, a ver esta fita memorável.
5) Se você tem um gravador-vídeo não se esqueça de o pôr em funcionamento e de conservar, a bom recato, a respectiva «cassete».

Principais actores: Cary Grant, Ginger Rogers, Charles Coburn, Marilyn Monroe.
(Domingo, às 21h, na RTP/1)

A MENINA DOS TELEFONES
de Vincente Minnelli (USA-1960)

Um dos papas do filme musical num dos seus trabalhos tardios. Pessoalmente não partilho da habitual idolatria por Minnelli, mas nem se discute que os seus filmes são sempre merecedores de atenção.

Principais actores: Judy Holliday, Dean Martin, Fred Clark.
(Quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

A como Arte

Serigrafia de Mário Silva

- JOSÉ ESCADA
  A Ilustre Casa de Ramires
- ANTÓNIO PALOLO
  Auditório
- JOSÉ MEIA
  Nova Quinta
- ANTÓNIO MIRA
  SNAPA
- FIGURAS PLUMÁRIAS DO MUSEU ALBERTINA DE CASTRO
  Fundação Ricardo Espírito Santo
- MARIA ROLÃO
  Gal. de ps. franciscos
- ANTÓNIO BOTELHO
  Altamira
- COLECTIVA
  Difec
- ÓSCAR ALVES
  Restaurante Adivinha quem vem Jantar
- NELSON CARDOSO
- ANTÓNIO LEITE
  A varandinha de Atlanta
- SETE GESTOS
  Ateliers
- LEQUES (REAL)
  Palácio Nacional da Ajuda
- RUI AZEVEDO
  Pátio Altacrinha
- NUNO CARINHAS
  Novo Século
- MARYSIA LEWANDOWKA
  Gal. Diferença
- MÓVEIS + MÓVEIS
  Cómicos
- JOSÉ LIVA
  Inter-Artium
- O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO
  Teatro Ibérico
- JÚLIO POMAR
  Centro de Arte Moderna
- PARAÍSO PERDIDO /PARAÍSO RECONQUISTADO
  Fundação Gulbenkian
- RUGGERO HILL
  Gal. Ana Isabel

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Flores, 14-16 (Arroios)
Tel. 37...
Sextas: Duo Teodora e Carlos.

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 32 (Graça)
Tel. 86...
Diversos actuantes
Quintas e sábados: Bar de ambiente especializado de fado e dança.
Quartas e segundas: Carlos Barbot.
Sextas e terças: Manel Mello.

O BERRO
Rua da Esperança, 106 (Madragoa)
Tel. 66...
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Costa.
Quartas e quintas: ...
Domingos: ...

BARRICADAS
Rua ...
Tel. ...
Todos os dias: ...

CANTAGOR-MOR
... Lisboa
Tel. ...
Terças e sábados: ...
Sextas: ... Tabanca e Afrolândia.
Sábados: ...

Segundas e Quartas: Paulo Lopes Quintas.
Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Paulo Azevedo.

CASA DA LINA
Cais do Tojo, 9 (Xabregas)
Tel. 66...
Diversos actuantes
Sextas: Henrique e Ricardo (música brasileira).
Sábados: Grupo a designar.
Segundas: Ronaldo Fonseca (brasileiro).
Terças: Nuno Rocha.
Quintas: ...

O CHAFARICA
... Alfredo de Sousa, 20 (Benfica)
Tel. 88...
Diversos actuantes
Todos os dias: ...

DESCE E SOBE
Rua ...
Tel. ...
Diversos actuantes
Todos os dias: ...

HIP PUB
... (Rua ...)
Tel. ...
... (Rua ...)
Tel. ...
... (Rua ...)
Tel. ...
Segundas: ...
Terças: ...
Quartas: ...
Quintas: ...

Sextas e sábados: ...

DROGARIA IDEAL
... (Rua ...)
Tel. ...
Diversos actuantes
Sextas e sábados: ...
Sextas e sábados: Fadinho e DJ Chry.
Terças e quintas: ...
Quartas: ...

HIP PUB
Rua António ... (Expansão do ...)
Tel. ...
... (Rua ...)
Tel. ...
Segundas: ...
Terças: ...
Quartas: ...
Quintas: ...
Sextas e sábados: ...

DOGAAL
... (Rua ...)
Tel. ...
... (Rua ...)
Tel. ...
Terças e sábados: ...
Segundas e terças: ...
Quartas e quintas: ...

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
... (Rua ...)
Tel. ...
Diversos actuantes
Sextas, sábados e terças: Jaime Mendes e Alfredo Azevedo.
Segundas, quartas e quintas: ...

MEMORIAL BAR
Rua ... de Matos (Sacavém)
Tel. ...
Terças e Quintas: ...

MONTE CARA
... (Rua ...)
Tel. ...
Todos os dias: ...

MUSAICO
... (Rua ...)
Tel. ...
Segundas: ...
Quartas: ...
Quintas: ...
Sextas e sábados: ...

O PEQUENO
... (Rua ...)
Tel. ...
Domingos: ...
Terças: ...
Quartas: ...
Quintas e sábados: ...

PEQUIJO
... (Rua ...)
Tel. ...
Segundas: ...
Terças: ...
Quartas e quintas: ...
Todos os dias: ...

PINTADO DE FRESCO
... (Rua ...)
Tel. ...
Terças e Quartas: ...

OCARINA
... (Rua ...)
Tel. ...
Dia 20: ...
Dia 21: ...
Dia 22: ...
Dia 23: ...
Dia 24: ...

ROCK RENDEZ-VOUS
... (Rua ...)
Tel. ...
Dias 19 e 20: ...
Dias 22 e 23: ...

SKETCH
... (Rua ...)
Tel. ...
Sextas e Sábados: ...

TASCA DO TIO MARCIANO
... (Rua ...)
Tel. ...
Sábados: ...
Terças: ...

TIPOIA
... (Rua ...)
Tel. ...
Todos os dias: ...

TROPICÁLIA
Rua ... (Cascais)
Tel. ...
Todos os dias: ...
Sextas: Nobio.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo a designar.
Terças: Lula.
Quartas: ...
Quintas: ...

QUANDO O PIANO TOCA
Rua ... (Cascais)
Tel. ...
Todos os dias: ...

VICENTE BORGA
Rua ... (Cascais)
Tel. ...
2.ª feira: ...
3.ª feira: ...
4.ª feira: ...
5.ª feira e sábados: ...
6.ª feira: ...
Domingos: ...

Rolling Stones em «rewind»

«Rewind» é mais uma colectânea de temas dos Rolling Stones, gravados entre 1971 e 1984, recentemente publicada. Este disco começa num ano em que os Stones se fixaram no Sul da França dadas as vantagens que isso lhes trouxe no plano fiscal; e depois da reconquista do público americano que acolheu numa atmosfera febril o álbum «Let it Bleed».

«Brown Sugar» e **«Tumbling Dice»** integram respectivamente os álbuns gravados em 1971 e 1972, «Sticky Fingers» e «Exile on Main Street», dois discos que diferem substancialmente entre si. O primeiro, realizado metade em Londres, metade no camião estúdio do conjunto tem uma preocupação de elaboração e apuração nitidamente menos sensível em «Exile...», gravado na propriedade meridional de Keith Richard e misturado em Los Angeles.

Em ambos se reflectem uns Rolling Stones enquadrados num trabalho e num estilo de vida mais à margem do que até à altura. «Stick Fingers» é o primeiro disco que o grupo grava para a sua própria etiqueta e é composto por baladas de inspiração melancólica, algumas peças de «rhytham» & «blues» e «gospel» adaptado à linguagem musical do grupo.

«Exile On Main Street» constitui um resumo de percurso dos Stones se bem que com uma nova dimensão. Mantiveram-se perto das fontes escolhidas de comum acordo perto dos anos 60, embora haja desvios periódicos relativamente à música negra americana e da adesão do «rock» branco.

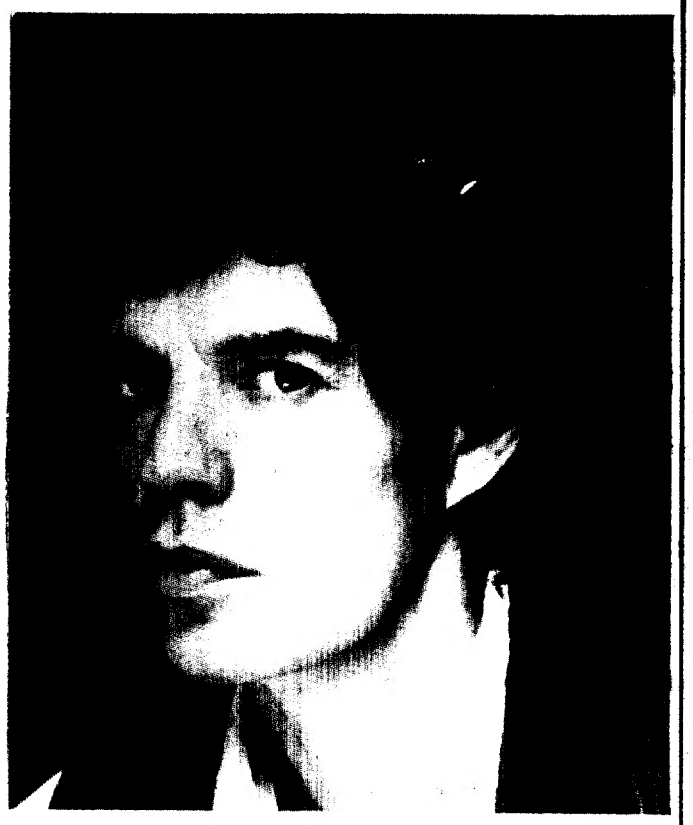
1973/1976

«Angie», «It's Only Rock'n Roll» e **«Fool To Cry»** são os três temas que se seguem e que estão incluídos nos álbuns «Goat's Head Soup» de 1973, «It's Only Rock'n Roll» de 1974 e «Black and Blue» de 1976. O primeiro disco é na generalidade decepcionante, mas valeu a pena pela ternura de um «slow» eterno como «Angie».

A erosão de 10 anos de carreira sente-se num disco em que a música popular jamaicana, o «reggae», notável pelo papel nela desempenhado pelas secções rítmicas, não é conseguido neste Lp e os temas de Mick Jagger e Keith Richard não passam de uma combinação de harmonias e sonoridades melhor trabalhadas anteriormente.

A faixa «It's Only Rock'n Roll» do álbum do mesmo nome tem vestígios do estilo instrumental de Chuck Berry, limitados muito simbolicamente a um som. O disco é mais homogéneo do que o anterior e onde existe uma atitude mais firme. Um novo público tem acesso ao «rock», olhando para este tipo de música com identificação. A maior parte das composições deste 33 rotações associa o passado ao presente de uma forma que presta justiça a alguns dos melhores estilos da década anterior.

«Fool To Cry» é um esforço que se situa cerca da música soul, dentro do álbum «Black and Blue» talvez o pior da carreira do grupo de Jagger e Richard. É um disco sem unidade em que todas as faixas são demasiado longas, reflectindo quase todas elas momentos da vida exterior do grupo que tinha perdido um elemento, Mick Taylor, que iria dar lugar a Ron Wood. 1976 é um ano salvo na carreira dos Stones pela edição de um dos seus melhores álbuns de sempre, «Love you Live», um disco gravado ao vivo.



1978/1983

«Miss You», «Respectable» e **«Beast of Burden»** são as três faixas escolhidas para esta colectânea do álbum de 1978, «Some Girls». Um disco que sem grande entusiasmo testemunha os perigos a que os Rolling Stones terão de fazer face, na medida em que cada vez estão mais longe de uma «cultura» adolescente e irreverente anti-«establishment» que eles próprios impuseram na indústria discográfica e que a partir deste momento se tornaram auxiliares.

Em «Respectable» Jagger canta «Agora a sociedade respeita-nos/Para quê preocupar-nos com o que somos» e ao mesmo tempo que o admite, pretende retirar-se do universo mundano que já o aceitou socialmente. Sente-se aqui a ilusão de se manterem os eternos rebeldes de existência radical, agora «engolidos» pelo sistema social contra que lutaram no início da sua carreira.

«Miss You» é o 'hit' e calculado como êxito comercial. «Beast of Burden» é talvez o melhor deste álbum. Nesta faixa a harmónica de Sugar Blue faz uma lengalenga «bluesy» naquela que é a balada menos decepcionante do álbum.

«She's So Cold» é o penúltimo tema do álbum de 1980 «Emotional Rescue», a única faixa que resiste pelo seu lado «clássico» onde se realça a voz de Jagger e a guitarra de Richard. De resto o disco é caracterizado pela polivalência de géneros, que vão desde o 'disco' ao «reggae», passando pelo «funk» e «rockabilly».

Em 1981, o Lp «Tattoo You» é aquele que vem dar a este «Rewind» os temas «Start Me Up» e «Waitins on a Friend». Trata-se de um dos discos mais homogéneos dos últimos anos e marca o regresso ao «maintream». Undercover of the Night é o tema escolhido do Lp de 1983 «Undercover». Um disco que comemorou os 20 anos da carreira dos Stones e marcado pela música de dança do ano passado.

E.M.C.

Crime de Simão Bolandas (o)

— longa-metragem
— 35 mm/cor

David Silva (à esq.) e Virgílio Teixeira em «O Crime de Simão Bolandas»

Realização: Jorge Brum do Canto. **Argumento:** Jorge Brum do Canto, com a colaboração de Luís de Pina, segundo a novela «O Primeiro Crime de Simão Bolandas» de Domingos Monteiro. **Fotografia:** João Moreira. **Cenários:** Manuel Lima e Jorge Brum do Canto. **Coordenação musical:** Jorge Brum do Canto **(música original de** Rui Guedes e música folclórica). **Som:** Heliodoro Pires. **Interpretação:** Delfina Cruz, João António Sommer, Virgílio Teixeira, Benjamim Falcão, Rui Luís de Castro, Manuela Maria, David Silva, Maria de Lourdes Ayala, João Rodrigo, Cunha Marques, etc. **Produção:** Bourdain de Macedo. **Duração:** 140 minutos. **Rodagem:** 1978/84. **Estreia:** 1 de Julho de 1984 («Casino Park», Funchal). **Estreia no continente:** 9 de Novembro de 1984 («Condes», «Hollywood», Lisboa; «Bocage», Setúbal; «Oita», Aveiro).

Localização de cópias: Filmes Castello Lopes.

Filme anacrónico na mais recente produção portuguesa, pela debilidade técnica (a dobragem), estilística (uma cenografia pateticamente folclórica), formal (uma história cheia de incongruências, onde a dimensão fantástica é sem espessura e a componente moral é, por completo, passadista).

Jorge Brum do Canto faz um regresso que tem tanto de tardio como de inseguro. A direcção de actores não existe (cada um voga por onde pode e sabe, geralmente podendo pouco), a planificação é inconsistente, a montagem frenética como que a iludir a pobreza do material filmado.

De vez em quando vêm à superfície do **écran** alguns resquícios de composição plástica, a lembrar que Brum do Canto fora um realizador com certos méritos. Mas depois tudo volta a aluir na precaridade de uma estrutura que confirma a suposição de que há regressos que, além de inúteis, são até nefastos para quem os empreende.

Cruz de Ferro (A)

— longa-metragem
— 35 mm/p.b. e cor

Realização, cenários e montagem: Jorge Brum do Canto. **Argumento:** Jorge Brum do Canto, Fernando Fragoso, segundo ideia original de Armando Vieira Pinto. **Fotografia:** João Moreira, com a assistência de Acácio de Almeida. **Música:** Joly Braga Santos. **Som:** Luís Barão, Heliodoro Pires. **Interpretação:** Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Octávio de Matos, Maria Domingos, António Machado, Ângela Ribeiro, Ruy Furtado, Manuel d'Almeida, Emílio Correia, Rui de Matos, César Viana, Amílcar Lyra, Manuela Maria, etc. **Produção:** Tobis Portuguesa. **Chefe de produção:** Manuel Marques. **Duração:** 146 minutos. **Rodagem:** 1966/67. **Estreia em Lisboa:** 8 de Março de 1968 («Roma», Lisboa). **Localização de cópias:** Cinemateca Portuguesa.

Este filme marca o fim da intervenção positiva da geração anterior ao «cinema novo». Com efeito, Brum do Canto como que se redime dos dois desastres imediatamente anteriores, ao construir um filme onde nem os afloramentos de um ruralismo serôdio conseguem erodir a solidez do conjunto. **A cruz de ferro** é, à data da sua produção, um filme arrogantemente **de ontem,** no maniqueísmo na proposta moral, na postura ideológica (a luta que desemboca na cooperação para vencer a rudeza da terra): mas é feito com um certo talento. De realçar as interpretações de Cremilda Gil e do próprio Jorge Brum do Canto e a sensação de uma produção com meios, carpintaria e organização (aspecto pouco usual no recente cinema português).

Jorge Brum do Canto protagonista de «A Cruz de Ferro»